



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVI , Nº 07 Julho 2017



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 14 de julho de 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep

Marcus Luis Hartmann

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

Danilo Borges dos Santos

Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

João Marcelo Brito Alves de Faria

Lígia Fernandes Franco Rocha

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVI, Nº7 Julho 2017

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXVI, n. 7, julho 2017, p. 01-116

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup;/Geasa, Supaf/Gecaf,, Sugof/Gefab/Gerpa/
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES, Sureg-
GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR, Sureg-PE,
Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP, Sureg-SE e
Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima e Lígia Fernandes Franco Rocha

Fotografia: Site Pixabay.com

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-
mento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário



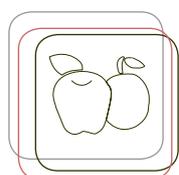
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	10
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	11



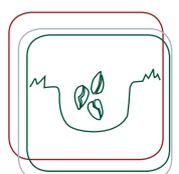
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS	13
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	14
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	17
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar.....	20
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	23



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	25
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	28
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	32
3.3	Pesquisa de Mercado.....	33
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	33
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	41
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	42
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	45
3.3.5	Culturas Regionais.....	48
3.3.6	Culturas de Inverno.....	50



CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO	53
4.1	Mercado de Frutas.....	58
4.2	Mercado de Hortaliças.....	65
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	71
4.4	Mercado Granjeiro.....	72



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	75
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	76
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	77
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	78
5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	79

5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	80
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	81
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	82



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 83

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	87
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	88
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	89
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	90
6.5	Estoques Privados.....	91
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	92



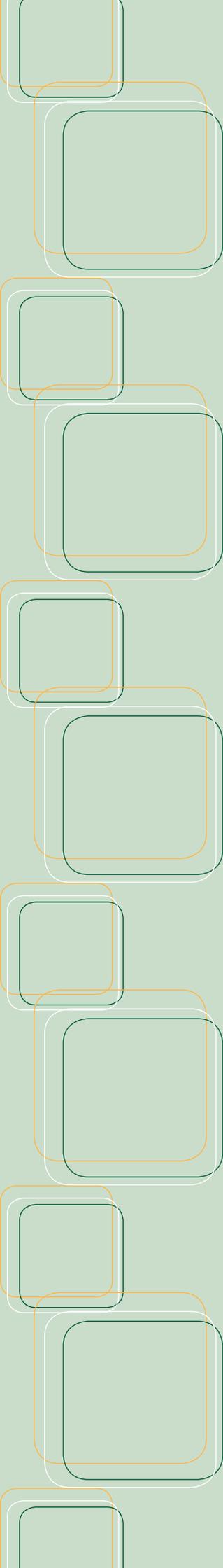
CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 93

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	94
7.2	Suprimento de Carnes.....	97
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	98
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	100
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	104
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	105
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	106
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	107
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	109
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	111



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 113

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	114
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	116
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	116
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	117
8.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica....	118
8.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	118
8.7	Crédito Rural: Percentual de Contratos por Programa	119
8.8	Financiamento de Custeio das Principais Lavouras.....	119



Editorial

O Mercado Mundial do Açaí e suas Novas Tendências

Devido à crescente prevalência¹ de doenças relacionadas aos maus hábitos alimentares, uma parcela significativa da população mundial vem optando, cada vez mais, por consumir alimentos e bebidas mais saudáveis. Tal tendência favorece o mercado do açaí que vem crescendo num ritmo significativo ao longo dos anos. Cada vez mais, os consumidores estão se tornando mais conscientes dos vários benefícios dessa fruta, como por exemplo suas propriedades antioxidantes, que melhoram o bem-estar geral e ajudam na perda de peso, e estão se voltando para o consumo de produtos à base desse fruto.

Outro fator favorável ao mercado do açaí é o crescimento na indústria de cosméticos orgânicos que também vem desempenhando um papel importante no aumento da demanda desse produto no mercado global. No entanto, segundo a Future Market Insight² - FMI existem muitas ameaças para o mercado do açaí na forma de medicamentos alopáticos convencionais e cosméticos baseados em produtos químicos, sendo que o crescimento da indústria nutracêutica³ se revela prejudicial para o açaí.

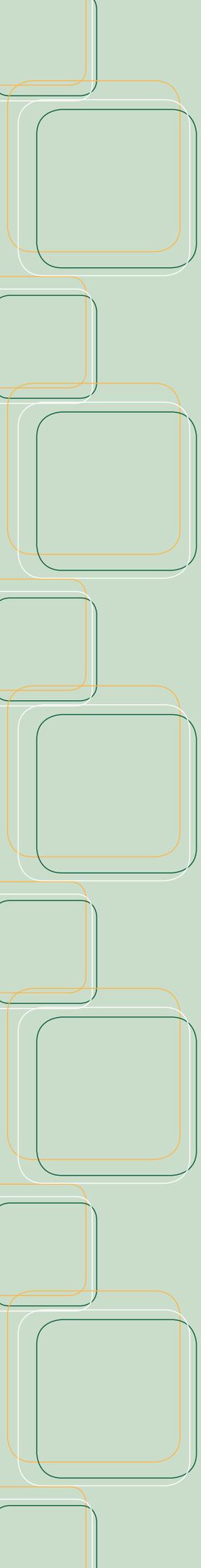
O mercado do açaí pode ser segmentado com base na sua aplicação (em alimentos funcionais e bebidas, produtos farmacêuticos, suplementos dietéticos, cuidados pessoais/cosméticos e outros) ou na forma de disponibilidade (polpa, suco e pó).

Ainda segundo a FMI, geograficamente, o mercado do açaí é segmentado em sete regiões que são: América do Norte, América Latina, Europa Ocidental, Europa Oriental, Ásia-Pacífico (excluindo o Japão), Oriente Médio e África e Japão. Sendo que o Brasil e os Estados Unidos

¹ Usada em estatística e epidemiologia, a prevalência refere-se à proporção de casos existentes numa determinada população e num determinado momento temporal

² A Future Market Insights (FMI) é uma empresa que fornece serviços de pesquisa e de consultoria que cobrem mercados globais, bem como regiões-chave específicas, como o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Associação de Nações do Sudoeste Asiático (ANSEA) e BRICs.

³ Nutracêutica é considerada por alguns como uma nova disciplina científica, resulta da combinação dos termos “nutrição” e “farmacêutica” e estuda os componentes fitoquímicos presentes nas frutas, legumes, vegetais e cereais, dispondo-se a investigar as ervas, folhas, raízes e cascas de árvores para descobrir seus benefícios à saúde e possíveis curas de doenças.



lideram em termos de volume no mercado global de açaí, seguido pela região da Ásia-Pacífico, a qual espera-se que assuma a liderança desse mercado num futuro próximo, e outros países da América do Norte.

Segundo a reportagem “The Global Açaí Berry Market 2017”, no primeiro semestre de 2017, as maiores empresas vendedoras do açaí, no mercado global, foram a Sambazon, Açaí Roots, Açaí Frooty, The Coca Cola Company, Nativo Açaí, Açaí Exotic LLC, Jamba Juice Inc, Sunfood, Phyto Nutraceuticals e Naked Juice Company.

Já a FMI relata que, em termos de valor, o mercado do açaí é dominado por empresas como a Berry Company LLC, a Phyto Nutraceutical Inc, a Jinan Felicity Biotechnology Co. Ltda e a Pharma Nutra USA, sendo que essas companhias vêm desenvolvendo estratégias de mercado, com fusões e aquisições, desenvolvimento de novos produtos e expansão para aumentar sua participação no mercado mundial de bebidas funcionais.

De acordo com o artigo “Açaí Berry Market: Cosmetics and Personal Care Application Segment to Gain Market Traction with New Product Launches: Global Industry Analysis and Opportunity Assessment, 2016-2026”, publicado pela FMI, em 2016, estima-se que mais de 238.000 toneladas de produtos do açaí foram vendidas no mundo e prevê-se um aumento no consumo global desses produtos com vendas globais, em torno, de 800.000 toneladas até o final de 2026.

Ana Rita Lopes Farias Freddo

Analista de Mercado

Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade - Gebio

1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2015

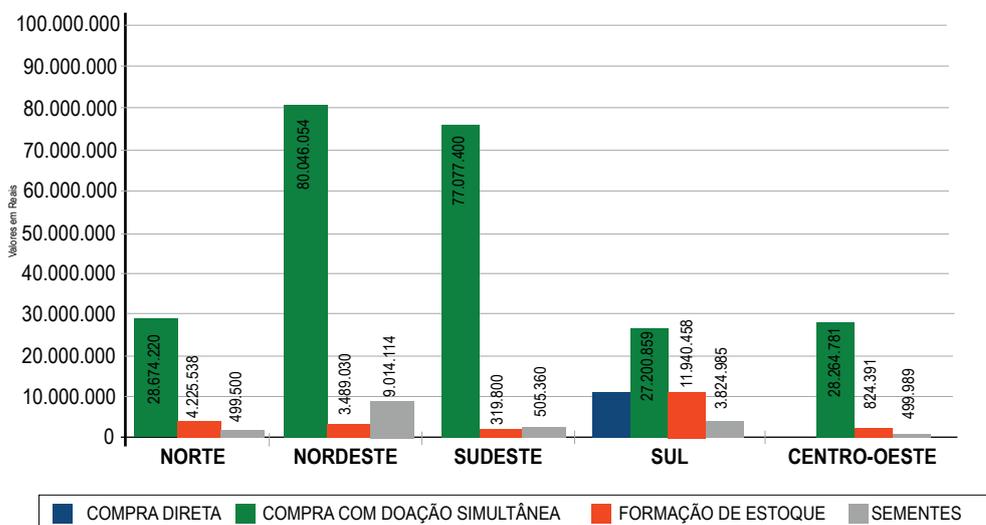
Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA DIRETA		COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	-	-	4.367	28.674.220	673	4.225.538	99	499.500	5.139	33.399.258
AC	-	-	217	1.584.859	354	2.299.501	-	-	571	3.884.360
AM	-	-	1.409	8.200.676	135	639.972	-	-	1.544	8.840.648
AP	-	-	1.248	7.718.917	-	-	-	-	1.248	7.718.917
PA	-	-	304	2.289.544	-	-	-	-	304	2.289.544
RO	-	-	457	3.384.402	111	706.094	-	-	568	4.090.496
RR	-	-	269	2.000.000	73	579.971	99	499.500	441	3.079.471
TO	-	-	463	3.495.822	-	-	-	-	463	3.495.822
NORDESTE	-	-	10.773	80.046.054	455	3.489.030	617	9.014.114	11.845	92.549.198
MA	-	-	2.507	19.972.455	233	1.859.727	32	498.000	2.772	22.330.182
PI	-	-	3.771	26.240.756	210	1.536.155	313	4.194.014	4.294	31.970.925
CE	-	-	186	1.466.738	-	-	-	-	186	1.466.738
RN	-	-	68	542.595	-	-	-	-	68	542.595
PB	-	-	1.953	15.299.980	12	93.148	-	-	1.965	15.393.128
PE	-	-	360	2.865.764	-	-	-	-	360	2.865.764
AL	-	-	1.047	7.504.366	-	-	31	496.000	1.078	8.000.366
BA	-	-	353	2.366.973	0	-	-	-	353	2.366.973
SE	-	-	528	3.786.430	-	-	241	3.826.100	769	7.612.530
SUDESTE	-	-	10.211	77.077.400	41	319.800	32	505.360	10.284	77.902.561
MG	-	-	1.194	9.141.838	41	319.800	-	-	1.235	9.461.638
ES	-	-	2.227	15.217.316	-	-	32	505.360	2.259	15.722.676
RJ	-	-	466	2.273.197	-	-	-	-	466	2.273.197
SP	-	-	6.324	50.445.050	-	-	-	-	6.324	50.445.050
SUL	1.559	11.108.736	4.376	27.200.859	1.498	11.940.458	272	3.824.985	7.705	54.075.038
PR	-	-	1.787	12.703.326	314	2.484.771	13	195.000	2.114	15.383.096
SC	-	-	1.429	9.027.152	1.184	9.455.687	196	2.904.102	4.368	32.495.676
RS	1.559	11.108.736	1.160	5.470.382	-	-	63	725.883	1.223	6.196.265
CENTRO-OESTE	0	-	3.669	28.264.781	111	824.391	41	499.989	3.821	29.589.161
MS	-	-	271	2.167.944	-	-	-	-	271	2.167.944
MT	-	-	1.537	11.986.234	-	-	41	499.989	1.578	12.486.223
GO	-	-	740	5.892.994	-	-	-	-	740	5.892.994
DF	-	-	1.121	8.217.609	111	824.391	-	-	1.232	9.042.000
TOTAL BRASIL	1.559	11.108.736	33.396	241.263.315	2.778	20.799.216	1.061	14.343.949	38.794	287.515.216

Fonte: Conab

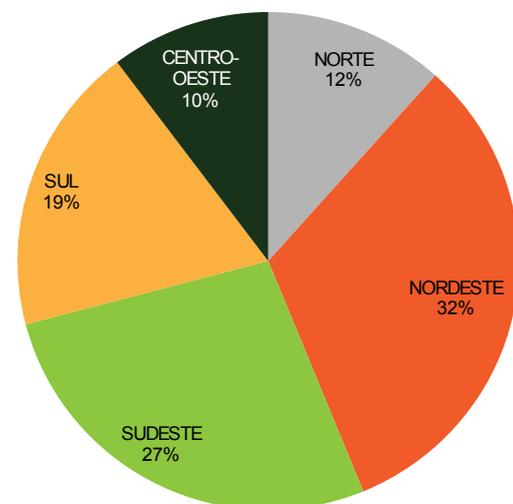
Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE: OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA: OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2015



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2

Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

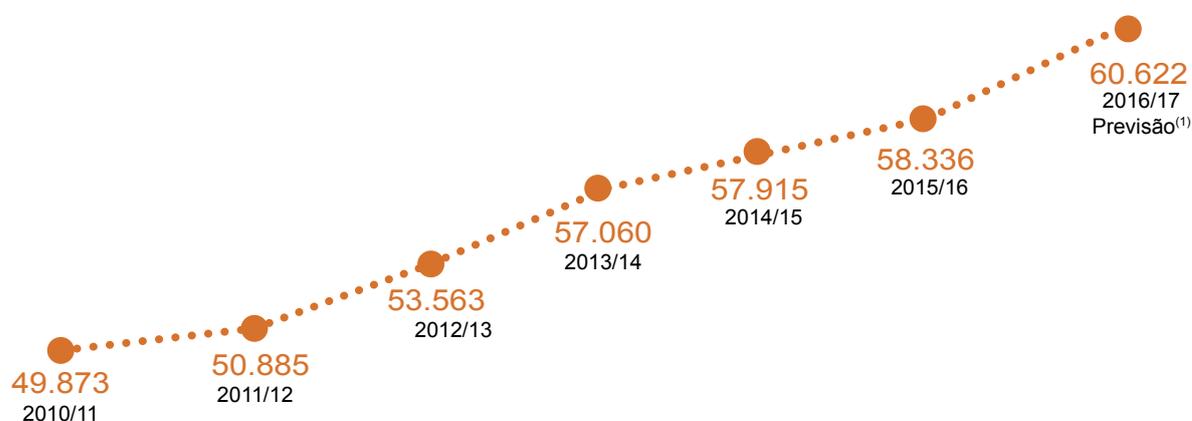
Em mil hectares

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO	1.400	1.393	894	1.122	976	955	939
AMENDOIM TOTAL	85	94	97	105	109	120	130
AMENDOIM 1ª SAFRA	66	82	86	94	98	110	119
AMENDOIM 2ª SAFRA	19	12	10	11	11	9	11
ARROZ	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.977
AVEIA	154	153	170	154	190	292	336
CANOLA	46	42	46	45	44	48	47
CENTEIO	2	2	2	2	2	3	3
CEVADA	88	88	103	117	102	96	109
FEIJÃO TOTAL	3.990	3.262	3.075	3.366	3.024	2.837	3.120
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.420	1.241	1.125	1.180	1.053	979	1.111
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.756	1.395	1.300	1.506	1.319	1.311	1.402
FEIJÃO 3ª SAFRA	814	626	650	679	653	548	608
GIRASSOL	66	75	70	146	112	52	62
MAMONA	219	128	87	101	82	32	29
MILHO TOTAL	13.806	15.178	15.829	15.829	15.693	15.923	17.391
MILHO 1ª SAFRA	7.638	7.559	6.783	6.618	6.142	5.357	5.529
MILHO 2ª SAFRA	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.566	11.862
SOJA	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	33.889
SORGO	817	787	802	731	723	579	642
TRIGO	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.118	1.926
TRITICALE	47	47	43	39	22	24	22
BRASIL	49.873	50.885	53.563	57.060	57.915	58.336	60.622

Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Julho/2017



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Julho/2017

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

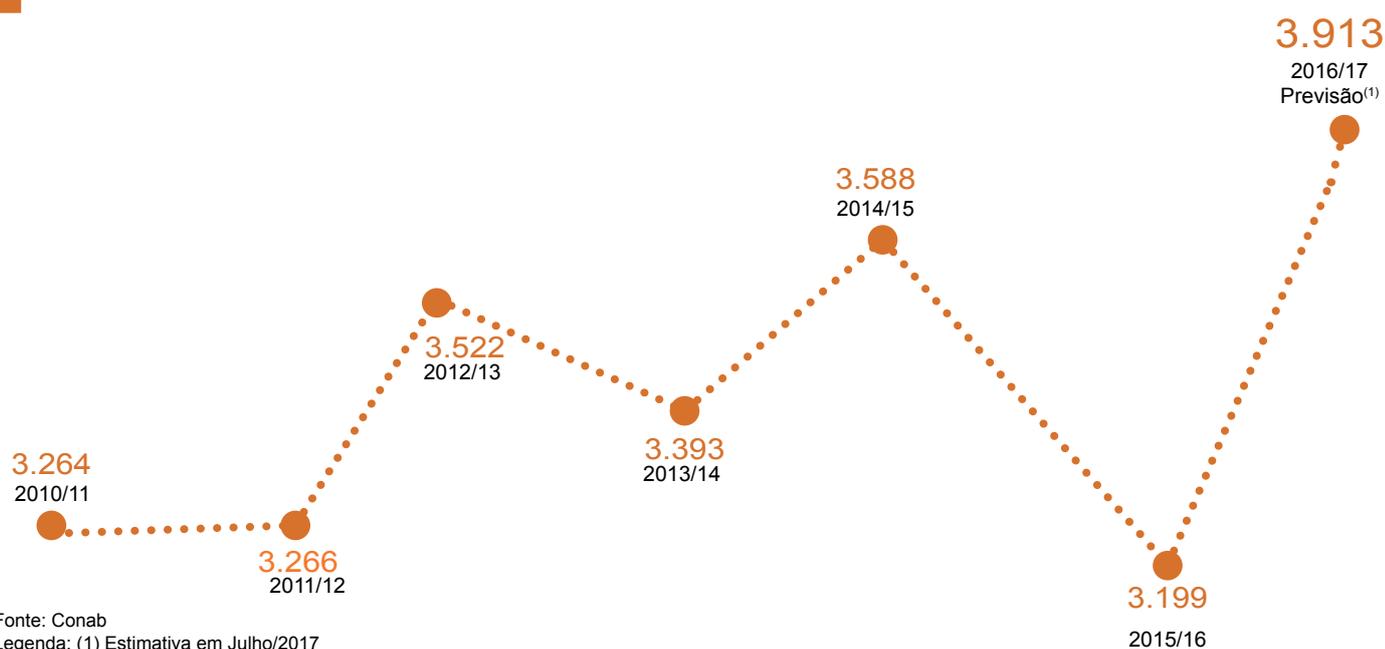
PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	3.378	3.955
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.396	3.602
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.524	3.701
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	1.873	2.534
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.422	5.281	6.230
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	2.840	2.486
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.514	1.569
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	2.600	1.767
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	3.921	3.229
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.062	886	1.078
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.057	1.250
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	932	696	885
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.303	1.039	1.210
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.216	1.486
MAMONA	644	193	180	441	573	477	518
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.181	5.522
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.799	5.498
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.865	5.533
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.362
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	1.782	2.914
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	2.897
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.898	2.671
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.588	3.199	3.913

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Julho/2017



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Julho/2017

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

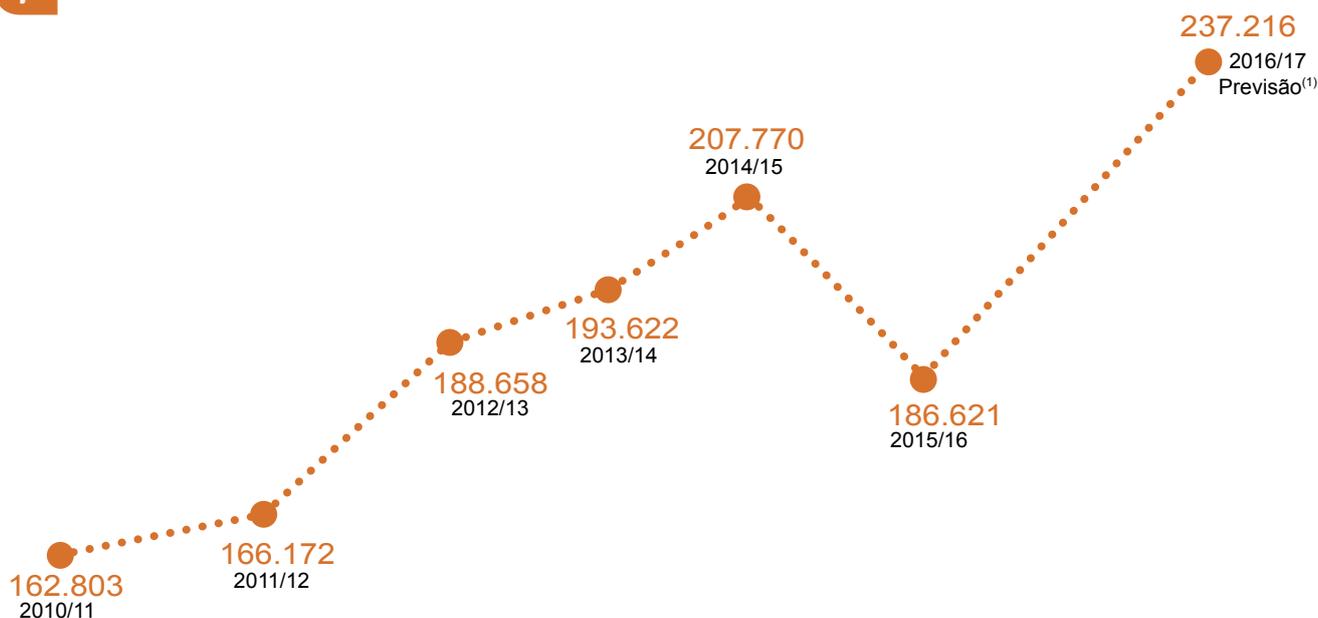
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.231
AMENDOIM TOTAL	227	295	326	316	347	406	467
AMENDOIM 1ª SAFRA	199	275	307	292	319	389	439
AMENDOIM 2ª SAFRA	27	20	20	24	28	17	28
ARROZ	13.613	11.600	11.820	12.122	12.445	10.603	12.318
AVEIA	379	354	398	307	351	828	835
CANOLA	70	52	61	36	55	72	74
CENTEIO	3	4	3	4	3	7	5
CEVADA	284	305	361	305	263	375	352
FEIJÃO TOTAL	3.733	2.919	2.806	3.454	3.210	2.515	3.364
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680	1.236	965	1.259	1.132	1.034	1.389
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325	1.064	1.106	1.332	1.228	915	1.240
FEIJÃO 3ª SAFRA	727	619	735	863	851	567	735
GIRASSOL	83	116	110	233	153	62	93
MAMONA	141	25	16	45	47	14	15
MILHO TOTAL	57.407	72.980	81.506	80.052	84.672	66.571	96.025
MILHO 1ª SAFRA	34.947	33.867	34.577	31.653	30.082	25.854	30.396
MILHO 2ª SAFRA	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.718	65.629
SOJA	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	113.930
SORGO	2.314	2.222	2.102	1.891	2.055	1.032	1.870
TRIGO	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.697	5.578
TRITICALE	115	112	105	96	57	68	58
BRASIL	162.803	166.172	188.658	193.622	207.770	186.621	237.216

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Maio/2017



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Julho/2017

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safras 2010 a 2017

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

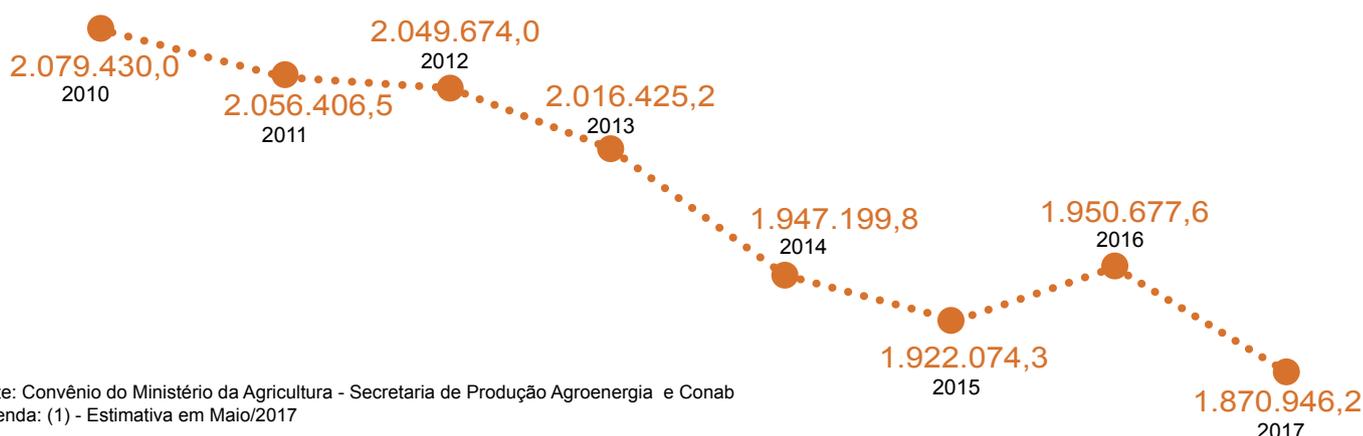
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
NORTE	168.283,0	163.839,0	135.852,0	109.223,0	90.381,0	88.900,0	88.699,4	88.685,4
RO	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	86.004,0	87.657,0	87.657,0	87.657,0
AM	-	-	-	-	-	-	429,4	543,4
PA	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0	4.377,0	1.243,0	613,0	485,0
NORDESTE	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	140.392,0
BA	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	140.392,0
Cerrado	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	11.973,0	9.129,0	11.328,0	9.670,0
Planalto	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	99.366,0	94.321,0	92.533,0	85.201,0
Atlântico	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0	35.228,0	45.892,0	45.521,0
CENTRO-OESTE	15.186,0	19.884,0	27.348,0	27.272,6	26.251,8	26.364,0	19.819,6	20.291,8
MT	15.186,0	19.884,0	21.028,0	20.890,0	20.115,0	20.189,0	14.193,0	14.752,0
GO	-	-	6.320,0	6.382,6	6.136,8	6.175,0	5.626,6	5.539,8
SUDESTE	1.649.321,0	1.635.798,0	1.666.915,0	1.666.568,5	1.640.790,0	1.613.623,3	1.633.795,0	1.567.043,0
MG	1.006.719,0	1.000.869,0	1.028.425,0	1.037.797,0	995.079,0	968.872,0	1.009.481,0	968.017,0
Sul e Centro-Oeste	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	501.214,0	478.056,0	524.220,0	484.642,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	174.369,0	170.634,0	183.076,0	169.702,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815,0	334.563,0	341.880,0	309.593,0	284.582,0	287.340,0	269.593,0	281.700,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	37.602,0	34.914,0	32.842,0	32.592,0	31.973,0
ES	463.307,0	452.527,0	450.128,0	453.167,0	433.242,0	433.242,0	410.057,0	385.538,0
RJ	13.100,0	12.864,0	13.225,0	13.276,0	12.783,0	12.538,0	13.022,0	13.182,0
SP	166.195,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	199.686,0	198.971,3	201.235,0	200.306,0
SUL	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.010,0
PR	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.010,0
OUTROS ESTADOS	24.477,0	23.300,0	14.169,0	13.700,0	12.587,0	10.009,0	12.450,6	8.524,0
NORTE/NORDESTE	307.833,0	302.672,5	274.065,0	243.734,1	234.320,0	227.578,0	238.452,4	229.077,4
CENTRO-SUL	1.747.120,0	1.730.434,0	1.761.440,0	1.758.991,1	1.700.292,8	1.684.487,3	1.699.774,6	1.633.344,8
BRASIL	2.079.430,0	2.056.406,5	2.049.674,0	2.016.425,2	1.947.199,8	1.922.074,3	1.950.677,6	1.870.946,2

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017

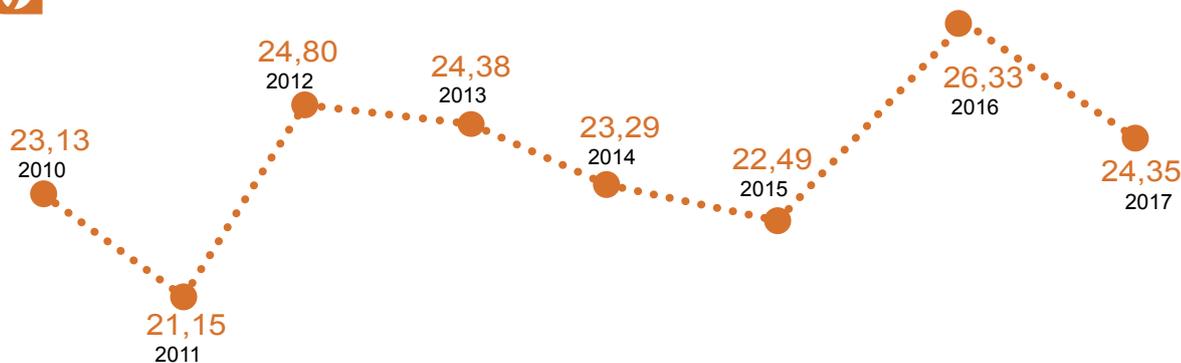
Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
NORTE	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58	18,51	21,25
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67	18,56	21,33
AM	-	-	-	-	-	-	13,97	14,50
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35	14,85	14,02
NORDESTE	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	20,31
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	20,31
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00	30,51	30,00
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74	9,96	8,50
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60	18,00	40,37
CENTRO-OESTE	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43	17,77	16,97
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34	8,83	10,60
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63	40,31	33,94
SUDESTE	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16	28,20	24,96
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02	30,44	26,55
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61	31,72	27,37
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81	40,43	26,76
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00	22,56	25,82
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86	18,81	19,46
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70	21,87	22,81
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69	26,68	18,90
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42	29,97	21,84
SUL	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	27,49
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	27,49
OUTROS ESTADOS	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82	13,24	11,26
NORTE/NORDESTE	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96	15,66	20,68
CENTRO-SUL	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16	27,93	24,94
BRASIL	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49	26,33	24,35

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017

GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



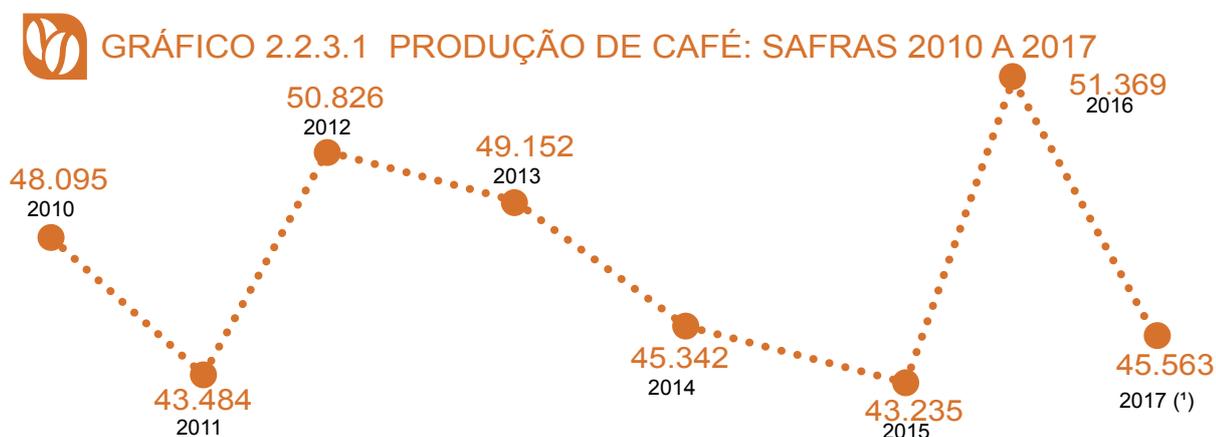
Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017

Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
NORTE	2.597,6	1.612,3	1.534,0	1.478,7	1.546,0	1.740,5	1.642,0	1.884,7
RO	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.477,3	1.723,9	1.626,9	1.870,0
AM	-	-	-	-	-	-	6,0	7,9
PA	228,6	184,0	167,0	121,7	68,7	16,6	9,1	6,8
NORDESTE	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.852,0
BA	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.852,0
Cerrado	485,5	429,0	527,7	398,8	435,1	337,8	345,6	290,1
Planalto	1.242,4	1.119,9	808,8	681,1	896,2	824,3	921,6	724,2
Atlântico	564,8	741,1	813,1	723,4	1.040,0	1.183,6	826,1	1.837,7
CENTRO-OESTE	203,1	137,8	371,5	437,0	402,4	354,1	352,2	344,4
MT	203,1	137,8	124,1	171,5	165,8	127,9	125,4	156,4
GO	-	-	247,4	265,5	236,6	226,2	226,8	188,0
SUDESTE	40.214,1	37.125,5	45.064,8	43.648,1	40.330,9	37.376,4	46.069,9	39.121,2
MG	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.660,0	22.644,1	22.302,9	30.724,1	25.703,2
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	10.803,7	10.808,3	16.627,7	13.265,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	5.765,5	4.232,9	7.401,6	4.541,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887,0	7.738,0	6.921,0	8.315,0	5.304,8	6.609,5	6.081,9	7.273,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	777,0	770,1	652,2	612,9	622,3
ES	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0	12.805,7	10.700,0	8.967,4	8.795,0
RJ	250,1	260,0	262,2	281,0	292,3	309,6	347,4	249,1
SP	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.588,8	4.063,9	6.031,0	4.374,0
SUL	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.265,0
PR	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.265,0
OUTROS ESTADOS	503,3	476,6	126,5	134,5	132,7	128,3	164,8	96,0
NORTE/NORDESTE	4.890,3	3.902,3	3.683,6	3.282,0	3.917,2	4.086,2	3.735,3	4.736,7
CENTRO-SUL	42.701,2	39.105,3	47.016,3	45.735,1	41.291,9	39.020,5	47.469,1	40.730,6
BRASIL	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.151,6	45.341,8	43.235,0	51.369,2	45.563,2

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Maio/2017

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	53
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	3
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	2
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	882
MA	42	40	42	40	39	40	39	39
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	1
RN	66	62	54	51	56	53	48	58
PB	112	123	122	122	131	125	110	124
PE	347	326	312	285	260	254	244	259
AL	451	464	446	417	385	324	322	302
SE	37	43	43	44	44	50	46	43
BA	43	43	49	53	48	53	40	39
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.805
MT	207	220	236	238	226	233	230	222
MS	396	481	543	655	668	597	619	644
GO	599	678	726	818	854	886	963	940
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.474
MG	660	743	722	780	806	867	853	842
ES	69	67	62	65	69	56	48	45
RJ	51	41	40	39	33	34	26	28
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.558
SUL	584	613	612	588	636	517	619	626
PR	582	611	611	586	635	516	618	625
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	934
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.904
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.839

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

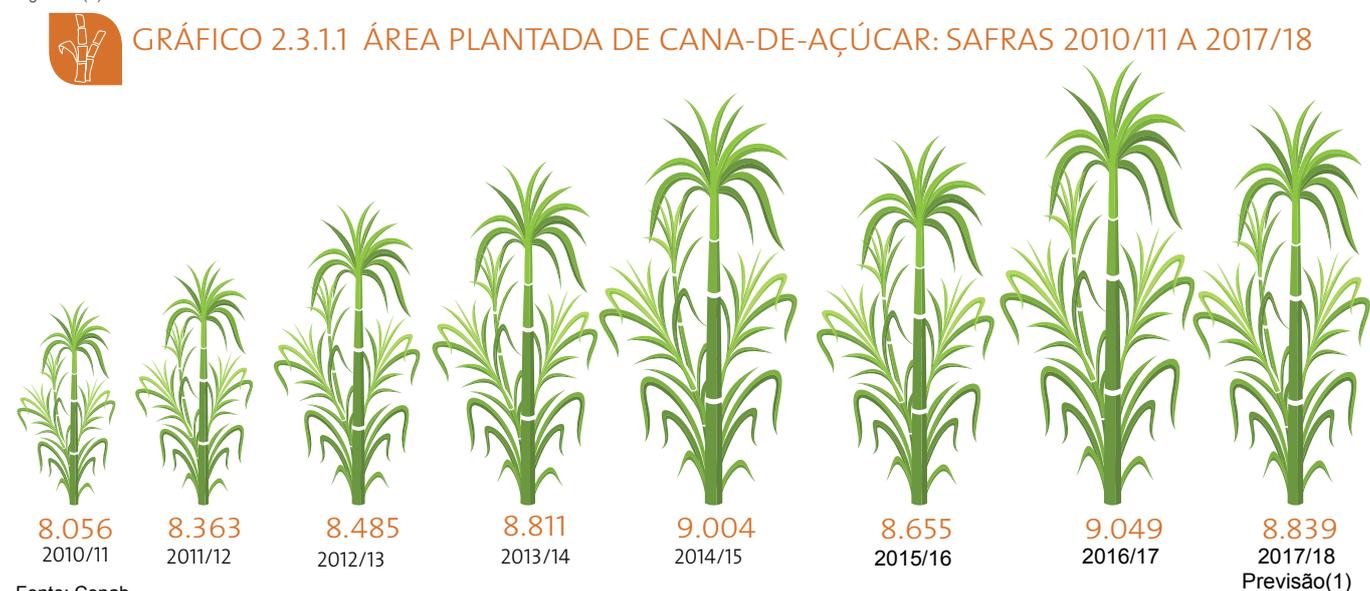


Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

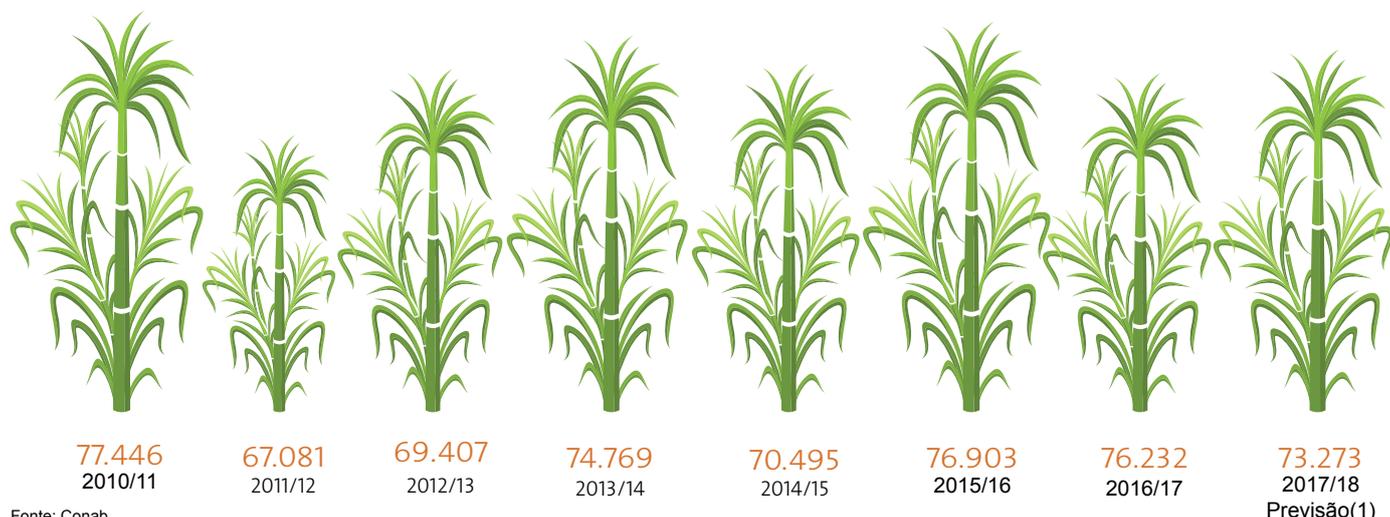
Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	71.211
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	46.908
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	53.733
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	77.413
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.488
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	75.267
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.994
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	53.866
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	62.108
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	50.000
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	48.208
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	47.221
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	52.771
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	51.500
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	39.658
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	78.993
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.436
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	71.853
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	77.422
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	74.921
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	77.074
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.026
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	49.002
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	62.591
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	77.268
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	63.932
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	63.958
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	49.369
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	53.078
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.660
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	73.273

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

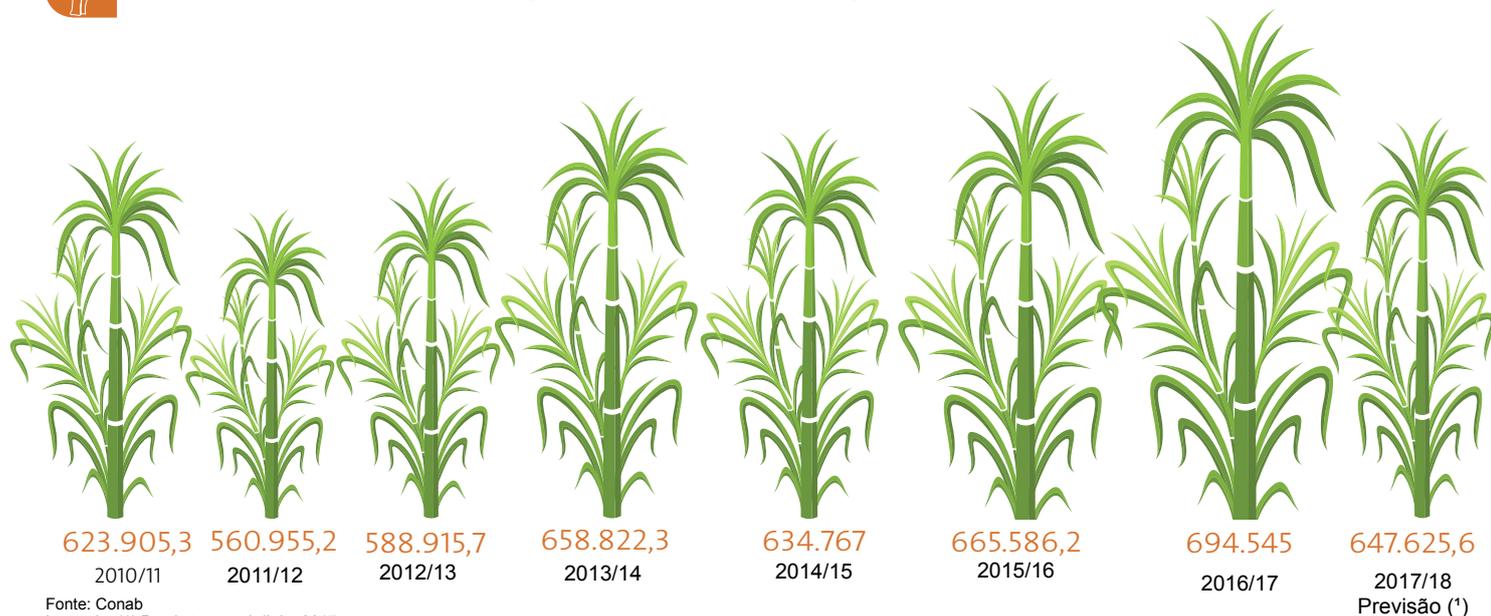
Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.266,3	3.752,1
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	136,6	118,2
AC	33,8	52,6	70,3	88,9	-	86,1	64,1	104,2
AM	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	261,2	276,4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	938,1
TO	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.086,6	2.315,2
NORDESTE	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	41.437,7	45.833,8
MA	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.842,3	2.097,5
PI	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	970,7
CE	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	40,0
RN	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	1.974,9	2.814,4
PB	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	4.856,1	5.874,7
PE	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	11.825,8	13.693,5
AL	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	16.030,6	15.538,0
SE	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	1.706,5	1.698,9
BA	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.367,0	3.106,0
CENTRO-OESTE	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	134.260,3	136.170,2
MT	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	15.936,4
MS	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	50.292,0	49.829,6
GO	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	67.626,8	70.404,3
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	435.957,5	421.867,3
MG	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	63.670,3	65.670,3
ES	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	2.228,6
RJ	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	1.754,4
SP	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	369.925,1	352.214,0
SUL	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	42.262,2	40.002,2
PR	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	42.216,7	39.947,4
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,5	54,8
NORTE/NORDESTE	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	44.704,0	49.586,0
CENTRO-SUL	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	612.480,0	598.039,7
BRASIL	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	657.184,0	647.625,6

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017



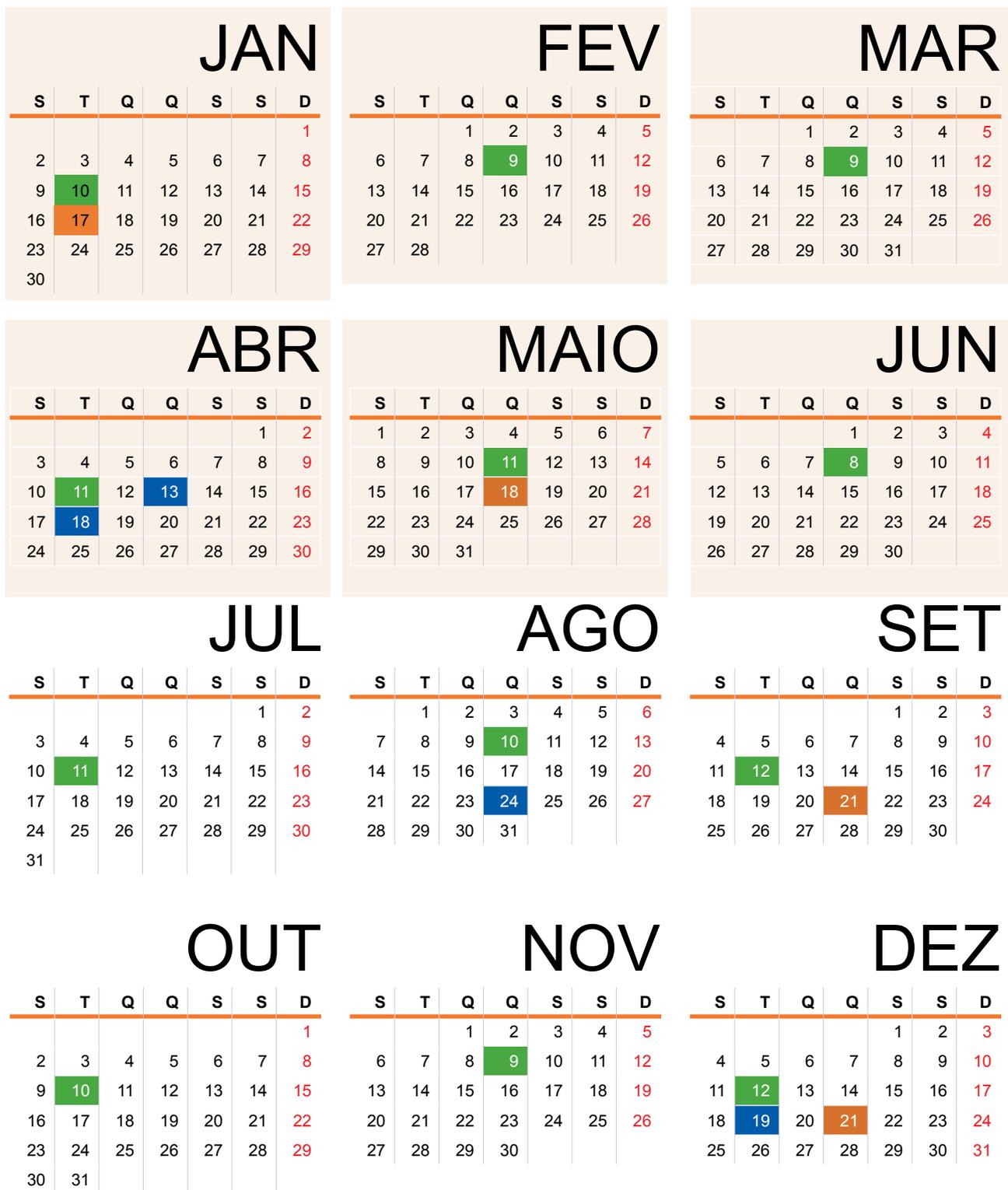
GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2017



Fonte: Conab

Legenda:

-  Grãos
-  Cana-de-Açúcar
-  Café



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



Macroeconomia e sua importância na agricultura

Após um longo período de recessão, o Brasil começa a dar sinais de que ao menos a confiança dos agentes econômicos está voltando, ao passo que o governo Temer consegue avançar nas reformas, em um cenário em que a equipe econômica aparenta estar preservada, mesmo no caso de um novo impeachment. Com isso, há no mercado uma expectativa maior de estabilidade do lado econômico.

O Produto Interno Bruto (PIB), que caiu 3,6% em 2016, cresceu 1% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último trimestre de 2016, o que tira o Brasil tecnicamente da recessão, mas ainda há um longo caminho para o país recuperar o patamar produtivo anterior ao do período de recessão. É importante ilustrar que o crescimento do PIB afeta favoravelmente todos os setores da economia, porém a agricultura é o setor que menos beneficiada nesse ambiente, pois a elasticidade consumo-renda dos produtos agrícolas é menor do que a dos demais produtos disponíveis na economia.

Os juros, que no início do ano passado estavam em 14,25% a.a., caíram para 10,25% a.a. em junho de 2017. Isso ratifica a redução do custo do financiamento para os empresários brasileiros. Para o Setor Agropecuário, o reflexo é menor na ótica das operações de crédito oficial agrícola do Sistema Nacional de Crédito Rural, pois a taxa operada é subsidiada e pré-estabelecida, não seguindo instantaneamente as flutuações de mercado. Para o capital emprestado pelo setor financeiro privado, porém, há impacto mais significativo. Com a crise econômica e a redução do crédito oficial, a taxa de juros passou a ser mais importante para o produtor.

A inflação em 2016 ficou em 6,29% e aparenta estar mais controlada em 2017, sendo identificada uma deflação de 0,23% em junho, influenciada pelos alimentos de consumo em casa e pelas despesas da família, ambos com um peso razoável no IPCA. Assim, a produção de alimentos básicos é importante no controle inflacionário, pois no curto prazo as variações de preço são determinadas pela oferta e demanda dos produtos e por seus custos de produção. Ressalta-se, todavia, para que haja uma alteração permanente nos patamares de valor comercializado são necessárias mudanças estruturais, como avanços tecnológicos e de manejo.

O déficit público continua sendo um problema grave para o Brasil, visto que o novo governo ainda não atacou de forma satisfatória. Em 2016, o déficit foi de 154 bilhões e deve ficar em 144 bilhões em 2017, segundo projeções do Senado. Esta conjuntura de elevados déficits pode afetar, no médio e longo prazo, a trajetória de queda das taxas de juros no país e, conseqüentemente, a estabilidade monetária nacional.

Também, vale ressaltar a importância da agropecuária na economia nacional. Além das questões de geração de emprego e renda, as divisas geradas pelas exportações de produtos agropecuários permitem o equilíbrio no balanço de pagamentos e o investimento em diversas áreas. Recentemente, a queda no valor das *commodities* foi um dos motivos da explosão da recessão.

A cadeia orizícola desempenha importante papel na ótica econômica brasileira. O arroz é tradicionalmente um dos produtos alimentícios mais consumidos no país, sendo o seu consumo anual estimado em torno de 11,5 milhões de toneladas. Ademais, a cadeia produtiva do arroz apresenta destaque na criação de trabalho e renda para a economia interna, com um parque industrial nacional de beneficiamento altamente desenvolvido. Apesar desses pontos fortes do setor, a estrutura de financiamento, as questões tributárias e os problemas logísticos têm dificultado o pleno desenvolvimento da cadeia.

Hoje, o cenário do mercado de arroz interno e externo encontram-se em situações opostas. No mercado mundial, apesar do restabelecimento da produção mundial após um

ano de *El Niño*, a expansão está aquém do inicialmente estimado. Somado a isso, o aumento da demanda reflete em viés de alta nos preços. No Brasil, a recuperação da produção, em conjunto com a concentração da oferta, problemas na estrutura de financiamento e a volatilidade cambial, resulta em desvalorização nos preços locais na comparação com a safra anterior. Ressalta-se, todavia, que, em meio a entrada da entressafra, espera-se um aquecimento das cotações nas principais praças produtoras.

A produção de arroz compete intensamente com a da soja, principalmente no centro-oeste brasileiro. Nas últimas safras, a consistente demanda internacional e os preços atrativos da soja atuaram como variáveis inibidoras na expansão da orizicultura. Diferentemente do mercado de soja, o arroz possui mais de 90% de sua demanda concentrada dentro do próprio país, sendo o mercado internacional de menor relevância na formação dos preços internos, se comparado com a soja e o milho, importantes commodities comercializadas pelo Brasil. Porém, apesar de ter menor importância, o fluxo comercial internacional tem sido nos últimos anos fundamental no equilíbrio da oferta e demanda brasileira de arroz.

Como exemplo, pode-se citar a Safra 2015/16, que registrou uma forte redução produtiva no estado do Rio Grande do Sul (RS), em razão de problemas climáticos. A Safra em questão contabilizou um montante de 1,4 milhões de toneladas de arroz (base casca), abaixo da média do setor. Em face a este cenário e ao Real valorizado ao longo de 2016, as importações apresentaram um crescimento anual de 135,91%, contabilizando 1,2 milhões de toneladas de arroz (base casca), produto principalmente advindo dos parceiros mercosulinos. Na contramão, as exportações retraíram em 34,39% e registraram um volume de 893,7 mil toneladas.

Nas últimas safras, todavia, houve um esforço maior por parte da cadeia produtiva na promoção do arroz brasileiro no âmbito internacional, fato este que garantiu para o produtor mais um canal de comercialização do produto colhido. Somado a isso, o produtor gaúcho diversificou a produção e conseqüentemente a geração de renda ao destinar antigas áreas de arroz para o plantio da soja. Ou seja, no Sul, diferentemente de outras Regiões do Brasil, a introdução da Soja nas áreas altas destinadas ao arroz foi fator benéfico ao fortalecimento do setor.

O desenvolvimento tecnológico adaptativo das sementes de soja para a Região Sul foi fundamental nesse processo. Em resumo, o produtor gaúcho, com a diversificação na formação de seu fluxo de caixa, garantiu um maior poder de negociação com o mercado atacadista e varejista, o que representou em ganho de margem pelos produtores e menor volatilidade dos preços.

Na atual safra, a redução do preço da soja no RS afetou a gestão de escalonamento da comercialização do arroz ao longo de todo ano. Com isso, observou-se uma intensa entrada de arroz novo no mercado no mês de março e, conseqüentemente, os preços sofreram forte desvalorização. Ademais, o Real valorizado, no início de 2017, contribuiu para a perda de competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, expandindo a oferta interna por meio de déficit da balança comercial do produto. A expectativa para o final do ano, entretanto, é de Dólar mais valorizado, fato este que possivelmente equilibrará as importações e exportações no período.

Por fim, dada a relevância do setor orizícola no abastecimento interno e na segurança alimentar da população, o arroz sempre teve grande importância na formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento. É um dos produtos que o Governo Federal tem dado maior atenção, de modo que quando ocorrem fatores conjunturais dentro do raio de ação dos instrumentos de apoio, o Poder Público tem sido bem presente. Todavia, no curto e médio prazo não há indícios de necessidade de intervenção governamental.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Gerente
Leandro Menegon Corder – Analista de Mercado

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 Preços Mínimos Safra Verão: 2015/16, 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	23,32	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	23,32	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	23,32	Jul/2017 a Jun/2018
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim Comum	Todo Território Nacional	–	25 kg	22,16	24,05	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	29,67	34,97	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	35,60	41,97	Fev/2017 a Jan/2018
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2017 a Jan/2018
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,43	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,43	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,43	Jul/2017 a Jun/2018
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	50,40	52,80	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	2,04	Jan/2017 a Dez/2017
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,26	Jan/2017 a Dez/2017
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	181,90	187,40	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	–	t	201,16	207,00	Jan/2017 a Dez/2017
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,88	0,91	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,96	0,99	Jan/2017 a Dez/2017
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,09	1,12	Jan/2017 a Dez/2017
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,28	1,32	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	19,21	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	16,50	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	21,60	Jan/2017 a Dez/2017
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jun/2017 a Mai/2018
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,56	Jan/2017 a Dez/2017
Soja	Brasil	–	60 kg	27,72	30,17	Jan/2017 a Dez/2017
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	16,62	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	12,13	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2017 a Dez/2017
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)	VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Alho	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,21	3,46	Jul/2016 a Jun/2017
	Sul	-	kg	4,03	4,31	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau cultivado - Amêndoa	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	5,07	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,77	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	8,59	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,79	Jul/2016 a Jun/2017
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	9,13	Jul/2016 a Jun/2017
Guaraná	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,48	Jul/2016 a Jun/2017
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,90	Jul/2016 a Jun/2017
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	11,45	12,28	Jul/2016 a Jun/2017
	Sul e Sudeste	-	litro	0,76	0,82	Jul/2016 a Jun/2017
	Centro-Oeste (exceto MT)	-	litro	0,74	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
	Norte e MT	-	litro	0,68	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Leite	Nordeste	-	litro	0,78	0,84	Jul/2016 a Jun/2017
	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017
Mamona (baga)	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,73	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conillon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2016/2017	2017/2018	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	330,24	333,03	Abr/2017a Mar/2018
Conillon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	208,19	223,59	Abr/2017a Mar/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos dos Cereais de Inverno: Safra 2015/16, 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	22,56	24,93	Jul/2016 a Jun/2017
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	37,35	41,27	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	24,60	27,18	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	34,74	34,74	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	22,89	22,89	Jul/2016 a Jun/2017
PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Kg)	Preço Mínimo (R\$/Kg)	VIGÊNCIA	VIGÊNCIA
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	38,65	37,26	Jul/2017 a Jun/2018
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	42,53	41,00	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	44,26	42,67	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,18	1,29	Jul/2016 a Jun/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,43	Jul/2016 a Jun/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,49	2,87	Jul/2016 a Jun/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	12,05	13,22	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	4,90	5,42	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau (amêndoa)	AM	–	kg	5,54	6,22	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	12,36	13,66	Jul/2016 a Jun/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	7,56	8,30	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,18	1,27	Jul/2016 a Jun/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	1,87	2,08	Jul/2016 a Jun/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,45	0,55	Jul/2016 a Jun/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	1,95	2,29	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,20	1,63	Jul/2016 a Jun/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,46	0,56	Jul/2016 a Jun/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,70	1,91	Jul/2016 a Jun/2017
Pinhão	Sul, MG e SP	–	kg	2,26	2,64	Jul/2016 a Jun/2017
Umbu	Nordeste e MG	–	kg	0,56	0,62	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Amendoim	Brasil	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Arroz Longo Fino	Brasil	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Arroz Longo	Todo território nacional	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Juta/Malva	Norte	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	MT e RO	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Soja	Brasil	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	MT e RO	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes (¹) Safra de Inverno: Safra 2015/16, 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Único	0,64	0,71	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,80	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,66	Jul/2016 a Jun/2017
PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/2017	2017/2018	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,54	1,48	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.9 Preço Mínimo da Laranja: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/40,8 Kg)	Preço Mínimo (R\$/40,8 Kg)	VIGÊNCIA
			2016/2017	2017/2018	
Laranja	Brasil	Único	12,28	12,28	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

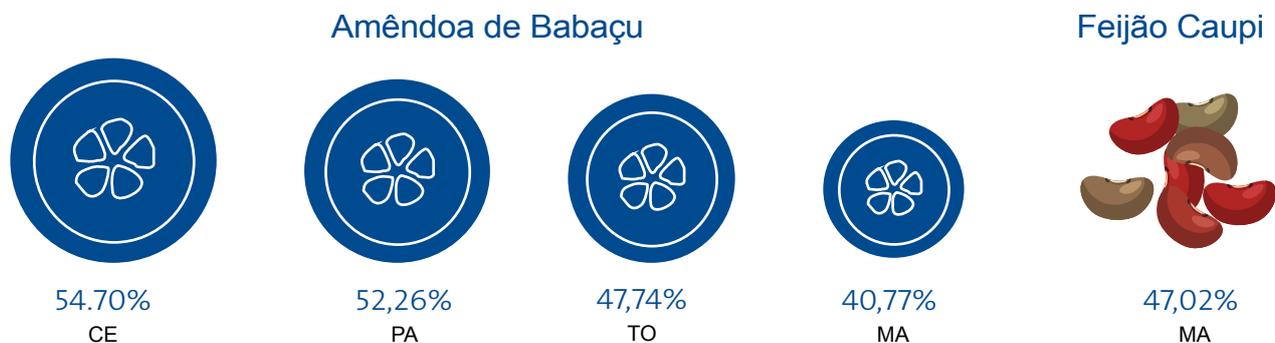
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Junho/2017

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Arroz em casca natural	MT	Sc (60 kg)	41,97	40,26	4,07
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	1,37	52,26
	TO	kg	2,87	1,50	47,74
	CE	kg	2,87	1,30	54,70
	MA	kg	2,87	1,70	40,77
	PI	kg	2,87	2,30	19,86
Cacau (amêndoa)	AM	kg	5,45	4,55	16,51
Cana de açúcar	ES	t	62,56	60,07	3,98
Cará/inhame	ES	kg	1,13	0,96	15,04
Cebola	RS	kg	0,61	0,40	34,43
	SC	kg	0,61	0,37	39,34
Erva-Mate	RS	kg	11,83	11,73	0,85
	SC	kg	11,83	10,35	12,51
Feijão Caupi	CE	Sc (60 kg)	136,13	129,03	5,22
	MA	Sc (60 kg)	136,13	110,00	19,19
	MT	Sc (60 kg)	136,13	72,12	47,02
Laranja	RS	Cx (40,8 kg)	12,28	12,24	0,33
Manga	SP	kg	1,28	1,02	20,31
Maracujá	BA	kg	1,14	1,02	10,53
	ES	kg	1,14	0,77	32,46
	PR	kg	1,14	1,07	6,14
	SC	kg	1,14	0,75	34,21
	SE	kg	1,14	0,79	30,70
	BA	Sc (60 kg)	27,75	22,60	18,56
Milho	MS	Sc (60 kg)	19,21	18,62	3,07
	MT	Sc (60 kg)	16,20	14,53	11,94
	PI	Sc (60 kg)	27,75	25,13	9,44
	GO	Sc (60 kg)	16,62	14,55	12,45
Sorgo	MG	Sc (60 kg)	16,62	15,58	6,26
	MS	Sc (60 kg)	16,62	15,38	7,46
	MT	Sc (60 kg)	12,13	11,38	6,18
	TO	Sc (60 kg)	19,77	16,32	17,45
	SC	kg	0,86	0,78	9,30
Tomate	DF	Sc (60 kg)	45,13	45,00	0,29
Trigo	GO	Sc (60 kg)	45,13	29,32	35,03
	MS	Sc (60 kg)	45,13	34,77	22,96
	PR	Sc (60 kg)	39,02	32,05	17,86
	RS	Sc (60 kg)	39,02	30,20	22,60
	SC	Sc (60 kg)	39,02	31,82	18,45
	SP	Sc (60 kg)	45,13	37,64	16,60
Triticale	PR	Sc (60 kg)	27,01	24,07	10,88
	SC	Sc (60 kg)	27,01	21,00	22,25

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Março/2017

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Junho 2017



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Caroço Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	25,40	25,00	30,00	25,00	S/C
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	86,01	90,30	90,94	91,83	91,81
GO	97,36	89,66	89,60	89,35	89,48
MS	84,20	85,40	90,00	90,00	90,00
MT	82,90	86,23	86,46	87,30	87,71
TO	84,33	89,00	88,00	90,22	93,79
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	862,32	1.125,00	1.118,75	960,63	852,89
GO	750,00	800,00	S/C	S/C	600,00
MS	660,00	750,00	750,00	750,00	704,55
MT	690,00	835,00	S/C	S/C	S/C
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	93,64	100,54	101,59	107,15	105,49
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	81,66	90,81	91,78	96,52	94,35
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	64,43	77,38	76,77	78,79	73,03
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	74,1	86,78	86,97	88,64	84,76
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	62,78	74,33	74,13	75,73	74,09

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	47,50	47,00	42,25	41,33	41,00
SC	42,20	41,21	40,36	39,76	39,74
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	62,40	63,00	S/C	54,00	54,00
GO	54,89	53,07	55,03	52,31	51,02
MT	56,69	50,63	38,71	39,09	40,26
PA	55,88	61,41	60,64	54,68	51,45
PR	65,90	61,43	58,63	54,07	53,72
SP	51,34	56,05	54,21	54,67	48,73
TO	55,17	56,07	48,08	48,78	49,91
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	52,60	61,60	51,25	52,83	52,65
RS	45,11	42,55	39,12	39,20	39,40
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	56,47	54,00	53,50	49,44	48,71
SP	54,40	60,14	59,33	59,81	49,34
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	82,25	86,82	85,38	79,76	81,41
ES	67,09	72,33	65,74	64,84	63,93
MG	79,34	82,83	79,27	83,81	80,78
MT	70,51	69,06	58,71	59,72	57,85
PA	78,88	87,56	88,86	90,18	91,74
PB	77,28	86,52	85,10	84,40	82,88
PE	77,12	84,49	86,13	83,88	81,36
PI	74,44	77,04	76,80	77,01	74,95
PR	63,84	71,02	66,75	68,02	66,90
RN	82,00	82,00	82,00	83,32	94,20
RO	83,17	81,78	75,44	73,18	70,78
RS	69,39	81,33	83,86	79,57	74,13
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	12,28	12,86	12,58	11,92	11,54
GO	13,30	14,05	13,44	13,00	12,67
MA	19,13	15,43	13,24	11,98	12,92
MS	15,63	16,18	15,30	14,55	14,34
MT	12,08	11,60	9,82	9,98	9,64
SP	13,22	12,68	12,75	12,55	12,90
TO	17,22	16,96	16,63	16,33	14,59
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	73,80	59,78	60,93	66,07	72,92

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	448,46	489,90	473,72	451,05	437,95
DF	468,00	496,00	482,50	465,00	465,00
ES	454,00	458,00	438,75	431,30	428,64
GO	462,40	485,29	477,38	451,46	444,24
MG	486,44	486,18	463,80	454,47	445,44
PE	435,00	546,00	550,00	543,48	550,00
PR	409,66	463,64	446,38	430,15	426,94
RJ	422,90	482,00	452,50	436,79	430,46
SP	460,18	513,19	489,29	478,57	456,95
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	373,51	448,15	422,25	413,67	413,67
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	374,88	421,30	393,81	382,85	387,74
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	374,00	438,33	393,75	375,00	385,23
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	338,53	373,40	384,33	366,81	377,80
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	379,00	453,24	422,82	417,21	403,03
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	376,28	433,31	408,85	401,41	403,06
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	62,36	76,57	78,88	80,83	80,71
ES	74,64	85,36	83,70	83,57	85,85
MG	77,81	96,65	90,44	92,00	92,99
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	9,08	10,71	10,58	10,80	10,64
SC	8,83	10,15	S/C	9,73	10,82
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	126,45	141,34	136,58	133,20	124,82
Café em Grãos (t)					
Londres	1.659,18	2.148,04	2.069,11	1.956,19	2.044,41

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	102,50	183,07	S/C	85,17	72,12
PA	174,74	200,79	223,41	240,39	228,27
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	497,00	158,40	136,88	209,57	211,59
GO	495,82	147,80	134,25	192,31	210,52
MG	520,89	145,56	145,20	189,73	212,76
PR	395,39	128,52	130,08	170,14	158,23
SC	341,18	110,07	110,11	128,98	148,76
SP	189,38	137,60	133,78	146,11	193,32
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	194,29	130,07	128,15	127,43	139,59
RJ	254,50	163,00	160,00	166,26	179,82
RS	160,44	154,33	146,63	120,32	126,69
SC	183,48	127,98	127,23	124,17	127,54
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	344,27	122,00	116,67	140,51	179,15
MS	279,53	126,46	121,76	136,05	143,93
PR	243,06	140,46	131,40	129,53	176,43
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	238,30	143,77	140,00	144,49	161,82
MS	180,62	142,50	131,10	132,44	140,81
PR	168,96	120,76	116,55	114,21	120,45
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	10,09	4,65	4,64	5,14	6,35
PR	10,08	5,39	5,58	4,25	8,89
SC	11,14	5,82	S/C	6,01	6,24
SP	9,50	4,61	4,65	4,62	5,10
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	6,94	5,91	5,54	5,46	5,20
PR	6,95	5,44	5,39	4,19	6,29
RJ	7,47	5,04	S/C	4,90	5,37
RS	6,61	6,14	5,98	5,36	5,57
SC	7,47	5,07	S/C	5,07	5,79
SP	7,75	4,12	4,15	4,09	4,88

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	87,48	128,28	126,10	125,20	118,58
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	128,00	210,00	215,00	195,65	200,00
AM	124,00	S/C	S/C	100,00	100,00
CE	89,00	190,00	200,00	188,89	178,57
DF	129,00	120,00	120,00	120,00	120,00
MA	196,91	255,33	258,75	238,26	135,00
RN	137,65	197,65	192,50	186,96	177,80
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	79,70	92,67	95,21	96,96	96,91
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	127,30	181,60	182,25	179,04	165,09
Polvilho (60 kg)					
PI	181,30	234,65	237,57	260,75	223,12
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,81	3,20	3,25	3,10	3,06

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	50,18	34,85	28,44	22,76	22,60
DF	45,82	32,10	26,15	22,06	20,75
GO	41,56	27,08	21,47	19,87	19,43
MA	65,70	36,94	32,04	30,49	31,26
MG	46,38	31,24	24,40	23,85	22,80
MS	40,26	23,92	19,68	20,40	18,62
MT	32,55	22,89	20,60	16,74	14,53
PA	50,80	41,30	39,32	33,65	27,81
PI	49,49	38,29	36,29	26,23	25,13
PR	40,81	23,65	21,29	21,27	20,22
RO	36,10	30,54	27,95	26,35	25,00
RS	50,11	26,17	22,69	22,14	21,33
SC	44,04	24,63	22,59	22,56	22,28
SP	47,94	29,58	27,58	25,70	22,72
TO	45,51	34,65	31,60	25,39	22,90
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	58,25	46,60	42,50	36,00	34,64
AM	84,02	72,03	64,05	57,20	61,13
BA	63,13	51,37	45,63	38,27	36,98
CE	56,10	47,10	41,50	33,65	33,45
DF	47,45	33,00	27,58	23,39	22,29
ES	56,78	42,20	39,23	33,74	32,71
GO	44,09	30,34	25,66	24,23	24,06
MA	58,17	59,00	54,50	48,54	49,19
MG	56,73	41,27	34,38	31,44	30,78
MS	40,25	23,95	19,81	20,44	18,70
MT	41,13	27,33	40,78	36,60	32,21
PA	50,70	43,89	42,75	43,25	34,31
PB	61,76	53,97	50,30	47,78	44,28
PI	58,00	46,00	46,00	34,26	30,32
PR	51,26	27,80	25,27	25,44	24,78
RN	57,70	49,40	43,50	37,04	36,50
RS	56,33	28,38	25,44	26,30	27,03
SC	54,45	30,87	28,67	28,01	27,98
TO	54,26	44,70	41,73	38,76	28,18
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	35,93	32,57	31,11	28,11	27,55
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Chicago	161,49	140,70	143,95	144,30	146,50

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	81,00	61,30	54,06	57,64	58,54
DF	84,25	60,05	54,38	60,58	59,00
GO	79,56	58,58	51,71	55,16	56,03
MA	88,69	64,20	61,89	63,66	63,67
MG	81,19	59,81	54,31	58,10	59,12
MS	82,61	56,67	52,60	57,20	55,71
MT	82,12	55,87	51,21	54,46	53,85
PA	75,58	64,55	59,79	61,19	60,26
PI	78,71	58,77	56,92	58,93	60,10
PR	82,18	61,57	57,56	59,27	59,32
RO	76,00	57,80	52,25	54,57	53,64
RR	77,70	72,72	69,95	70,28	73,61
RS	82,76	63,16	56,89	58,28	59,35
SC	83,09	62,59	57,83	59,66	59,73
SP	81,28	66,47	60,74	59,08	58,18
TO	79,54	61,75	54,94	57,71	57,78
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.420,43	924,72	830,63	861,48	858,91
PR	1.600,00	1.054,00	950,00	996,09	992,73
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	58,23	61,18	52,44	53,64	44,07
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	1.155,71	781,52	728,81	765,31	741,30
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	92,38	70,32	65,90	69,18	69,58
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.224,02	2.239,23	2.111,70	2.140,70	2.238,50
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	443,55	356,78	342,63	341,24	330,38
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	421,09	366,02	347,80	350,31	339,77
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	702,76	722,85	695,31	714,10	704,70

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	59,02	49,00	48,00	47,61	45,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	46,83	40,08	40,11	39,74	37,64
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	36,96	27,80	27,00	27,96	32,36
PR	41,86	28,77	28,66	28,60	29,15
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	23,88	20,26	20,50	20,67	20,60
PI	24,84	26,08	25,70	25,60	24,17
RN	26,60	22,50	22,50	20,41	20,13
RO	32,80	23,73	22,82	21,57	22,06
TO	29,91	27,33	26,20	28,28	26,00
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.044,98	1.928,58	2.013,05	1.929,61	1.997,45
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	50,77	34,42	35,62	36,88	37,63
RS	47,17	31,78	32,13	32,00	34,84
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	851,94	675,49	684,94	701,87	730,34
Kansas	905,85	901,17	867,91	927,13	1056,33
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	174,43	156,97	154,21	157,89	166,68
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	165,14	162,18	153,56	159,49	168,48
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	210,00	189,39	188,00	188,62	190,45

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	77,98	84,57	89,33	87,38	87,34
CE	S/C	220,00	200,00	196,66	196,66
ES	63,72	71,70	68,83	61,67	59,85
PB	98,31	100,02	95,56	91,70	89,16
PI	88,00	160,00	160,00	150,44	150,44
RJ	71,21	95,57	S/C	S/C	S/C
RN	97,92	99,82	95,56	90,74	88,08
SP	70,18	83,07	84,38	83,64	82,41
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	74,59	74,81	66,65	65,05	67,75
AM	76,43	73,05	71,74	68,66	68,36
BA	74,84	74,82	71,34	69,68	61,15
CE	70,40	70,40	64,50	62,17	59,77
DF	58,85	74,61	74,74	73,06	72,07
ES	63,61	65,78	62,65	61,36	57,49
GO	63,04	66,85	59,79	60,29	52,49
MG	58,78	61,02	57,56	55,88	54,01
MS	64,41	75,30	72,27	69,79	66,00
PA	82,39	79,04	76,52	73,55	70,44
PB	77,84	76,00	75,53	74,85	71,50
PE	77,69	73,44	72,86	72,55	67,00
PI	70,50	74,40	71,25	68,83	63,65
RN	61,40	72,60	72,00	69,30	64,98
RO	73,12	80,18	72,83	70,61	69,00
RR	74,10	83,70	74,70	81,74	71,70
RS	73,06	80,94	77,09	70,85	69,12
TO	72,27	76,97	72,22	65,56	68,73
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,34	2,28	2,41	2,54	2,22
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	2,13	1,91	1,92	2,01	1,76
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	19,34	18,05	16,32	15,69	13,51
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	27,60	30,00	28,71	28,40	27,68

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	141,60	127,90	122,21	120,26	117,62
MG	141,59	132,92	131,91	130,50	126,65
MS	141,65	134,80	129,50	127,70	123,77
MT	133,45	125,75	124,98	125,30	123,67
PR	147,35	144,67	139,56	139,44	131,58
SP	155,71	147,88	141,97	140,71	131,79
TO	130,53	124,00	120,75	121,40	118,56
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	141,60	134,80	129,50	127,70	123,77
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	201,60	217,16	213,25	216,74	219,77
MA	312,84	296,65	196,14	233,26	232,49
RR	268,13	273,63	273,63	273,63	273,63
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	16,16	14,53	15,43	12,11	12,80
PR	14,68	14,98	14,65	14,65	13,98
SP	13,80	12,48	12,30	11,95	11,75
TO	21,57	22,10	17,59	17,70	19,19
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	32,34	29,10	30,86	23,70	25,61
RJ	24,76	20,58	S/C	17,63	18,57
SP	23,01	21,98	22,00	21,80	21,55
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	10,39	11,24	8,96	9,65	10,44
MG	11,14	15,18	14,72	14,13	11,52
MS	11,94	13,41	12,27	11,65	10,98
PB	12,75	12,48	12,30	12,04	11,93
RS	15,86	14,22	13,48	12,48	12,99
SE	12,74	16,85	17,68	S/C	16,34
SP	12,17	12,47	12,35	11,75	12,05

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,86	0,96	0,95	0,97	0,97
AL	0,95	1,35	1,33	1,30	1,28
AM	1,23	1,20	1,20	1,20	1,20
AP	2,50	2,45	2,43	2,95	3,47
BA	1,11	1,23	1,22	1,24	1,26
CE	1,20	1,26	1,25	1,21	1,22
DF	1,37	1,13	1,17	1,21	1,30
ES	1,17	1,16	1,16	1,22	1,25
GO	1,33	1,19	1,25	1,27	1,31
MA	1,19	1,14	1,17	1,14	1,05
MG	1,28	1,31	1,37	1,43	1,38
MS	1,05	0,92	0,94	0,95	1,02
MT	0,96	1,08	1,07	1,04	1,07
PA	0,74	0,79	0,80	0,82	0,83
PB	1,17	1,32	1,30	1,30	1,34
PE	1,18	1,25	1,26	1,26	1,22
PI	1,15	1,51	1,49	1,27	1,24
PR	1,20	1,20	1,23	1,34	1,36
RJ	1,16	1,18	1,24	1,27	1,30
RN	1,15	1,38	1,38	1,38	1,38
RO	0,87	0,86	0,86	0,89	0,95
RR	S/C	1,19	1,19	1,20	1,20
RS	1,08	1,12	1,15	1,20	1,24
SC	1,22	1,23	1,27	1,31	1,32
SE	1,23	1,19	1,26	S/C	1,25
SP	1,14	1,29	1,32	1,30	1,38
TO	1,00	0,96	0,93	0,95	1,06
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	20,30	23,20	27,00	27,00	27,00
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	20,20	22,00	23,00	23,00	23,00
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	167,80	182,29	175,20	174,75	171,27
CE	175,27	203,27	189,58	187,10	180,04
PB	184,04	173,35	168,88	171,96	175,00
PI	158,20	178,20	184,00	176,13	176,09
RN	141,20	136,00	135,75	131,73	141,91
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	2,08	1,75	1,83	1,85	1,83

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	11,47	14,00	15,00	12,33	12,12
PB	13,34	13,14	13,00	13,00	12,93
PI	15,28	14,95	14,88	14,85	14,65
RN	16,69	15,00	15,00	15,00	14,32
RR	12,00	13,00	13,00	13,00	13,11
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	14,88	13,00	13,00	13,19	13,21
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	15,08	13,80	13,50	13,50	13,20
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,44	1,58	1,58	1,58	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	3,91	4,60	4,05	4,04	4,01
GO	4,36	4,60	4,60	4,60	4,00
PR	3,38	4,15	3,76	3,56	3,21
RJ	4,44	4,72	4,00	4,10	4,07
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	8,57	10,90	10,90	10,90	10,72
ES	8,77	8,98	8,47	8,70	8,70
MG	8,38	10,68	10,41	9,99	9,97
MS	8,57	9,05	8,74	8,88	8,75
PI	10,34	12,28	11,93	11,74	11,66
PR	8,45	9,70	8,99	9,17	8,80
RJ	10,05	10,69	10,49	10,49	10,58
RN	8,10	8,90	8,90	11,90	11,45
SC	9,60	10,46	9,63	9,67	9,34

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açai

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,72	1,50	1,57	1,55	1,52
AM	1,47	1,48	1,58	1,43	1,43
AP	1,41	2,02	1,99	1,43	1,36
MA	3,44	2,74	2,89	2,85	2,76
PA	2,87	2,05	2,38	2,62	2,96

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Açai fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	1,13	S/C	S/C	1,30	1,30
PA	0,69	1,00	1,01	1,07	1,30

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,25	1,98	1,30	1,30	1,30
MA	1,40	1,62	1,75	1,75	1,70
PA	1,10	1,40	1,40	1,29	1,41
PI	1,62	1,92	1,91	1,91	2,30
TO	1,17	1,50	1,50	1,50	1,50

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	S/C	19,20	20,00	20,00	S/C
MT	20,50	20,80	22,00	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,90	1,73	1,78	1,76	1,76
AM	2,01	2,20	2,20	2,21	2,21
MT	1,93	1,81	S/C	S/C	S/C
RO	2,10	1,97	2,14	1,78	1,80

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	5,50	4,36	4,68	4,70	4,55
PA	9,54	6,52	6,38	6,13	6,70

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	10,50	9,00	9,00	9,24	9,24
RN	11,15	9,75	9,75	10,25	10,37

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	3,52	4,45	5,08	6,36	7,47
RO	3,13	3,99	6,23	6,72	6,57
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AM	226,09	312,24	398,61	451,97	S/C
AP	232,50	255,00	275,00	721,35	777,27
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	42,00	51,00	54,92	59,32	S/C

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
SC	2,15	S/C	S/C	3,50	3,50

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
CE	0,29	0,69	0,65	S/C	S/C
MG	S/C	0,22	0,23	0,23	0,23

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
BA	S/C	5,00	5,00	5,00	S/C
PB	1,75	1,48	1,48	1,51	1,53
RN	2,86	2,33	2,30	2,30	2,30

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	0,49	1,75	3,00	S/C	S/C
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	S/C	28,80	28,80	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	32,00	32,00	31,25	33,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,40	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fibria na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	184,00	153,00	177,50	175,00	164,00
DF	150,00	105,00	113,88	130,00	130,00
RN	178,00	171,40	175,00	175,75	171,40

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,00	2,63	2,75	2,80	2,35
ES	2,40	3,12	3,12	3,31	3,00
GO	s/c	3,81	3,73	3,81	3,07
MA	2,36	2,55	2,55	2,55	2,55
MG	2,41	3,16	3,13	3,13	3,18
MS	2,32	3,27	3,37	3,41	3,13
MT	1,93	2,20	3,20	3,20	3,20
SP	2,12	2,30	2,84	3,13	2,60
TO	2,31	3,08	3,40	3,40	2,58

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	4,04	4,09	4,09	4,05	4,05
PI	2,95	3,45	3,45	3,30	3,68
RN	3,95	4,50	4,81	4,84	4,98

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	16,70	17,57	17,63	17,56	17,46

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	10,00	12,50	11,75	11,75	12,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	121,37	121,47	134,67	163,12	163,60

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	3,08	2,85	2,88	3,16	3,17
RN	2,67	2,22	2,25	2,30	2,37
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,76	2,38	2,57	2,90	2,96
PB	2,70	2,50	2,50	2,50	2,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	30,24	25,20	26,05	25,36	25,36

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	82,86	60,60	55,80	56,72	57,41

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	40,80	28,20	28,00	29,00	31,88

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	61,20	55,10	52,96	55,73	53,90
MT	60,00	66,80	68,00	68,00	68,00
RS	79,30	62,50	56,00	S/C	58,75

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	41,00	30,80	29,00	30,00	34,77
PR	44,91	32,05	31,39	31,49	32,05
RS	40,86	28,23	28,18	28,72	30,20
SC	42,94	33,99	32,71	31,78	31,82

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

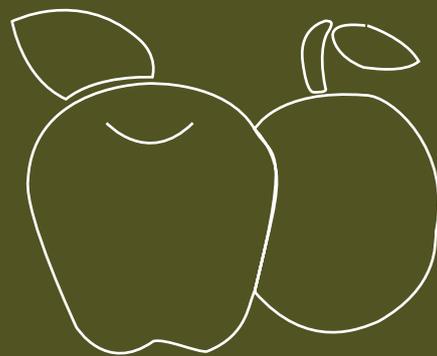
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	34,34	24,00	24,00	24,10	24,07
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	28,34	26,09	25,94	25,70	31,33

Fonte: Conab



4 Mercado Hortigranjeiro



QUEDA DE PREÇOS DAS HORTALIÇAS DESTACA-SE EM JUNHO

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de junho de 2017, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

A melancia, após alguns meses de variações negativas de preços apresentou, em junho, alta na maioria dos mercados, com relevo para a Ceasa/PR (7,18%) e Ceagesp/ETSP (33,58%). A oferta dessa fruta continua sendo abastecida pela safra de Uruana, em meio ao fim da safrinha paulista e do início da safra no Tocantins. Os preços da banana apresentaram, pelo segundo mês consecutivo, quedas em todos os mercados, com destaque para a Ceasa/CE (11,77%) e CeasaMinas (14,31%). Evidenciaram também oferta em patamares elevados, com a oferta da variante nanica estabilizada e destaque para o grande volume de banana prata ofertado pelas principais regiões produtoras. A maçã apresentou queda nas cotações na maioria dos mercados, com sinais de reversão da queda generalizada nos meses anteriores; ficaram em evidência o movimento descendente a Ceasa/PR (13,61%) e Ceagesp/ETSP (5,82%). A oferta da fruta continua alta na maioria dos mercados, principalmente quanto à maçã fuji, mas com sinais de queda suave à medida que os estoques da variante são introduzidos no mercado e a oferta de gala é segurada para comercialização no segundo semestre. No cômputo geral, as exportações de melancia, mamão e maçã tiveram seus embarques aumentados; banana e laranja tiveram quedas.

No que tange ao mamão, a variação de preços foi de alta em todos os mercados, revertendo tendência do mês anterior, à exceção da Ceasa/DF (queda de 7,61%). Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/GO se destacaram com as altas respectivas de 21,64%, 24,65%, 21,26% e 59,89%. Já em relação ao volume comercializado houve queda em todos os mercados, em relevo a Ceagesp/ETSP (14,26%), Ceasa/RJ (33,65%), Ceasa/PE (13,63%) e Ceasa/CE (20,58%).

A oferta da variedade papaya está em baixa e os preços com tendência de alta, após ter rentabilidade baixa nos meses anteriores em virtude do excesso de produção. Esse produto sofreu nos meses anteriores pela falta de canais de escoamento para a grande produção resultante do amadurecimento mais rápido, o que acarretou colheita antecipada e também maior perda por causa do grande volume, além da demanda tanto externa quanto interna que não subiram a contento. Agora, com a diminuição da oferta, os preços elevaram e proporcionaram um alívio

aos produtores, com destaque para Minas Gerais, sul da Bahia e Espírito Santo, minimizando um pouco as perdas dos meses anteriores. Espera-se que, se o frio continuar, os produtores continuem a recompor as perdas financeiras no primeiro semestre. A variante formosa também teve produção reduzida, pois demora mais pra amadurecer no frio, o que poderá acarretar aumento de preços nos próximos meses, mas não ao ponto de atingir a valorização do ano passado, em que o cenário era povoado por uma crise hídrica severa. Registre-se que perdas ocorreram nos meses anteriores por conta da alta oferta e de frutas com formas fora dos padrões de comercialização. Portanto, assim como o papaya, o formosa também deve conseguir uma recuperação da rentabilidade, com o aumento dos preços por conta da menor oferta e, conseqüentemente, da comercialização da fruta pelas Ceasas.

O volume das exportações desta fruta caiu em relação a maio de 2017, a exemplo do mês anterior, e subiu tendo em vista junho de 2016: a quantidade exportada (3,44 mil toneladas) foi 13,32% inferior em relação ao mês anterior e 16,82% maior em relação a junho de 2016. Foram enviadas, até junho de 2017, 23,06 mil toneladas, montante 21,36% superior em relação ao mesmo período de 2016 e com um valor recebido 6,86% maior. As vendas externas, direcionadas principalmente para países da Europa, poderiam ter sido maiores se não fosse a concorrência com outros países produtores e ao aquecimento dos preços internos.

Em relação aos preços da laranja, repetindo a trajetória dos últimos meses, ocorreu queda em todos os mercados, em vários deles de 2 dígitos, em relevo a Ceagesp/ETSP (20,16%), CeasaMinas (13,02%), Ceasa/ES (12,50%) e Ceasa/GO (23,10%). Quanto à quantidade comercializada, ocorreu aumento em cinco entrepostos atacadistas e queda em quatro, com destaque para as quedas na Ceasa/RJ (10,38%) e Ceasa/ES (9,30%) e para as altas na Ceasa/GO (78,83%), Ceasa/DF (11,84%) e Ceasa/PE (5,10%).

As quedas de preços, várias com magnitude de dois dígitos, ocorreram por causa da regularização do abastecimento após uma produção ruim no segundo semestre de 2016, além de uma demanda um pouco mais baixa do mercado no varejo em algumas regiões. As laranjas, principalmente as precoces, estão sendo absorvidas pelas indústrias na moagem e produção de sucos, somando-se a essas as laranjas em estágio mais avançado de maturação. No entanto, em que pese algumas precoces estarem fora do padrão para a produção de suco, as laranjas mais velhas também são introduzidas na indústria, mas em volumes mais reduzidos, pois nem todas as frutas nesse estágio de maturação são adequadas para a produção de suco. Além disso, as laranjas precoces também são direcionadas às câmaras de estoques para recompor os níveis baixos que vêm se arrastando desde a ruim safra passada. Por isso, há riscos de que o consumidor varejista seja prejudicado por esse movimento, acarretando alguma elevação de preços – que pode ser reforçada pelo aquecimento da demanda no varejo – e perda de qualidade nas laranjas de mesa.

No que diz respeito às exportações, os dados marcam redução na comercialização em relação ao mesmo período do ano passado e aumento do volume em relação a maio de 2017, mesmo com a colheita de laranja direcionada para o processamento industrial. A temporada 2016/2017 também apresentou redução do processamento para venda externa, pois o segundo semestre mostrou índices reduzidos em virtude

da escassez da fruta. De 8,56 mil toneladas comercializadas de janeiro a junho de 2016 passou-se a 3,59 mil toneladas no mesmo período de 2017, mostrando a recuperação da comercialização externa em relação às 628 toneladas enviadas de janeiro a maio de 2017, mas ainda abaixo do volume exportado no primeiro semestre de 2016 (8,56 mil toneladas).

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Dentre as cinco hortaliças analisadas, três apresentaram, predominantemente, comportamento de baixa em seus preços: a alface, o tomate e a cenoura.

Em junho, pode-se destacar o movimento declinante dos preços das hortaliças, exceto os das folhosas. Assim é que a alface foi o único item dos analisados que teve aumento em cinco mercados dos nove que constam desta análise. O maior aumento de preço da alface ocorreu em Curitiba (92,91%) seguido de São Paulo/SP (54,72%) e do Rio de Janeiro/RJ (53,11%). Em Recife/PE a alta foi de 20,22% e em Belo Horizonte/MG esta foi de 4,11%. É importante ressaltar que o expressivo aumento de preço na praça paranaense foi consequência das baixas temperaturas e de geadas ocorridas nas zonas produtoras em meados de junho. Por outro lado, em alguns mercados, os preços da alface desceram, como em Brasília/DF (11,59%), Goiânia/GO (18,37%), Vitória/ES (7,11%) e Fortaleza/CE (11,05%).

As demais hortaliças tiveram tendência preponderantemente declinante. Nas cotações de tomate, esta variação negativa foi unânime. As quedas de preços registradas ficaram entre 38,53% em Goiânia/GO e 15,35% no Rio de Janeiro/RJ, mesmo com a queda de oferta observada em algumas Centrais de Abastecimento.

Para a cenoura, somente na Ceasa/GO a cotação teve alta (12,58%). As reduções de preço ficaram entre 25,01% em Belo Horizonte/MG e 7,49% em Vitória/ES. A diminuição, também muito significativa, ficou por conta dos mercados do Rio de Janeiro/RJ (22,44%), de Recife/PE (18,31) e de Fortaleza/CE (15,14%). Em São Paulo/SP o declínio foi de 12,59% e em Curitiba/PR foi de 13,86%. No início do ano os preços encontravam-se em ascensão. Porém estes não foram considerados como uma recuperação das cotações, haja vista os níveis bastante baixos das mesmas, registrados no segundo semestre de 2016. Desta forma, o quadro de oferta e preço que se assistirá no segundo semestre será consequência da menor área plantada para ser colhida ainda neste ano, provocada pela baixa remuneração do produtor nos últimos meses.

Em relação a batata, os preços em junho apresentaram decréscimos em todos os mercados atacadistas, sendo estes de certa forma expressivos. A maior queda ocorreu na Ceasa/RJ – Unidade Grande Rio (23,99%), e a menor, que pode ser considerado até estabilidade de preço, foi na Ceasa/CE – Fortaleza (negativo de 0,54%). Nas demais, as quedas das cotações da batata na região Sudeste foram de 18,22% em São Paulo/SP, 21,26% em Belo Horizonte/MG e 21,22% em Vitória/ES. Na região Sul, no mercado que abastece Curitiba/PR, os preços caíram 19,65%. No Centro-Oeste, em Brasília/DF o percentual negativo foi de 7,07% e, em Goiânia/GO, de 14,66%. Por fim, na Ceasa/PE – Unidade Recife a diminuição das cotações foi de

10,65%. Os menores preços praticados em junho expressam a maior oferta de batata nos mercados atacadistas, com início da safra de inverno em municípios paulistas, bem como em vários estados brasileiros no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, que ocorre a colheita do produto. Desta forma, nos primeiros meses do ano os mercados atacadistas analisados nesta revista recebem o produto principalmente da região Sul, em especial de Santa Catarina e Rio Grande de Sul, e da região Sudeste, sobretudo de Minas Gerais. Em maio e junho acontece normalmente a mudança geográfica do abastecimento de batata. Entra no mercado a safra do Centro-Oeste, do estado de Goiás, com a saída da safra da região Sul. Juntamente com Goiás, intensifica-se a oferta de regiões produtoras do Nordeste e de São Paulo, que se agrupam à oferta mineira, constante durante todo o ano.

Por último, a cebola apresentou em junho queda em seus preços, exceto nos estados da região Nordeste. Em Recife/PE, o aumento da cotação da cebola ficou em 3,25% e, em Fortaleza/CE, o incremento foi de 2,98%. Nos demais mercados analisados as cotações tiveram queda nos seguintes percentuais: 3,50% na Ceasa/GO, 4,42% no Rio de Janeiro/RJ, 5,74% em Curitiba/PR, 8,94% em Vitória/ES, 10,68% em São Paulo/SP, 18,75% em Belo Horizonte/MG e 20,49% em Brasília/DF. Muito provavelmente a pequena alta nos mercados nordestinos citados foi provocada pela necessidade de maiores quantidades do produto de outras regiões para o complemento do abastecimento do mercado. Na base de dados da CONAB/PROHORT, pode-se visualizar que em maio e junho deste ano esses dois estados da região Nordeste enviaram para os mercados atacadistas cerca de 9.000 toneladas/mês, enquanto que no mesmo bimestre de 2016, estas quantidades estavam próximas a 12.000 toneladas em maio e 14.000 toneladas em junho, ou seja, uma redução este ano de cerca de 30%.

Este quadro de menor oferta de cebola oriunda da produção nordestina pode gerar aumento de demanda em outros estados produtores, ocasionando, de certa forma, pressões sobre os preços no mercado pela insuficiência da oferta de produto para suprir esta lacuna. É o que ocorre neste início de julho. Os preços nos mercados atacadistas apresentam-se, em sua grande maioria, em altas significativas, chegando em algumas praças a mais de 50% de variação das cotações em comparação à média de junho. Além da oferta nacional, este ano as importações do produto só tiveram algum peso na composição da oferta em maio. Em junho elas voltaram a ficar em baixos patamares e, em julho, não devem ter peso significativo no mercado. Os preços no mercado nacional, mesmo que em alta na primeira quinzena de julho, ainda não são compensadores para o importador. Entretanto, se estes preços continuarem a subir, dependendo da disponibilidade internacional do bulbo, pode ser que as importações venham a crescer. Porém, este fato seria atípico, uma vez que em anos anteriores, sempre o volume de importações de cebola do segundo semestre fica bem abaixo do montante observado primeiro semestre.

Analistas do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,38	2,57	2,68	2,62	2,40
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,04	2,03	1,56	1,36	1,49
AP	2,42	2,73	2,16	2,55	2,65
ES	1,83	2,01	1,88	1,78	1,77
RR	1,50	1,48	1,84	1,63	1,22
TO	2,00	1,15	0,83	0,99	1,10
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2.259,40	3.024,00	3.112,50	3.178,04	3.178,07
GO	1.597,33	1.987,75	1.779,17	1.587,60	1.689,19
PB	1.435,27	1.266,13	1.234,67	1.234,96	1.226,35
SP	2.455,08	1.688,06	1.718,78	1.780,08	1.792,35
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	1,00	3,54	3,00	2,83	2,50
CE	3,36	3,77	3,69	3,50	3,55
DF	5,49	6,80	6,50	6,50	6,50
ES	3,30	3,54	3,39	3,56	3,23
GO	2,15	3,60	3,00	3,00	2,77
MG	2,76	2,96	3,11	3,02	2,86
MS	3,56	3,51	3,04	3,23	2,50
PA	2,90	3,25	3,19	3,00	2,78
PE	2,16	3,50	2,59	2,37	2,24
PI	2,80	3,00	S/C	2,80	S/C
PR	1,94	2,22	3,17	3,20	2,80
RJ	4,02	4,52	4,10	4,13	4,05
RN	1,94	2,34	2,41	2,25	2,41
RS	2,80	3,00	3,00	3,00	2,88
SC	3,27	3,71	3,60	S/C	3,60

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	27,56	29,20	28,00	27,04	26,27
BA	26,60	38,95	39,19	29,41	22,12
CE	21,79	25,60	35,44	35,17	34,26
DF	48,40	58,08	61,00	55,48	52,00
GO	20,91	27,72	28,06	18,64	14,09
PR	25,85	30,00	27,00	27,71	26,67
RJ	22,30	20,17	21,33	22,43	23,66
RS	32,40	40,00	43,45	41,91	36,00
SE	28,80	31,79	32,89	34,77	33,33
TO	31,50	41,20	41,00	31,43	23,77
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
AL	1,46	2,86	3,88	3,33	4,00
BA	2,48	2,75	2,56	2,45	2,10
CE	2,57	4,03	4,00	4,00	3,50
DF	2,99	3,88	3,55	3,60	3,34
ES	1,82	1,70	1,78	1,82	1,47
GO	2,05	2,33	2,67	3,00	2,24
MG	1,84	2,35	2,66	1,96	1,64
MS	2,84	3,48	3,48	2,93	3,04
PA	2,62	2,78	2,89	2,80	2,28
PE	1,27	1,62	1,62	1,51	1,30
PI	2,20	2,70	S/C	3,00	S/C
PR	2,25	2,50	2,50	2,50	2,38
RJ	2,38	2,92	2,82	2,50	2,46
RN	2,46	2,91	2,96	3,00	2,83
RS	2,39	3,44	3,50	3,50	2,35
SC	2,00	2,18	2,08	S/C	2,25

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	31,78	53,54	52,80	45,24	40,00
GO	28,13	49,37	42,75	29,16	25,92
MG	16,00	24,00	22,26	17,68	15,88
MS	20,74	39,29	36,82	23,70	21,91
SE	28,29	44,68	43,02	20,00	24,28
SP	16,00	27,28	23,46	22,38	18,95
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
BA	0,62	1,04	0,96	0,86	0,91
CE	1,58	2,56	2,50	2,50	2,85
DF	0,95	1,65	1,60	0,96	1,09
ES	1,14	1,87	1,61	1,44	1,04
GO	1,18	1,84	1,75	1,50	1,14
MG	1,14	2,11	1,77	1,12	1,11
MS	1,60	1,78	1,33	1,06	0,92
PA	1,48	2,00	1,86	1,50	1,40
PE	1,50	2,00	2,00	1,80	1,80
PI	2,20	2,40	S/C	2,70	S/C
PR	1,12	2,13	1,67	1,52	1,27
RJ	0,90	1,79	1,79	1,57	1,26
RN	1,32	2,26	2,05	2,00	1,44
RS	1,02	1,86	1,88	1,75	1,09
SC	1,12	2,10	1,99	1,22	1,18

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,60	1,73	1,73	1,73	1,73
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,63	1,48	1,48	1,27	0,89
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
AL	5,00	7,38	7,25	5,67	4,71
BA	5,57	4,69	4,08	3,60	3,46
CE	5,20	6,05	5,97	6,02	6,03
DF	6,46	5,50	4,95	3,94	4,15
ES	5,00	2,94	2,77	2,75	2,48
GO	6,52	4,00	4,00	4,00	3,86
MG	4,90	3,03	2,86	2,60	2,62
MS	3,89	3,45	2,78	2,71	2,50
PA	5,62	3,44	3,45	3,33	3,36
PE	4,74	4,12	3,52	3,32	3,27
PI	6,00	9,50	S/C	9,00	S/C
PR	5,00	3,68	3,51	3,33	2,84
RJ	4,22	3,19	2,30	2,19	2,15
RN	4,75	3,60	3,30	3,09	3,23
RS	3,77	4,00	3,47	3,05	2,20

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
ATACADO					
Mamão Formosa (1 kg)					
AL	2,50	1,50	1,50	1,50	1,50
BA	1,44	1,44	1,36	1,21	1,16
CE	1,92	1,55	1,51	1,50	1,50
DF	2,02	2,00	2,20	1,74	1,57
ES	1,53	1,82	1,57	1,32	1,47
GO	1,32	1,74	1,55	1,30	1,15
MG	1,32	1,85	1,57	0,95	0,97
MS	1,84	2,37	1,90	1,81	1,41
PE	1,87	1,20	1,19	2,50	1,12
PI	2,50	2,50	S/C	2,50	S/C
PR	1,85	2,33	2,09	1,49	1,42
RJ	2,03	1,66	2,19	1,69	1,26
RN	1,65	1,15	1,11	1,08	1,07
RS	2,52	2,92	2,71	2,50	2,38
SC	2,27	2,38	2,30	S/C	1,85

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	25,06	21,12	19,66	18,21	16,58
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	1,99	1,60	1,60	1,77	2,10
MG	3,04	2,70	3,18	3,29	3,39

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá (12 kg)					
DF	30,91	29,71	28,97	27,42	24,39
GO	24,18	28,30	21,46	21,71	23,47
MS	23,24	20,70	19,39	16,84	17,00
MT	51,25	50,80	44,33	37,00	34,95
RN	34,80	39,90	40,25	39,50	35,70
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,67	1,80	1,69	1,24	1,02
ES	1,52	1,28	1,00	1,06	0,75
MG	2,16	2,71	2,52	2,47	2,31
RJ	2,07	2,67	1,95	1,77	1,70
SC	1,55	1,75	1,05	1,01	0,75
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
AL	2,90	4,00	3,63	3,92	4,29
BA	1,80	2,03	2,13	1,71	1,51
CE	5,04	3,37	4,58	4,17	3,50
DF	3,06	3,23	3,07	3,00	2,77
ES	3,60	3,18	2,35	2,05	2,09
GO	2,58	2,83	2,71	2,08	2,22
MG	2,58	2,82	2,28	2,35	2,19
MS	2,91	3,21	3,00	2,67	2,67
PA	3,60	3,67	3,54	3,00	2,77
PE	2,01	2,04	2,33	1,71	1,51
PI	6,50	4,00	S/C	4,00	S/C
PR	4,01	4,23	3,27	2,92	2,80
RJ	3,00	2,66	2,67	2,66	2,20
RN	3,61	2,78	3,46	3,00	2,47
RS	5,00	3,88	3,45	3,00	3,00
SC	6,85	2,79	2,04	S/C	2,16

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	30,29	44,40	31,63	18,13	14,14
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,51	2,07	2,10	2,23	1,65
CE	3,00	4,48	4,50	4,50	3,18
DF	1,98	2,28	1,50	1,27	1,25
ES	1,39	3,89	1,75	1,15	0,68
GO	1,72	3,60	2,48	1,36	0,89
MG	1,07	2,99	1,36	1,02	1,00
MS	1,66	2,45	1,64	1,15	1,00
PA	3,15	3,30	3,04	3,33	3,02
PE	1,91	2,22	1,95	1,59	1,58
PI	2,30	2,80	S/C	3,00	S/C
PR	1,67	3,73	1,75	0,87	0,87
RJ	1,32	2,97	1,65	1,20	0,79
RN	2,97	S/C	4,00	4,00	2,67

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	3,37	4,49	4,46	4,53	4,61
Uva Isabel (1 kg)					
PB	2,10	2,87	3,05	3,02	2,77
SP	3,72	4,25	4,25	S/C	S/C
Uva Itália (1 kg)					
BA	S/C	3,28	3,30	2,94	2,64
PE	S/C	3,32	4,45	4,87	3,76

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

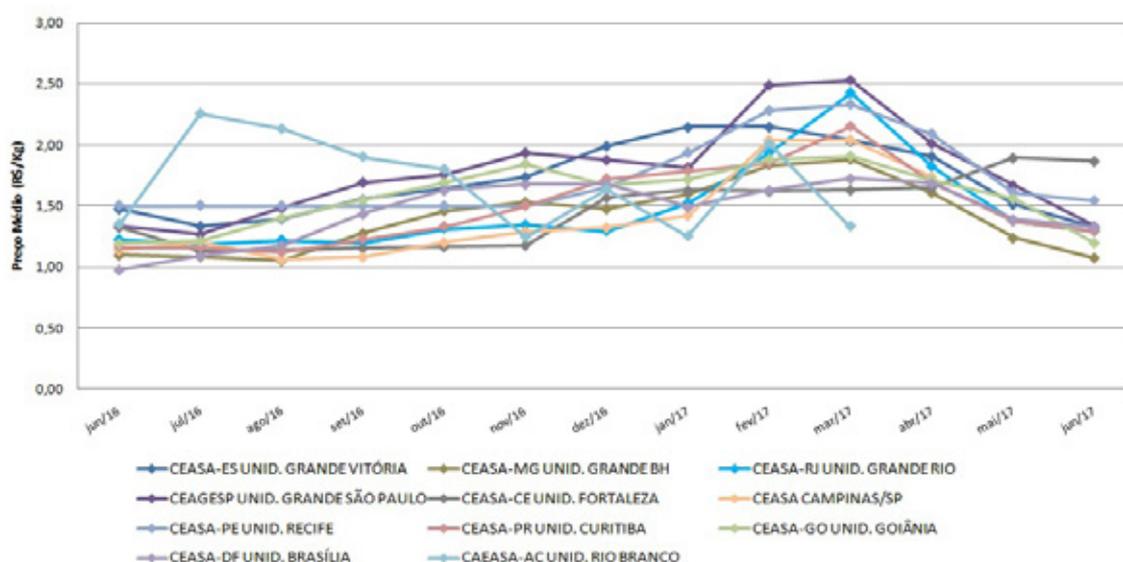
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	1,91	-10,72%	1,33	-20,16%	3,54	-5,82%	2,18	21,64%	1,34	33,58%
CeasaMinas - Grande BH	1,40	-14,31%	1,07	-13,02%	2,31	-5,53%	1,24	24,65%	0,72	1,28%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,04	-8,38%	1,29	-6,26%	2,60	-17,91%	1,49	3,42%	1,28	-9,16%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,78	-6,99%	1,32	-12,50%	2,64	3,28%	1,27	21,26%	1,04	5,43%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,38	-5,60%	1,29	-6,10%	2,85	-13,61%	1,64	5,04%	1,06	7,18%
Ceasa/GO - Goiânia	2,29	-5,48%	1,20	-23,10%	3,47	-5,26%	1,78	59,89%	0,75	-15,62%
Ceasa/DF - Brasília	2,86	-2,16%	1,33	-4,53%	4,14	1,92%	1,58	-7,61%	1,60	-2,36%
Ceasa/PE - Recife	1,56	-1,56%	1,54	-4,19%	3,14	-2,48%	1,63	16,05%	0,79	-1,55%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,26	-11,77%	1,87	-1,39%	5,58	0,54%	1,52	3,15%	1,09	1,01%

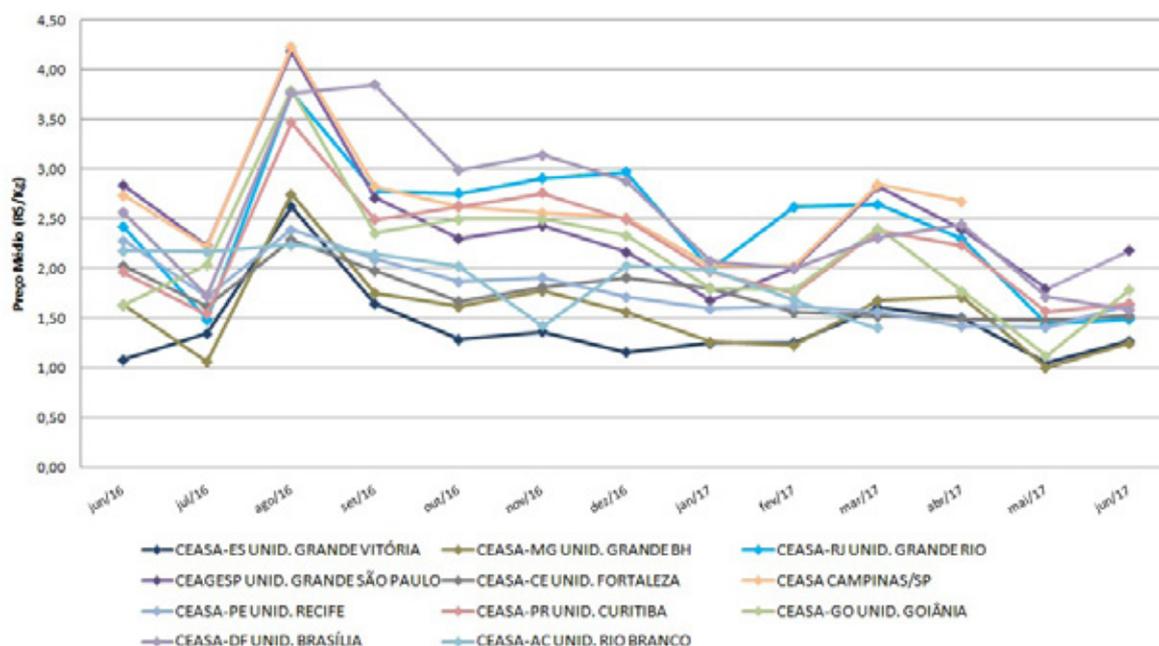
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Laranja nos Entrepósitos Seleccionados: Junho de 2016 a Junho de 2017



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Junho de 2016 a Junho de 2017



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 Caixa de 22 kg)					
DF	31,20	17,66	17,56	15,72	20,00
MG	38,80	49,50	48,13	46,39	46,50
MS	25,52	11,16	11,08	10,95	14,65
RJ	31,78	20,22	19,36	21,26	18,51
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,40	2,71	2,81	2,75	2,02
AL	1,76	1,24	1,39	1,57	1,56
AM	1,48	1,12	1,30	S/C	S/C
BA	3,33	2,42	2,78	2,63	2,54
CE	0,90	1,08	0,95	0,59	0,59
ES	1,56	1,00	1,25	1,52	1,50
MT	2,03	1,45	1,31	1,23	1,15
PR	2,20	2,62	2,50	2,13	2,05
RN	1,49	1,58	1,53	1,50	1,77
SC	1,50	0,96	0,61	0,66	0,53
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	2,50	2,06	2,42	2,25	2,21
BA	2,52	2,20	1,95	2,73	2,66
CE	1,60	1,63	1,63	1,65	1,54
DF	1,78	1,14	1,14	0,93	1,05
ES	1,85	0,98	0,94	0,83	0,94
GO	1,66	0,83	0,83	0,83	0,87
MG	2,50	2,23	2,25	2,11	2,16
MS	1,83	1,40	1,40	1,40	1,27
PE	2,33	2,00	1,94	1,67	1,67
PI	3,00	2,50	S/C	3,00	S/C
PR	1,81	2,00	1,11	0,86	0,78
RJ	2,05	1,15	1,10	1,18	0,95
RN	1,59	2,09	1,98	1,90	1,82
RS	1,50	1,31	1,11	1,25	0,95
SC	1,68	0,79	0,70	S/C	0,85

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	160,00	54,20	85,00	75,43	75,43
ES	126,00	50,00	50,00	68,48	72,73
MG	160,00	43,25	62,50	83,26	54,08
PR	186,00	11,25	36,25	73,26	47,73
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	4,20	2,05	1,88	1,67	2,00
BA	4,15	1,59	1,98	1,95	1,73
CE	4,37	2,10	2,79	2,40	2,15
DF	4,34	1,41	2,01	2,21	1,75
ES	3,96	1,44	1,83	2,27	1,60
GO	4,04	1,20	1,60	2,00	1,54
MG	3,50	0,95	1,34	1,49	1,04
MS	4,65	1,34	1,96	1,90	1,62
PA	4,77	2,20	2,51	2,80	2,11
PE	4,20	1,79	2,68	2,15	1,90
PI	6,00	2,50	S/C	2,00	S/C
PR	4,04	1,15	1,64	1,75	1,32
RJ	6,84	1,22	1,34	1,70	1,19
RN	4,03	1,70	2,42	1,96	1,96
RS	3,95	1,30	1,74	1,80	1,53
SC	3,53	0,83	1,04	S/C	1,02

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (20 kg)					
DF	36,00	43,85	40,33	37,33	27,33
Cará (1 kg)					
RN	4,10	4,04	4,03	3,82	2,66
RO	2,53	2,00	2,06	2,00	1,99
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	2,90	2,08	2,38	2,83	3,29
CE	6,30	6,50	6,46	6,50	6,50
DF	2,03	2,44	2,27	2,05	2,05
ES	1,88	1,82	1,48	1,45	1,13
GO	1,73	2,60	2,06	1,52	1,39
MG	1,90	1,98	1,60	1,55	1,32
MS	3,87	3,90	3,65	3,50	3,35
PE	1,67	2,21	2,00	2,00	2,00
PI	9,00	8,00	S/C	8,00	S/C
PR	3,25	4,00	3,33	2,63	2,25
RJ	2,32	2,94	2,61	2,93	2,41
RN	2,37	2,39	2,68	2,73	2,55
RS	4,46	4,50	4,26	4,25	4,25
SC	3,50	5,14	4,97	S/C	2,85

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (20 kg)					
BA	25,80	24,00	23,00	19,48	17,82
MG	S/C	22,40	26,00	26,48	21,64
Cebola (1 kg)					
CE	1,65	1,26	1,50	1,40	S/C
DF	1,65	1,05	1,32	1,42	1,02
RN	2,28	1,15	1,27	1,34	1,35
SP	2,20	1,31	1,61	1,69	1,18
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	3,00	1,55	2,38	2,00	2,00
BA	1,46	1,22	1,28	1,05	1,10
CE	2,13	2,07	2,04	2,00	1,85
DF	2,05	1,25	1,53	1,66	1,34
ES	1,92	1,25	1,51	1,73	1,38
GO	2,08	1,50	1,55	1,90	1,48
MG	1,68	1,12	1,38	1,36	1,22
MS	2,28	1,19	1,31	1,75	1,40
PA	1,98	1,38	1,54	1,55	1,31
PE	2,06	1,60	1,50	1,23	1,27
PI	4,00	2,50	S/C	2,00	S/C
PR	2,11	1,00	1,30	1,75	1,47
RJ	2,24	1,21	1,53	1,58	1,39
RN	1,69	1,60	1,70	1,61	1,40
SC	2,32	0,84	1,04	S/C	1,29

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,55	2,74	2,76	2,72	2,72
ES	1,49	1,24	1,05	0,96	0,96
RN	3,94	4,25	4,45	4,23	4,23
RO	2,34	2,05	2,31	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	4,00	4,46	3,00	3,92	4,00
BA	5,32	4,93	4,26	4,39	4,42
CE	3,48	4,28	4,08	4,67	4,41
DF	2,00	2,44	2,27	2,05	2,05
ES	1,87	1,47	1,42	1,34	1,24
GO	1,66	2,08	1,77	1,45	1,52
MG	2,15	2,01	1,80	1,56	1,53
MS	3,97	4,22	4,08	3,27	3,38
PA	3,25	3,38	3,19	2,95	2,72
PE	5,24	3,60	3,28	3,92	4,00
PI	8,00	8,00	S/C	8,00	S/C
PR	2,34	2,35	2,41	2,06	2,16
RJ	2,12	2,22	1,80	1,48	1,35
RN	5,99	4,45	3,77	4,52	4,86
RS	3,50	4,50	4,50	4,50	4,50
SC	3,25	5,08	4,21	S/C	3,17

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	2,20	3,00	2,75	2,00	2,00
BA	2,52	2,45	3,28	2,96	2,89
CE	1,87	2,68	3,07	3,68	2,84
DF	3,01	2,34	1,97	2,30	2,89
ES	2,03	1,27	2,04	2,02	2,04
GO	4,10	2,50	3,25	4,00	3,30
MG	2,10	1,63	2,16	1,88	2,60
MS	5,00	3,12	2,98	3,02	2,92
PA	2,62	2,95	3,70	3,13	2,92
PE	2,04	2,25	2,74	2,75	2,38
PI	2,50	2,20	S/C	2,50	S/C
PR	2,70	1,39	2,50	2,08	3,33
RJ	2,70	1,93	2,63	2,38	2,95
RN	2,26	2,13	2,66	2,93	2,70
RS	3,45	2,58	3,77	3,50	3,71
SC	2,73	1,81	2,54	S/C	3,24

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Quiabo (1 kg)					
BA	1,20	0,94	1,33	1,05	1,40
MG	2,30	1,66	1,61	2,36	2,48
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
AL	3,00	4,38	5,50	5,00	3,71
BA	2,98	3,11	4,70	2,98	2,97
CE	4,57	4,83	4,44	4,67	4,00
DF	3,38	2,11	3,82	3,38	3,19
ES	3,29	1,66	2,71	2,94	3,14
GO	3,21	1,78	2,19	2,50	2,88
MG	3,35	1,66	1,83	2,52	2,57
MS	7,71	2,47	2,67	5,83	4,64
PA	1,28	3,33	3,09	2,67	2,37
PE	3,24	3,60	3,00	3,13	3,50
PI	2,00	2,00	S/C	2,50	S/C
PR	6,32	1,33	2,77	3,33	4,63
RJ	3,78	2,14	2,25	2,50	2,60
RN	3,00	3,96	3,53	3,50	3,50
RS	9,73	6,00	7,50	7,50	7,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tomate (1 kg)					
CE	1,97	2,08	1,79	1,89	1,66
ES	1,60	1,65	2,21	1,98	1,40
MT	2,61	3,00	3,45	3,20	2,95
RN	1,78	1,74	1,83	1,88	2,35
RR	4,95	2,48	2,78	3,64	3,64
SP	2,59	1,68	1,87	1,91	2,04
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
AL	2,00	3,17	2,50	2,67	2,64
BA	1,37	2,04	2,18	1,81	1,53
CE	2,50	2,90	3,62	3,53	2,85
DF	2,35	2,75	4,41	3,20	2,22
ES	2,24	2,22	3,10	2,33	1,71
GO	2,40	2,77	3,36	3,41	1,92
MG	1,58	1,96	2,30	1,87	1,56
MS	2,14	1,84	3,00	2,90	1,89
PA	2,30	2,93	3,19	2,54	2,40
PE	1,53	2,28	2,68	2,59	2,08
PI	2,50	3,00	S/C	3,50	S/C
PR	2,43	2,59	3,40	3,06	2,41
RJ	1,87	1,94	2,37	2,67	1,93
RS	2,81	1,79	3,28	3,50	1,94
SC	2,65	1,90	2,68	S/C	2,08

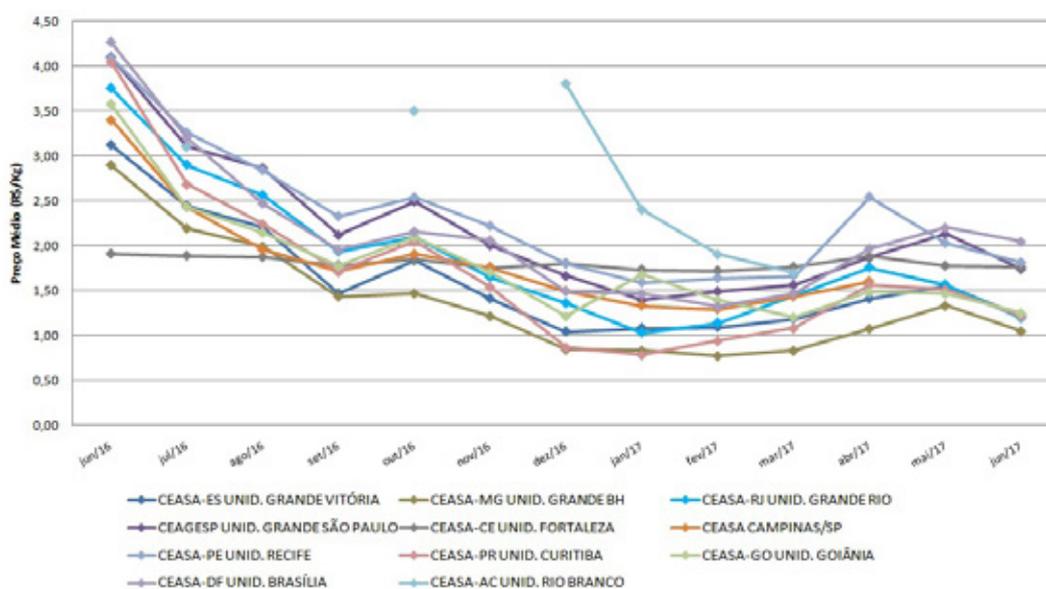
Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
Ceagesp - Grande SP	3,07	54,72%	2,37	-21,84%	1,74	-18,22%	1,55	-10,68%	1,45	-12,59%
CeasaMinas - Grande BH	5,06	4,11%	1,30	-27,36%	1,05	-21,26%	1,18	-18,75%	0,81	-25,01%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,50	53,11%	1,93	-15,35%	1,19	-23,99%	1,39	-4,42%	1,35	-22,44%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,79	-7,11%	1,42	-18,98%	1,22	-21,22%	1,30	-8,94%	1,18	-7,49%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,35	92,91%	1,85	-15,88%	1,21	-19,65%	1,46	-5,74%	1,05	-13,86%
Ceasa/GO - Goiânia	2,04	-18,37%	1,65	-38,53%	1,25	-14,66%	1,47	-3,50%	1,04	12,58%
Ceasa/DF - Brasília	2,72	-11,59%	2,32	-26,22%	2,04	-7,08%	1,41	-20,49%	1,05	-8,95%
Ceasa/PE - Recife	3,21	20,22%	2,05	-21,40%	1,81	-10,65%	1,27	3,25%	1,50	-18,31%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,50	-11,05%	1,31	-22,08%	1,76	-0,54%	3,12	2,98%	1,52	-15,14%

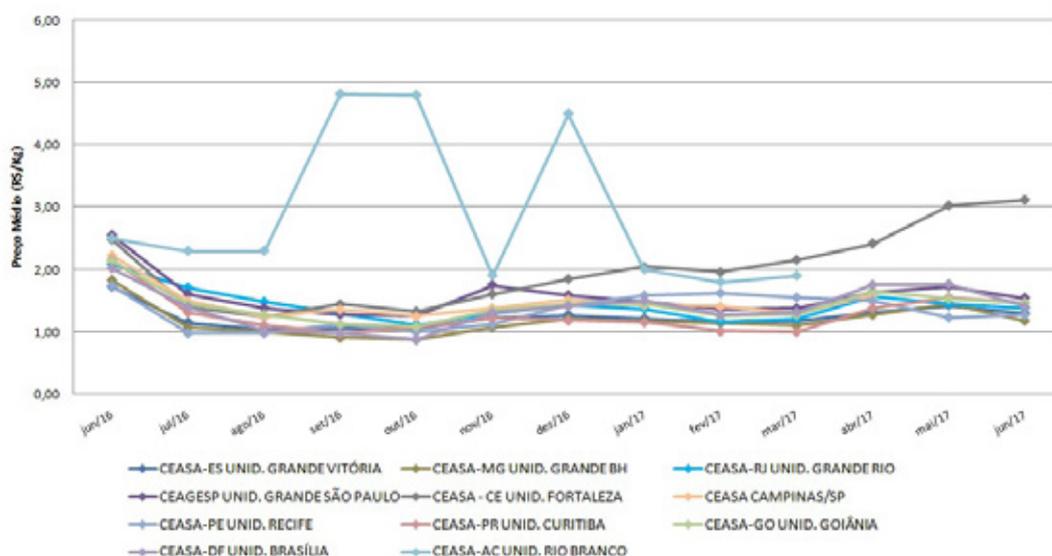
Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Seleccionados: Junho de 2016 a Junho de 2017



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Junho de 2016 a Junho de 2017



Fonte: Conab

4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.3.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	jun/16	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	S/C	2,96	2,80	3,51	3,62
CE	3,38	3,78	3,65	3,40	3,27
ES	2,86	2,92	3,43	3,63	3,60
GO	2,76	2,73	2,50	2,50	2,50
MG	2,81	2,80	2,51	2,47	2,27
PB	3,43	3,44	3,40	3,43	3,70
PE	3,52	3,06	3,00	3,39	3,62
PI	4,39	5,06	5,00	5,16	4,97
PR	2,73	2,78	2,73	2,69	2,71
RJ	3,01	2,93	2,80	2,74	2,61
SP	2,71	2,73	2,51	2,48	2,51
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	S/C	120,00	120,00	125,00	125,00
DF	89,60	105,00	105,00	105,00	105,00
ES	91,30	94,80	97,80	95,67	96,00
GO	99,60	106,00	107,75	106,22	106,23
MS	72,77	80,80	87,23	81,76	82,59
PI	86,00	94,00	94,00	94,00	94,00
PR	83,37	85,90	88,92	80,00	85,41
RO	116,00	122,00	120,00	117,39	102,27
SP	80,43	88,09	93,48	93,91	96,65
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	146,44	108,50	120,25	132,91	123,18
BA	112,36	105,80	115,69	113,19	110,18
DF	98,38	108,00	108,00	109,57	110,00
GO	109,88	125,10	116,89	127,00	111,79
MS	98,70	106,20	114,75	108,98	109,36
MT	102,32	104,50	103,25	105,49	105,83
PI	99,40	155,04	158,10	143,74	149,41
PR	137,40	129,54	133,72	137,66	131,98
RJ	100,17	107,90	114,08	114,96	114,72
RO	130,10	143,61	155,70	156,68	162,23
SC	108,00	119,20	120,00	116,09	115,00
TO	116,16	117,39	120,88	115,85	113,52
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	118,92	116,64	116,55	118,74	118,32
AP	134,00	157,34	159,65	102,47	99,01
CE	94,40	111,60	110,00	108,04	107,27
DF	98,92	99,52	100,15	100,35	100,00
GO	90,17	87,73	84,06	91,40	84,87
MG	76,40	88,76	85,00	80,87	83,14
MS	88,00	90,20	79,75	82,66	83,14
PA	104,72	100,67	100,35	99,93	99,92
PB	95,60	108,30	107,85	108,26	107,00
RR	102,40	99,80	87,80	90,30	99,00

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos
Abril de 2016 a Abril 2017

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Abr	1,14	0,75	0,59	0,24	0,68
	Mai	1,12	0,92	0,45	0,22	0,68
	Jun	1,21	1,16	0,60	0,35	0,83
	Jul	1,32	1,29	0,55	0,31	0,87
	Ago	1,18	1,34	0,60	0,49	0,90
	Set	1,13	1,21	0,68	0,41	0,86
	Out	1,00	1,23	0,55	0,48	0,82
	Nov	0,95	1,14	0,57	0,50	0,79
	Dez	0,90	1,10	0,47	0,51	0,75
	Jan	0,53	0,64	0,42	0,41	0,50
	Fev	0,87	0,58	0,52	0,36	0,58
	Mar	0,89	0,51	0,61	0,42	0,61
Laranja	Abr	0,86	0,56	0,57	0,38	0,59
	Abr	1,16	0,57	0,84	0,27	0,71
	Mai	0,46	0,53	0,98	0,23	0,55
	Jun	0,37	0,48	0,00	0,20	0,26
	Jul	0,39	0,53	0,00	0,34	0,32
	Ago	0,40	0,80	0,00	0,42	0,41
	Set	0,40	0,95	0,73	0,48	0,64
	Out	0,32	0,92	0,74	0,46	0,61
	Nov	0,31	1,10	0,74	0,47	0,66
	Dez	0,31	0,91	0,70	0,44	0,59
	Jan	0,38	1,79	0,82	0,36	0,84
	Fev	0,29	2,09	0,91	0,54	0,96
Limão	Mar	0,40	1,97	0,81	0,31	0,87
	Abr	0,42	2,23	0,86	0,30	0,95
	Abr	0,71	1,06	0,95	0,41	0,78
	Mai	0,61	1,38	0,60	0,64	0,81
	Jun	0,49	0,79	0,32	0,23	0,46
	Jul	0,39	1,16	0,30	0,91	0,69
	Ago	0,53	1,45	0,27	0,54	0,70
	Set	0,87	1,49	0,31	0,91	0,90
	Out	1,33	1,96	0,47	0,76	1,13
	Nov	1,35	1,96	0,83	0,43	1,14
	Dez	1,24	1,37	0,96	0,49	1,02
	Jan	1,52	1,06	1,42	0,37	1,09
Maçã	Fev	1,47	1,05	1,90	0,32	1,19
	Mar	0,96	1,05	1,69	0,30	1,00
	Abr	0,79	1,07	1,16	0,29	0,83
	Abr	1,25	1,73	0,42	1,05	1,11
	Mai	0,89	1,64	0,22	1,05	0,95
	Jun	0,82	1,73	0,21	0,95	0,93
	Jul	0,91	1,79	0,23	1,04	0,99
	Ago	0,89	1,83	0,30	1,15	1,04
	Set	0,93	1,80	0,41	1,11	1,06
	Out	0,90	1,77	0,54	1,28	1,12
	Nov	1,17	1,86	0,50	1,42	1,24
	Dez	1,21	1,75	0,49	1,54	1,25
Jan	1,84	0,49	0,41	1,57	1,08	
Fev	1,93	0,60	0,34	1,59	1,12	
Mar	1,15	0,59	0,26	6,02	2,01	
Abr	1,19	0,47	0,25	1,48	0,85	

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baia / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

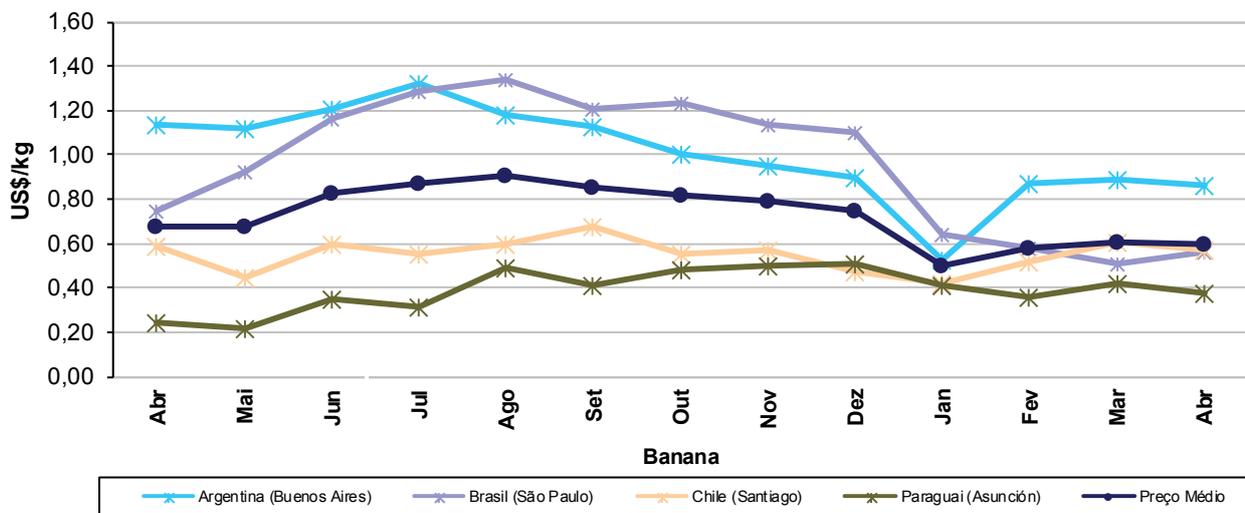
Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti

Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

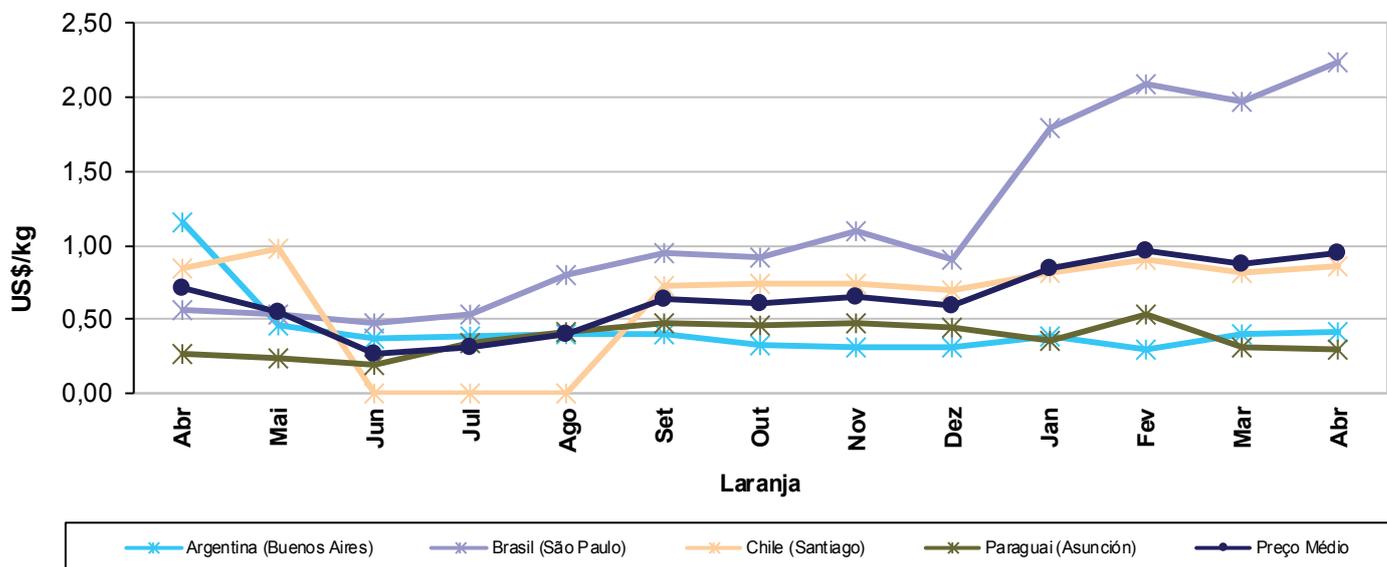
ABRIL/2016 A ABRIL/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

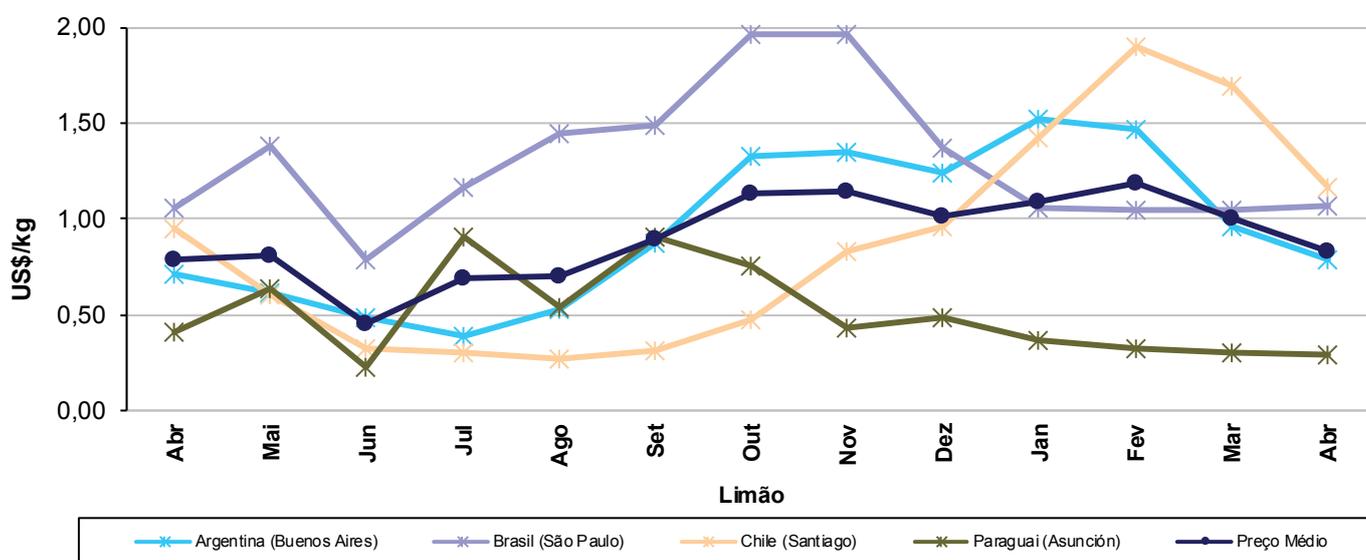
ABRIL/2016 A ABRIL/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

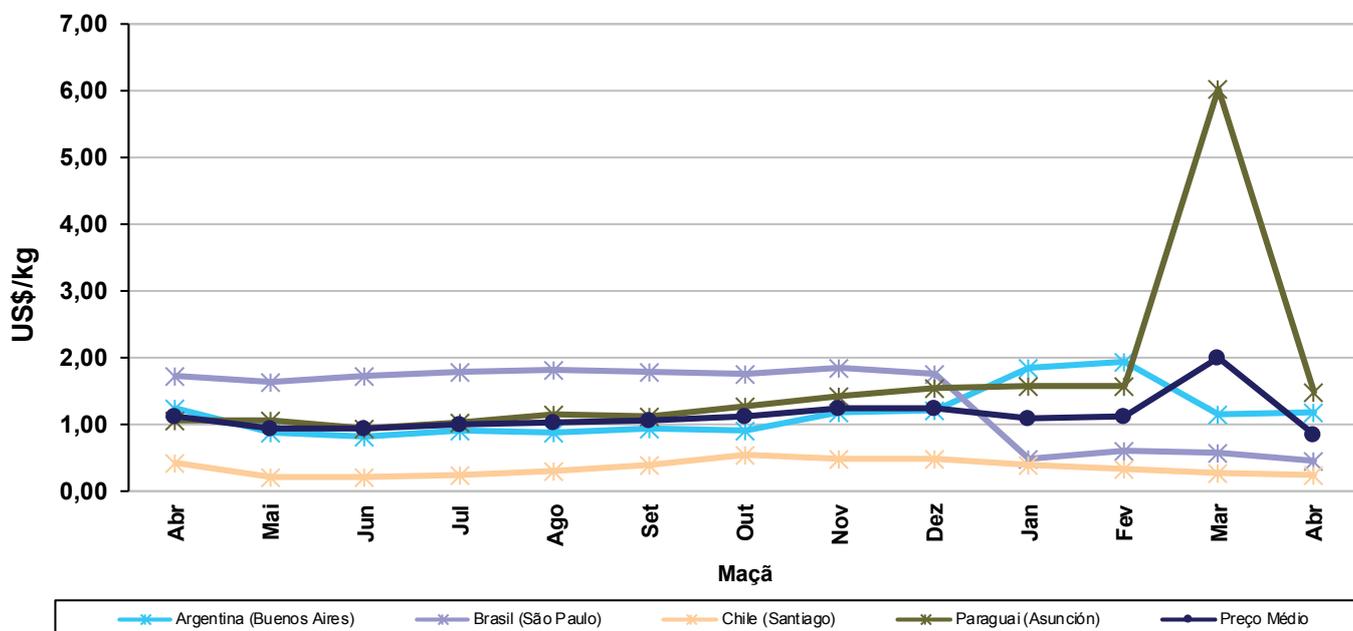
ABRIL/2016 A ABRIL/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

ABRIL/2016 A ABRIL/2017



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

5

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ / ⁽³⁾ / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2011/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7
FEV/2017	7,5	23,6	27,8	11,0	46,1	19,5	36,2
MAI/2017	6,7	24,8	30,7	7,1	58,3	21,4	38,1
AGO/2017							
NOV/2017							
MÉDIA MAI(2012/2017)	16,8	28,7	33,9	10,9	58,2	21,5	37,3

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

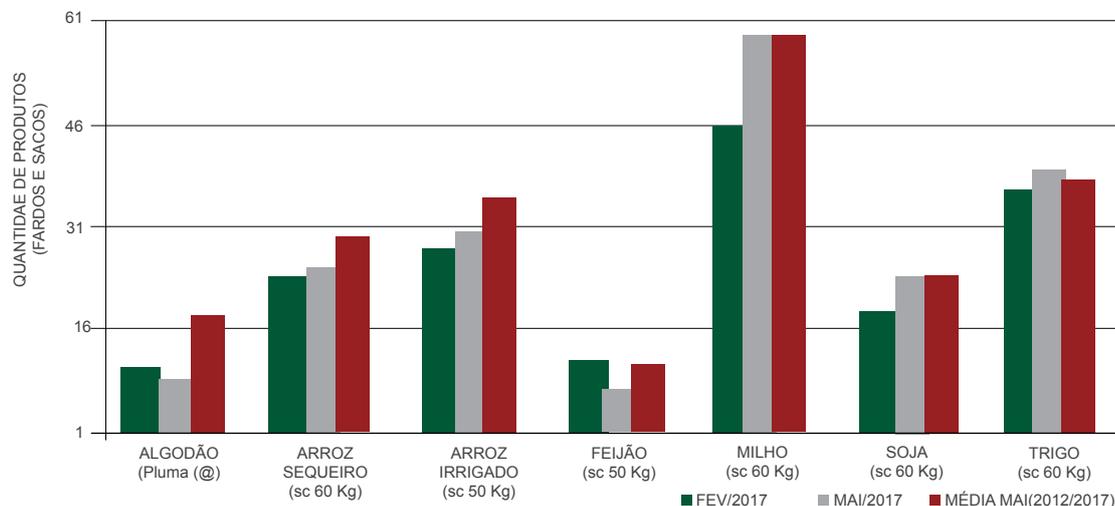
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
#REF!	6.542	9.606	11.591	13.278	6.855	11.439
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.804	8.831	10.535	12.936	6.117	11.124
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058	8.235	9.886	14.383	6.044	10.215
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
#REF!	8.358	8.074	9.593	15.216	6.049	10.197
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.425	15.079	5.471	9.758
MÉDIA NOV (2010/2015)	8.653	7.942	9.489	15.611	6.053	10.304
FEV/2016	8.750	7.678	9.171	13.904	6.565	11.573
MAI/2016	8.476	7.511	9.534	11.081	6.060	10.698
AGO/2016	10.257	7.387	8.778	14.226	7.308	11.356
NOV/2016	10.160	6.790	8.745	15.813	6.983	13.744
MÉDIA NOV(2011/2016)	9.267	7.519	9.031	14.959	6.040	10.408
FEV/2017	4.809,0	6.629,0	7.984,0	15.526,0	6.143,0	12.390,0
MAI/2017	5.578,0	8.149,0	10.300,0	21.626,0	7.701,0	14.219,0
AGO/2017						
NOV/2017						
MÉDIA MAI(2012/2017)	8.950,2	7.325,9	8.792,2	16.240,1	6.043,7	10.513,5

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

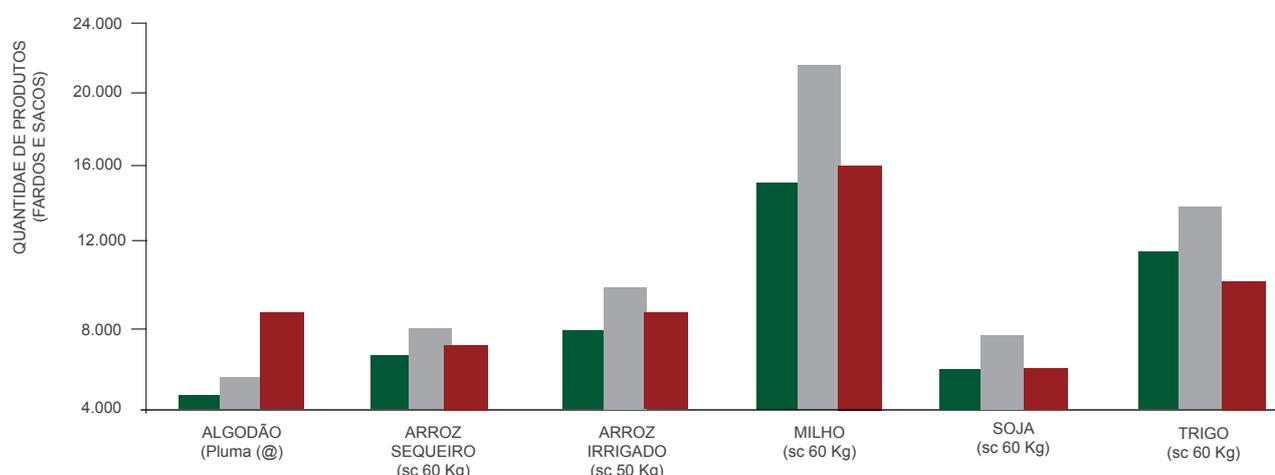
Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir uma colheitadeira

(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) c/platf. de corte soja 5,10m c/cabine até nov/2010; a partir de Fev/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). Incluso colheitadeira JD 1550 c/platf. 19 pés c/cabine (225 CV) para Algodão. Até nov/2010 a Relação de Troca não incluía colheitadeira para Algodão.

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ FEV/2017 ■ MAI/2017 ■ MÉDIA MAI (2012/2017)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.100	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.415	837	3.933	1.536	2.618
FEV/2016	1.179	1.618	1.932	502	2.929	1.383	2.438
MAI/2016	1.120	1.588	2.015	410	2.342	1.281	2.262
AGO/2016	1.205	1.447	1.720	260	2.787	1.432	2.225
NOV/2016	1.198	1.396	1.798	522	3.251	1.436	2.825
MÉDIA NOV(2011/2016)	1.411	1.825	2.189	726	3.799	1.454	2.509
FEV/2017	1.216,0	1.676,0	2.018,0	949,0	3.925,0	1.553,0	3.132
MAI/2017	1.213,0	1.773,0	2.240,0	578,0	4.704,0	1.675,0	3.093
AGO/2017							
NOV/2017							
MÉDIA MAI(2012/2017)	1.389,5	1.751,9	2.098,7	728,0	3.882,8	1.434,6	2.498,0

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

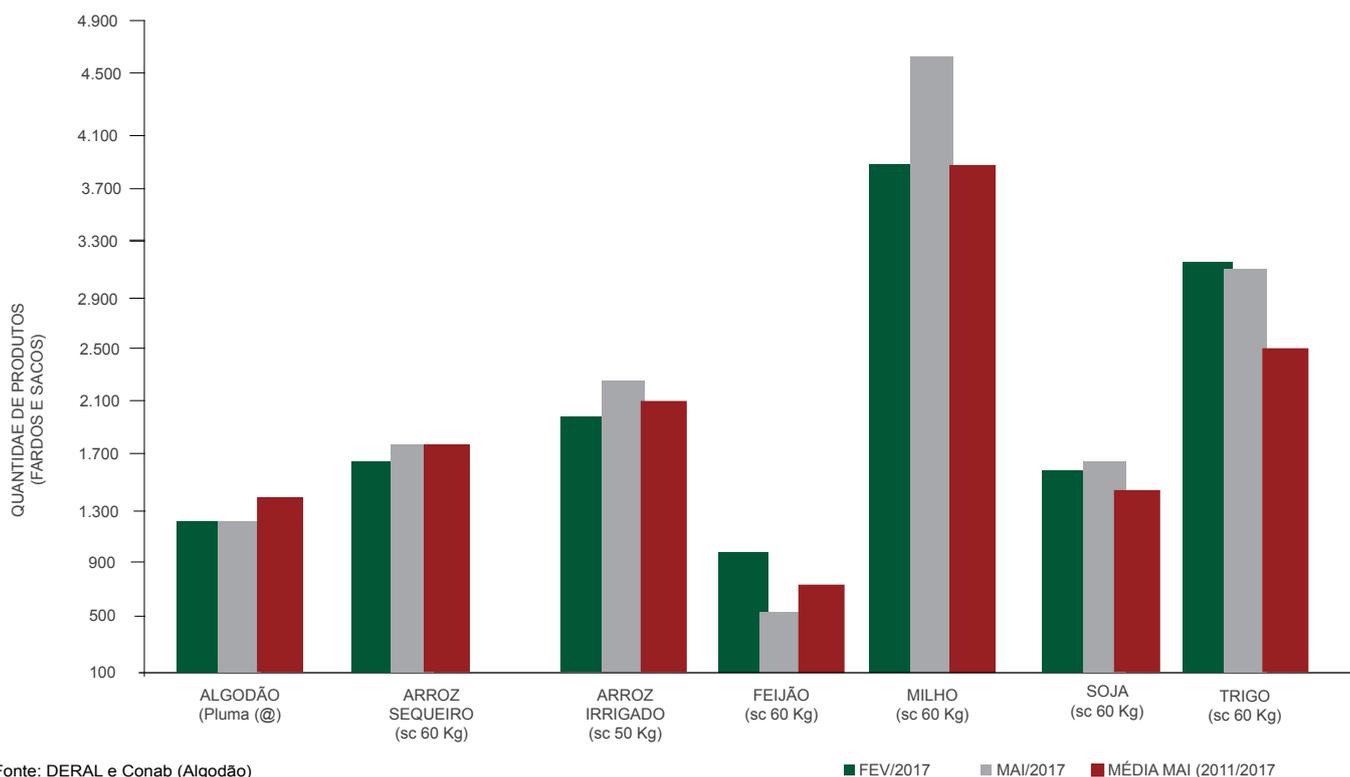
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS MAIO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

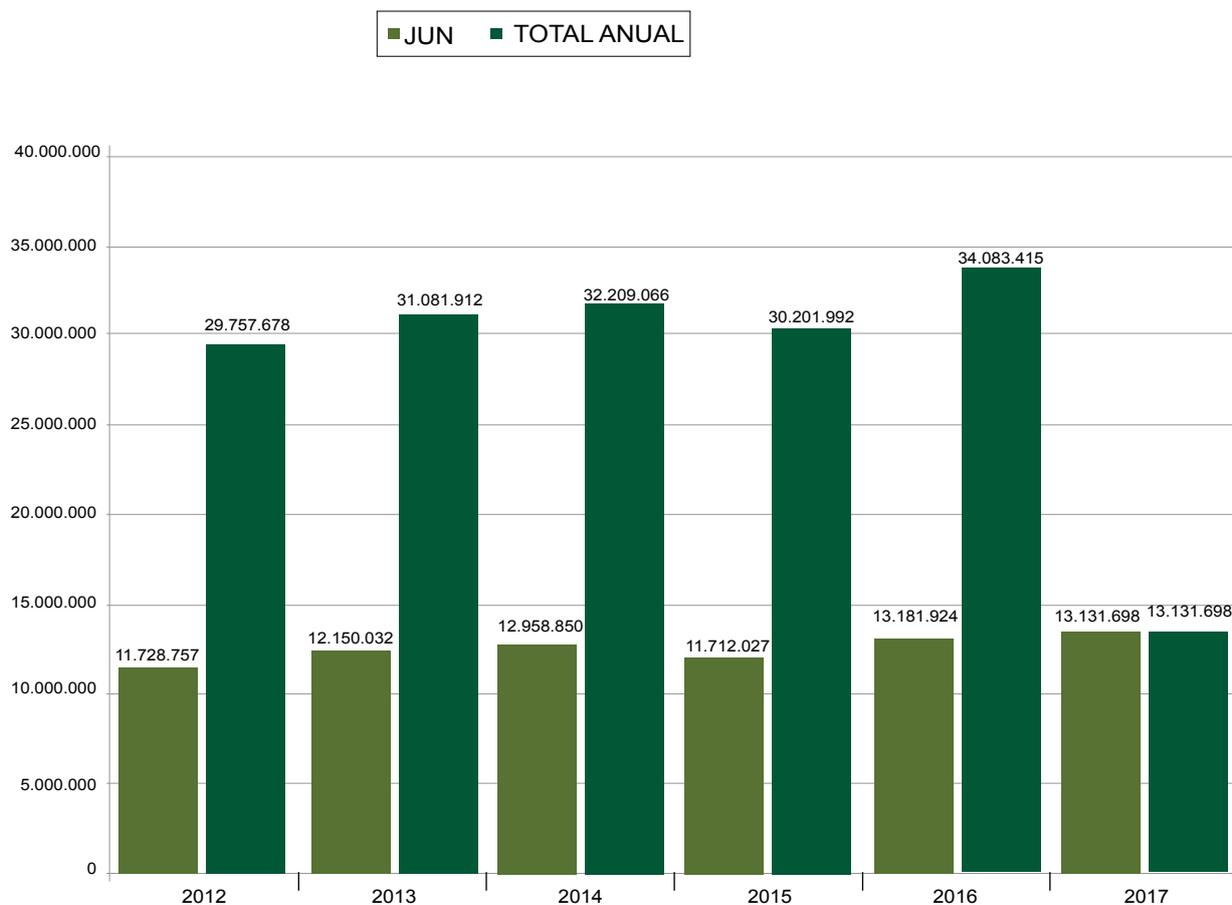
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.141	2.129.366	2.609.254
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.326	1.642.780	1.379.777
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	
Jun	11.728.757	12.150.032	12.958.850	11.712.027	13.181.924	13.131.698
Total Anual	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.992	34.083.415	13.131.698

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				TOTAL (c)
		INTERNA		EXPORTAÇÃO		
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)	
TOTAL ANUAL						
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072
2016	53.017	42.839	81,8	9.501	18,2	52.340
2017	28.960	20.427	78,1	5.740	21,9	26.167

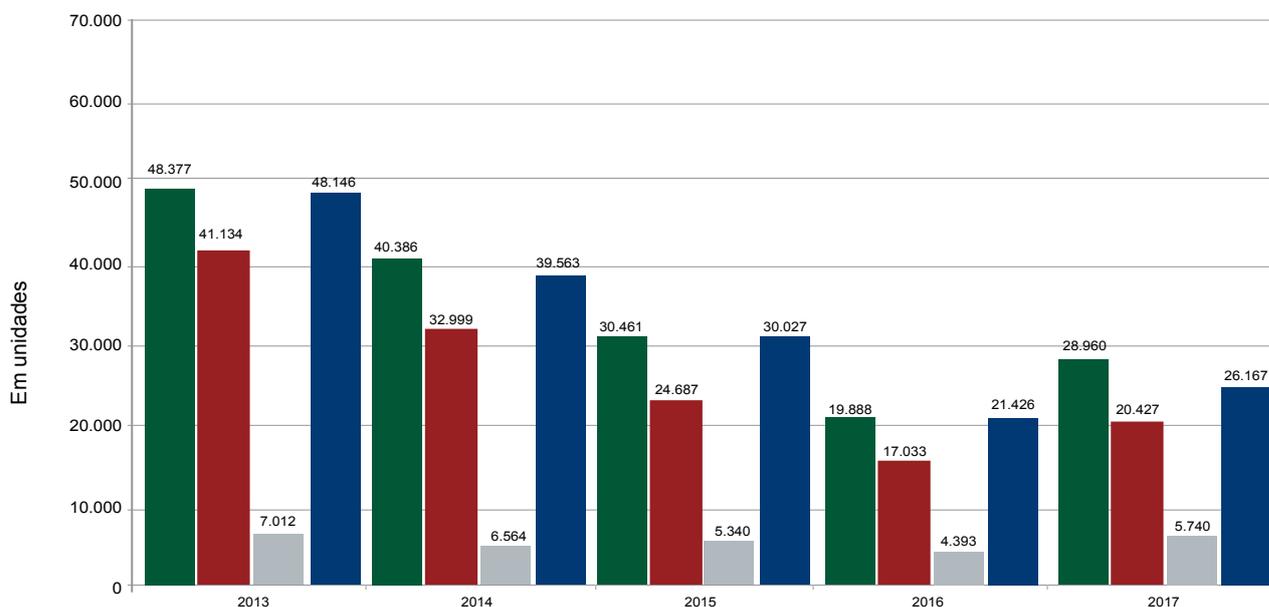
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	5.399	3.772	3.353	1.557	2.783	817	557	552	327	477	6.216	4.329	3.905	1.884	3.260
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545	6.208	5.601	3.694	2.319	2.358	986	1.042	829	618	740	7.194	6.643	4.523	2.937	3.098
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510	7.323	5.527	4.832	2.766	3.734	1.148	1.161	978	1.023	1.039	8.471	6.688	5.810	3.789	4.773
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148	7.361	6.066	4.255	2.886	3.446	1.561	1.167	941	709	948	8.922	7.233	5.196	3.595	4.394
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.858	7.478	6.153	4.143	3.447	4.055	1.282	1.427	940	718	1.320	8.760	7.580	5.083	4.165	5.375
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.525	7.365	5.880	4.410	4.058	4.051	1.218	1.210	1.100	998	1.216	8.583	7.090	5.510	5056	5.267
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922		7.610	6.375	3.964	4.018		1.355	1.311	801	754		8.965	7.686	4.765	4.772	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883		7.802	6.465	4.211	4.519		1.512	1.330	695	915		9.314	7.795	4.906	5.434	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125		7.380	6.611	3.924	4.793		1.613	1.380	863	977		8.993	7.991	4.787	5.770	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181		7.284	6.655	3.751	4.819		1.655	1.303	699	781		8.939	7.958	4.450	5.600	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482		6.004	5.260	2.234	3.564		1.320	1.052	1.089	731		7.324	6.312	3.323	4.295	
Dez	6.483	3.834	906	5.536		5.778	4.151	2.224	4.093		1.175	800	590	950		6.953	4.951	2.814	5.043	
Jan a Jun	48.377	40.386	30.461	19.888	28.960	41.134	32.999	24.687	17.033	20.427	7.012	6.564	5.340	4.393	5.740	48.146	39.563	30.027	21.426	26.167

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroscavadeiras

Nota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A JUNHO 2017



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2014 para 2015	
	2014 (a)	2015 (b)	R\$ milhões b-a	Percentual b/a
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.207,03	3.346,40	139,37	4,3%
Algodão em pluma	6.955,51	6.892,63	-62,88	-0,9%
Alho	555,47	1.282,97	727,50	131,0%
Amendoim	404,15	454,12	49,97	12,4%
Arroz	8.413,26	8.874,33	461,07	5,5%
Aveia	159,00	111,42	-47,58	-29,9%
Banana	6.598,01	6.076,75	-521,26	-7,9%
Batata	3.704,09	5.323,40	1.619,31	43,7%
Cacau	1.827,67	1.999,50	171,83	9,4%
Café	16.098,09	17.140,64	1.042,55	6,5%
Cana de açúcar	41.028,31	50.295,50	9.267,19	22,6%
Canola	32,93	64,88	31,95	97,0%
Castanha de caju	220,37	266,51	46,14	20,9%
Cebola	1.189,52	2.883,46	1.693,94	142,4%
Centeio	0,80	0,33	-0,47	-58,8%
Cera de carnaúba	190,85	não apurada	-	-
Cevada	187,14	172,59	-14,55	-7,8%
Coco	1.294,48	1.271,23	-23,25	-1,8%
Feijão	5.380,95	6.405,15	1.024,20	19,0%
Fumo	5.137,85	5.401,97	264,12	5,1%
Girassol	204,49	125,47	-79,02	-38,6%
Juta/Malva	14,78	21,57	6,79	45,9%
Laranja	3.760,19	4.651,65	891,46	23,7%
Maçã	3.530,95	2.833,15	-697,80	-19,8%
Mamona	65,91	58,88	-7,03	-10,7%
Mandioca	10.705,36	8.843,76	-1.861,60	-17,4%
Manga	1.131,08	1.227,90	96,82	8,6%
Milho	28.197,49	30.316,82	2.119,33	7,5%
Sisal	282,52	517,63	235,11	83,2%
Soja	83.849,07	94.307,03	10.457,96	12,5%
Sorgo	478,97	591,48	112,51	23,5%
Tomate	6.314,44	6.431,93	117,49	1,9%
Trigo	2.926,04	3.342,33	416,29	14,2%
Triticale	48,09	36,99	-11,10	-23,1%
Uva	2.738,09	2.371,01	-367,08	-13,4%
Total Agrícola	246.832,95	273.941,38	27.108,43	11,0%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	74.570,81	79.983,28	5.412,47	7,3%
Carne de frango	45.380,09	51.702,86	6.322,77	13,9%
Carne de suínos	16.994,22	16.954,03	-40,19	-0,2%
Leite	34.837,35	33.026,70	-1.810,65	-5,2%
Ovos	8.713,01	10.306,72	1.593,71	18,3%
Total Pecuária	180.495,48	191.973,59	11.478,11	6,4%
Total da Receita Bruta Anual	427.328,43	465.914,97	38.586,54	9,0%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



REVISTA INDICADORES – JULHO/2017 MARANHÃO

O Maranhão apresenta atualmente o segundo maior quantitativo de produção do Nordeste, ocupando a décima posição entre os maiores estados produtores do país. Na região do MATOPIBA, o Maranhão apresenta produção inferior somente ao estado da Bahia. Segundo o levantamento da safra 2016/17, divulgado pela Conab em junho/2017, a produção média estimada para o Maranhão é de 4.855 kg/ha, o que corresponde a um acréscimo de 95,6% em comparação ao volume produzido na safra anterior. Houve um expressivo aumento de produtividade na região, justificado pelo investimento em tecnologia no campo e em redução de perdas. O intenso período de seca ocorrido no ano passado na região contribuiu para o baixo desempenho da safra anterior.

Os dados referentes à armazenagem agrícola demonstram que a capacidade de armazenagem atual do Maranhão representa cerca de 25,1% da capacidade estática da região nordeste, de 10.368.740 toneladas, e 1,64% da capacidade nacional, de 159.029.959 toneladas. Houve um aumento significativo de capacidade estática no estado entre os anos de 2000 a 2017, conforme tabela 1.

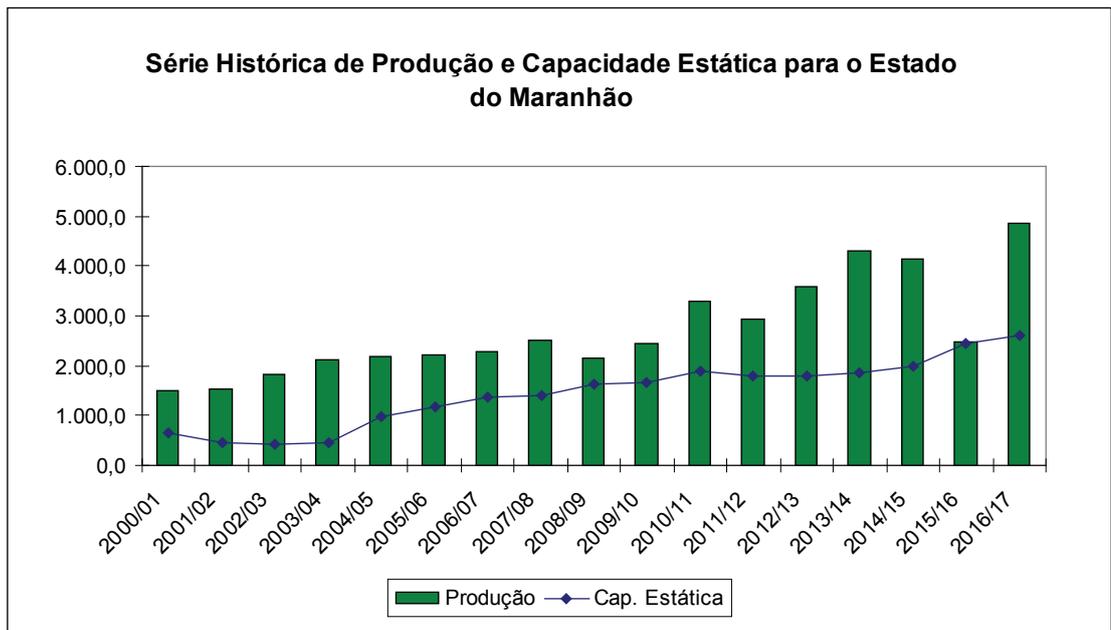
Tabela 1 – Série histórica de produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Maranhão

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	1.495,3	1.071,4	1.396	650,2
2001/02	1.524,1	1.115,9	1.366	456,2
2002/03	1.816,2	1.207,3	1.504	407,7
2003/04	2.122,8	1.313,1	1.617	447,3
2004/05	2.187,6	1.382,6	1.569	987,0
2005/06	2.209,5	1.343,5	1.645	1.163,0
2006/07	2.298,3	1.357,0	1.694	1.355,8
2007/08	2.520,8	1.352,8	1.863	1.418,4
2008/09	2.154,0	1.349,0	1.597	1.615,5
2009/10	2.461,7	1.450,8	1.697	1.654,0
2010/11	3.308,5	1.583,5	2.089	1.902,7
2011/12	2.922,5	1.533,6	1.906	1.783,6
2012/13	3.572,5	1.615,7	2.211	1.803,8
2013/14	4.300,6	1.769,1	2.431	1.863,0
2014/15	4.135,1	1.728,7	2.392	1.997,0
2015/16	2.481,7	1.420,1	1.748	2.457,8
2016/17	4.854,6	1.558,6	3.115	2.605,2

Fonte: Conab, 2017

A evolução da produção comparada ao avanço da capacidade de armazenagem no Maranhão pode ser visualizada no gráfico 1. A produção estimada para a safra 2016/2017 na região é de 4.854,6 mil toneladas, o que corresponde a 2,07% da produção total do país, estimada em 234.325,9 mil toneladas.

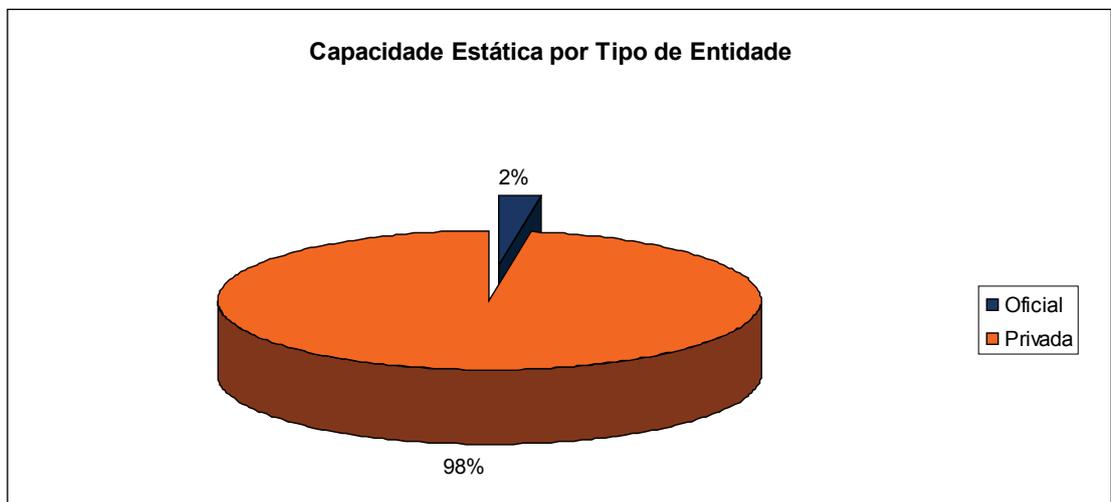
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Maranhão



Fonte: Conab, 2017

O setor privado concentra a maior rede de armazenagem na região, com 98% da capacidade de armazenagem, conforme gráfico 2. Não existem cooperativas cadastradas no estado atualmente.

Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Maranhão de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2017

Existe uma maior concentração de armazéns granéis no Maranhão, o que corresponde a 77% de um total de 172 unidades armazenadoras presentes na região, conforme gráfico 3. Esse dado condiz com o perfil de produção de grãos no estado, especialmente soja e milho.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Maranhão por espécie



A rede armazenadora do estado é composta atualmente por 75 empresas, sendo que os 10 principais armazenadores, todos da iniciativa privada, concentram cerca de 61% da capacidade de armazenagem na região. A Conab ocupa a 13ª posição e participa com cerca de 2% da capacidade estática total para o Maranhão.

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A JUNHO ⁽¹⁾
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab
Legenda: ⁽¹⁾ Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A JUNHO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)

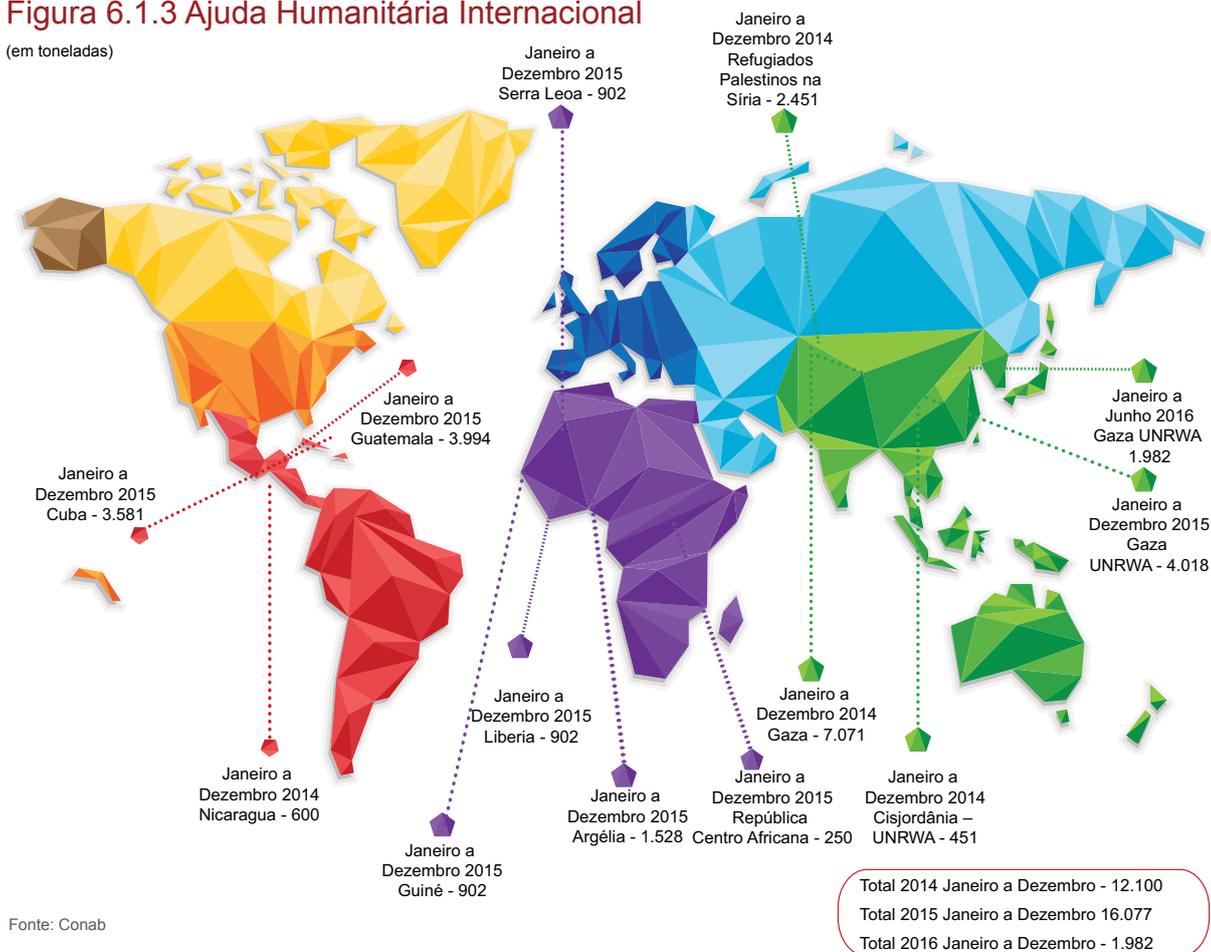


Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	0	0
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2016 JANEIRO A DEZEMBRO		2017 JANEIRO A JUNHO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	222	4.889	27	328
Quilombolas	90	1.899	37	481
Terreiros	29	630	-	-
Atingidos por Barragens	27	704	-	-
Indígenas	132	3.000	15	283
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	7	155	-	-
Vítimas de Calamidades	11	234	-	83
Outras Comunidades Tradicionais	8	240	-	-
Total	526	11.751	79	1.175
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	366			

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 6.3.1 AGF: Acumulado Junho 2017

(em kg)

UF	SACARIA/UNID
AL	185.000
AM	140.000
BA	115.500
CE	406.800
DF	17.000
ES	250.000
MA	81.000
PA	10.000
PB	339.630
PE	203.000
PI	217.000
RN	260.000
RO	39.900
SE	5.000
TO	10.000
TOTAL	2.279.830

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Junho 2017

(em kg)

UF	LEITE	OUTROS
SE	1.080	-
RS	-	536
TOTAL	1.080	536

Fonte: Conab

Nota: No mês de Fevereiro não foram feitas aquisições.

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Estoques da Agricultura Familiar: Junho - 2017

UF	OUTROS ⁽¹⁾	SACARIA/ Unid
AL	-	-
BA	-	-
DF	38.310	-
GO	-	-
MA	-	13.956
MS	-	4.319
PR	-	28.663
RO	-	29.084
RS	-	804
SC	-	-
SE	1.433.304	2.941
TO	47.792	6.155
TOTAL	1.519.406	85.922

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

Tabela 6.4.2 Aquisições do Governo Federal (AGF): Junho - 2017

(Em kg)

UF	ARROZ	FARINHA DE MAN- DIOCA	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	14.000	-
AL	-	-	412.544	162.657	-
AM	-	-	-	60.000	-
BA	-	-	29.400	79.004	-
CE	-	-	1.964.683	144.409	-
DF	-	-	1.002.922	-	-
ES	-	-	2.706.472	253.068	-
GO	-	-	5.046.516	34.449	-
MA	-	-	55.140	81.728	-
MG	-	-	1.000.966	34.231	-
MS	-	7.900	-	16.776	-
MT	-	-	51.927.850	77.201	-
PA	-	-	-	2.290	-
PB	-	-	2.417.559	252.654	-
PE	-	-	-	143.466	-
PI	-	-	5.846.133	126.665	-
PR	-	-	-	-	15.000.000
RJ	-	-	-	34.500	-
RN	-	-	766.907	131.340	-
RO	-	-	455.864	11.024	-
RR	-	-	-	-	-
RS	6.152.427	-	2.967.769	59.033	0
SC	-	-	18.111.018	34.935	-
SE	-	-	-	8.484	-
SP	-	675.025	369.326	12.200	-
TO	-	-	-	3.402	-
TOTAL	6.152.427	682.925	95.081.069	1.777.516	15.000.000

Tabela 6.4.3 - Contrato de Opção: Junho – 2017

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	445.200	8.000
AL	-	-	174.542	9.361
AM	-	-	1.288.191	2.344
BA	-	-	5.284.592	26.126
CE	-	-	13.741.761	62.812
DF	-	-	30.443	145.319
ES	-	-	2.963.140	6.657
GO	-	-	4.373.166	6.133
MA	-	-	1.839.287	7.170
MG	-	259.507	1.677.293	75.926
MT	-	-	422.251.566	-
PA	-	-	348.163	-
PB	-	-	577.728	31.288
PE	-	-	1.141.353	85.591
PI	-	-	2.166.761	6.305
RJ	-	-	498.810	23.167
RN	-	-	7.824.484	135.516
RO	-	-	2.002.257	5.275
RR	-	-	1.570.914	80.000
RS	16.207.573	-	12.195.370	-
SC	-	-	28.377.493	-
SE	-	-	314.603	27.307
SP	-	3.434	-	-
TO	-	-	529.875	-
TOTAL	16.207.573	262.941	511.616.992	744.297

Fonte: Conab

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	43.382	7.987	8.871	995
Total Brasil	51.369		9.866	

Fonte: Conab

Tabela 6.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safra 2014/2015 Posição em 29/02/2016			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
Total Brasil	62,50	91,87	773,13	865,00

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safra 2014/2015 Posição em 28/02/2017			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	34,29	50,41	357,62	408,03

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO			2017 JANEIRO A JUNHO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	561	398	363	356	215	269
AL	3.674	3.084	529	4.005	2.566	922
AM	2.916	2.427	633	1.419	914	390
BA	748	642	253	1.678	989	673
CE	27.062	23.504	3.868	16.689	10.304	3.295
DF	3.932	2.816	756	1.943	985	655
ES	8.303	6.959	1.620	2.440	1.662	754
GO	14.740	9.790	1.749	4.810	2.388	1.060
MA	4.253	3.431	780	2.692	1.652	534
MG	2.726	2.351	630	313	254	125
PA	679	542	39	320	199	26
PB	14.273	12.337	2.008	11.993	7.938	2.063
PE	5.439	4.701	524	4.669	3.060	980
PI	19.568	16.192	4.767	8.680	5.552	2.686
RN	15.950	14.169	2.786	13.033	8.417	3.231
RO	1.927	1.245	584	999	573	505
RR	2.435	2.213	802	1.444	910	719
RS	16.972	12.504	1.231	1.803	1.069	410
SC	18.630	12.565	1.123	122	76	14
SE	293	273	48	463	269	158
TO	277	217	233	444	269	251
TOTAL	165.358	132.360	25.326	80.315	50.261	19.720

Fonte: Conab



Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	1999/00	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
	2000/01	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
	2001/02	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
	2002/03	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
	2003/04	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
	2004/05	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
	2005/06	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
	2006/07	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
	2007/08	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76	1.960	144	2.180	900	758	522
	2011/12	522	1.893	4	2.419	895	1.053	471
	2012/13	471	1.310	17	1.798	920	573	305
	2013/14	305	1.734	32	2.071	884	749	438
	2014/15	438	1.563	2	2.003	820	834	349
	2015/16	349	1.289	27	1.665	660	804	201
2016/17	201	1.485	55	1.741	700	630	411	
ARROZ EM CASCA	1999/00	2.110	11.423	937	14.470	12.335	21	2.113
	2000/01	2.113	10.386	952	13.451	11.505	24	1.921
	2001/02	1.921	10.626	737	13.285	11.271	48	1.966
	2002/03	1.966	10.367	1.602	13.935	11.993	24	1.918
	2003/04	1.918	12.960	1.097	15.976	13.486	92	2.398
	2004/05	2.398	13.355	728	16.481	13.631	380	2.471
	2005/06	2.471	11.722	828	15.020	12.308	452	2.260
	2006/07	2.260	11.316	1.070	14.645	12.306	313	2.026
	2007/08	2.026	12.074	590	14.690	11.867	790	2.034
	2008/09	2.034	12.603	908	15.544	12.118	894	2.532
	2009/10	2.532	11.661	1.045	15.237	12.153	627	2.457
	2010/11	2.457	13.613	825	16.896	12.237	2.090	2.570
	2011/12	2.570	11.600	1.068	15.237	11.657	1.455	2.125
	2012/13	2.125	11.820	966	14.911	12.618	1.211	1.082
	2013/14	1.082	12.122	807	14.011	11.954	1.188	868
	2014/15	868	12.449	503	13.820	11.495	1.362	963
	2015/16	963	10.603	1.187	12.753	11.429	894	431
2016/17	431	12.318	1.000	13.749	11.500	1.000	1.249	
FEIJÃO	1999/00	133	3.098	79	3.310	3.050	5	255
	2000/01	255	2.587	130	2.972	2.880	2	89
	2001/02	89	2.983	82	3.155	3.050	16	88
	2002/03	88	3.205	103	3.397	3.150	3	244
	2003/04	244	2.978	79	3.301	3.150	2	149
	2004/05	149	3.046	100	3.295	3.200	2	93
	2005/06	93	3.471	70	3.634	3.450	8	176
	2006/07	176	3.340	96	3.612	3.500	31	81
	2007/08	81	3.521	210	3.812	3.580	2	230
	2008/09	230	3.503	110	3.843	3.500	25	318
	2009/10	318	3.323	181	3.821	3.450	5	367
	2010/11	367	3.733	207	4.307	3.600	20	686
	2011/12	686	2.918	312	3.917	3.500	43	374
	2012/13	374	2.806	304	3.485	3.320	35	129
	2013/14	129	3.454	136	3.719	3.350	65	304
	2014/15	304	3.210	157	3.671	3.350	123	198
	2015/16	198	2.513	325	3.036	2.800	50	186
2016/17	186	3.364	150	3.700	3.350	120	230	

Continua

Continuação

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
MILHO	1999/00	4.666	31.641	1.771	38.078	34.480	7	3.591
	2000/01	3.591	42.289	549	46.429	35.573	5.918	4.938
	2001/02	4.938	35.281	362	40.581	35.967	2.509	2.105
	2002/03	2.105	47.411	806	50.322	37.050	4.050	9.221
	2003/04	9.221	42.129	299	51.649	38.241	4.688	8.720
	2004/05	8.720	35.007	596	44.322	39.990	883	3.449
	2005/06	3.449	42.515	1.011	46.976	40.394	4.340	2.241
	2006/07	2.241	51.370	1.164	54.775	42.127	10.863	1.786
	2007/08	1.786	58.652	652	61.090	44.474	7.369	9.247
	2008/09	9.247	51.004	1.182	61.433	46.143	7.334	7.956
	2009/10	7.956	56.018	392	64.366	47.813	10.966	5.586
	2010/11	5.586	57.407	764	63.757	49.986	9.312	4.460
	2011/12	4.460	72.980	774	78.213	51.903	22.314	3.996
	2012/13	3.996	81.506	911	86.413	53.288	26.174	6.951
	2013/14	6.951	80.052	791	87.794	54.542	20.925	12.327
	2014/15	12.327	84.672	316	97.316	56.742	30.172	10.401
	2015/16	10.401	66.531	3.338	80.270	53.388	18.883	7.999
2016/17	7.999	96.025	500	104.524	56.100	28.000	20.424	
SOJA EM GRÃOS	1999/00	2.348	32.890	807	36.045	22.520	11.517	2.007
	2000/01	2.007	38.432	850	41.289	24.380	15.675	1.234
	2001/02	1.234	42.230	1.045	44.509	27.405	15.970	1.134
	2002/03	1.134	52.018	1.189	54.341	29.928	19.891	4.522
	2003/04	4.522	49.989	349	54.860	31.090	19.248	4.522
	2004/05	4.522	52.305	368	57.195	32.025	22.435	2.735
	2005/06	2.735	55.027	49	57.811	30.383	24.958	2.470
	2006/07	2.470	58.392	98	60.959	33.550	23.734	3.676
	2007/08	3.676	60.018	96	63.790	34.750	24.500	4.540
	2008/09	4.540	57.162	99	61.801	32.564	28.563	674
	2009/10	674	68.688	118	69.480	37.800	29.073	2.607
	2010/11	2.611	75.324	41	77.976	41.970	32.986	3.020
	2011/12	3.020	66.383	267	69.670	36.754	32.468	448
	2012/13	448	81.499	283	82.230	38.694	42.792	744
	2013/14	744	86.121	579	87.443	40.200	45.692	1.551
	2014/15	1.551	96.228	324	98.104	42.850	54.324	929
	2015/16	929	95.435	400	96.764	43.700	51.588	1.476
2016/17	1.476	113.930	300	115.706	47.281	63.000	5.425	
FARELO DE SOJA	1999/00	664	16.669	99	17.432	6.800	9.375	1.257
	2000/01	1.257	18.052	219	19.527	7.200	11.271	1.056
	2001/02	1.056	20.264	368	21.687	7.580	12.517	1.590
	2002/03	1.590	21.962	305	23.858	8.100	13.602	2.155
	2003/04	2.155	22.673	188	25.016	8.500	14.486	2.031
	2004/05	2.031	23.127	189	25.346	9.031	14.422	1.893
	2005/06	1.893	21.637	152	23.683	9.987	12.332	1.363
	2006/07	1.363	23.947	101	25.412	11.176	12.474	1.761
	2007/08	1.761	24.717	117	26.595	11.930	12.288	2.377
	2008/09	2.377	23.188	43	25.608	11.533	12.253	1.822
	2009/10	1.822	26.719	40	28.581	12.944	13.669	1.968
	2010/11	1.968	29.299	25	31.291	13.758	14.355	3.178
	2011/12	3.178	26.026	5	29.209	14.051	14.289	869
	2012/13	869	27.258	4	28.131	14.350	13.334	447
	2013/14	447	28.336	1	28.784	14.799	13.716	269
	2014/15	269	30.492	1	30.762	15.100	14.827	835
	2015/16	835	30.954	1	31.790	15.500	14.444	1.846
2016/17	1.846	33.110	1	34.957	17.000	15.900	2.057	

Continuação

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ÓLEO DE SOJA	1999/00	276	4.009	105	4.390	2.860	1.073	457
	2000/01	457	4.342	72	4.871	2.935	1.652	284
	2001/02	284	4.874	135	5.293	2.920	1.935	438
	2002/03	438	5.282	36	5.756	2.950	2.486	320
	2003/04	320	5.510	27	5.857	3.010	2.517	330
	2004/05	330	5.782	3	6.115	3.111	2.697	307
	2005/06	307	5.480	25	5.812	3.198	2.419	195
	2006/07	195	6.065	44	6.303	3.550	2.343	411
	2007/08	411	6.260	27	6.698	4.000	2.316	382
	2008/09	382	5.872	27	6.281	4.250	1.594	438
	2009/10	438	6.767	16	7.220	4.980	1.564	677
	2010/11	677	7.420	0	8.097	5.367	1.741	989
	2011/12	989	6.591	1	7.581	5.172	1.757	651
	2012/13	651	6.903	5	7.559	5.556	1.363	640
	2013/14	640	7.176	0	7.816	5.931	1.305	581
	2014/15	581	7.722	25	8.328	6.359	1.670	299
	2015/16	299	7.839	66	8.204	6.380	1.254	570
2016/17	570	8.385	40	8.995	6.800	1.550	645	
TRIGO	2001	816	3.194	7.055	11.066	10.059	5	1.002
	2002	1.002	2.914	6.853	10.769	9.852	5	913
	2003	913	6.074	5.374	12.360	9.642	1.373	1.345
	2004	1.345	5.846	4.971	12.162	9.803	4	2.355
	2005	2.355	4.873	5.844	13.073	10.231	785	2.057
	2006	2.072	2.234	7.164	11.470	10.112	20	1.338
	2007	1.338	4.097	5.926	11.361	9.719	747	896
	2008	896	5.884	5.676	12.456	9.398	351	2.707
	2009	2.707	5.026	5.922	13.655	9.605	1.170	2.880
	2010	2.880	5.882	5.798	14.560	9.842	2.516	2.202
	2011	2.202	5.789	6.012	14.002	10.145	1.901	1.956
	2012	1.956	4.380	7.010	13.346	10.134	1.684	1.528
	2013	1.528	5.528	6.642	13.698	11.382	47	2.269
	2014	2.269	5.971	5.329	13.569	10.714	1.681	1.175
	2015	1.175	5.535	5.518	12.227	10.367	1.051	809
2016	809	6.727	6.920	14.456	11.318	700	2.438	
2017	2.438	5.578	7.000	15.017	11.689	800	2.528	

Legenda: (*) Estimativa em junho/2017

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.221,4
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.889,8
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,8

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	58,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.745,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	14,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	687,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.048,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,7

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE;
 4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
 (*) Estimativa da Conab.

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
1999/00	11,5	19,1	6,1	36,7	19,7	5,9	11,1
2000/01	11,1	19,4	5,7	36,2	19,8	5,7	10,8
2001/02	10,8	21,4	6,4	38,6	20,4	6,3	11,9
2002/03	11,9	19,8	6,6	38,3	21,3	6,6	10,4
2003/04	10,4	21,1	7,4	38,9	21,1	7,2	10,6
2004/05	10,6	26,5	7,4	44,4	23,5	7,6	13,3
2005/06	13,3	25,3	9,7	48,4	25,1	9,8	13,5
2006/07	13,5	26,8	8,3	48,6	26,7	8,1	13,8
2007/08	13,8	26,3	8,6	48,6	26,5	8,5	13,7
2008/09	13,7	23,6	6,7	43,9	23,7	6,6	13,7
2009/10	13,7	22,5	8,0	44,2	26,0	7,8	10,4
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,8	9,0	22,5
2014/15	22,5	26,0	7,9	56,3	24,3	7,7	24,3
2015/16	24,3	21,1	7,7	53,1	24,2	7,7	21,1
2016/17(*)	21,1	23,2	8,0	52,3	24,7	8,0	19,6
2017/18(**)	19,6	25,1	8,0	52,8	25,4	8,0	19,3
ARROZ							
1999/00	134,0	409,3	20,3	563,6	397,7	22,8	143,1
2000/01	143,1	399,2	22,1	564,4	393,7	24,0	146,7
2001/02	146,7	399,5	26,0	572,1	412,2	27,0	132,9
2002/03	132,9	378,2	26,3	537,4	405,7	28,7	103,0
2003/04	103,0	392,5	25,0	520,5	411,4	27,4	81,6
2004/05	81,6	400,8	26,0	508,4	406,2	28,3	74,0
2005/06	74,0	417,9	26,5	518,4	412,3	29,6	76,5
2006/07	76,5	420,1	28,6	525,2	418,5	31,3	75,4
2007/08	75,4	433,6	30,0	539,0	426,7	31,4	80,9
2008/09	80,9	450,0	27,4	558,3	436,1	29,0	93,2
2009/10	93,2	440,1	28,3	561,5	435,0	31,3	95,2
2010/11	95,2	450,0	33,1	578,3	443,2	35,2	99,9
2011/12	99,9	467,4	35,5	602,9	456,4	39,9	106,6
2012/13	106,6	472,5	36,8	615,8	462,6	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,7	630,9	473,9	43,0	114,0
2014/15	114,0	478,4	41,6	634,0	475,4	43,5	115,0
2015/16	115,0	471,9	38,3	625,2	468,9	40,5	115,8
2016/17(*)	115,8	483,8	38,9	638,5	477,4	42,6	118,5
2017/18(**)	118,5	483,7	40,8	643,0	477,3	43,2	122,5
MILHO							
1999/00	191,4	608,1	70,9	870,3	600,4	75,5	194,4
2000/01	194,4	591,7	74,9	860,9	609,0	76,7	175,2
2001/02	175,2	601,8	71,4	848,5	622,5	74,6	151,5
2002/03	151,5	604,1	75,7	831,2	627,6	76,7	126,9
2003/04	126,9	628,0	76,8	831,6	649,9	77,1	104,7
2004/05	104,7	716,8	75,9	897,4	688,7	77,7	131,0
2005/06	131,0	701,0	80,1	912,1	707,7	81,0	123,5
2006/07	123,5	716,1	90,2	929,7	727,1	93,9	108,7
2007/08	108,7	795,2	98,2	1002,2	775,7	98,9	127,5
2008/09	127,5	800,2	82,5	1010,2	782,9	83,7	143,6
2009/10	143,6	826,4	90,5	1060,5	822,9	96,6	141,0
2010/11	141,0	837,3	93,4	1071,7	856,9	91,6	123,3
2011/12	123,3	891,6	100,6	1115,5	870,5	117,0	128,0
2012/13	128,0	873,0	99,6	1100,5	871,9	95,4	133,2
2013/14	133,2	994,7	124,9	1252,7	946,5	131,4	174,8
2014/15	174,8	1.019,4	125,2	1319,4	967,5	142,4	209,6
2015/16	209,6	968,8	139,4	1317,8	985,4	119,6	212,8
2016/17(*)	212,8	1.068,8	137,0	1418,5	1.031,3	159,7	227,5
2017/18(**)	227,5	1.036,9	145,8	1410,2	1.056,9	152,5	200,8

Continua

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS							
1999/00	28,7	160,3	45,5	234,5	159,3	45,6	29,6
2000/01	29,6	175,8	53,1	258,5	171,5	53,8	33,2
2001/02	33,2	184,9	54,4	272,4	184,0	53,0	35,5
2002/03	35,5	196,9	62,9	295,2	191,0	61,3	42,9
2003/04	42,9	186,7	54,0	283,7	189,0	56,0	38,6
2004/05	38,6	215,8	63,6	318,0	204,7	64,8	48,6
2005/06	48,6	221,2	64,1	333,9	215,9	63,9	54,1
2006/07	54,1	235,7	69,0	358,9	224,7	71,1	63,1
2007/08	63,1	219,0	78,7	360,7	229,7	78,3	52,7
2008/09	52,7	212,0	77,9	342,6	222,6	77,2	42,8
2009/10	42,8	260,5	87,5	390,8	238,9	91,4	60,5
2010/11	60,5	264,4	89,8	414,6	252,4	91,7	70,6
2011/12	70,6	240,3	94,6	405,5	260,1	92,2	53,2
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,8	262,7	100,8	55,3
2013/14	55,3	282,5	113,1	450,8	276,5	112,8	61,6
2014/15	61,6	319,6	124,4	505,5	302,1	126,1	77,3
2015/16	77,3	312,9	133,4	523,6	314,2	132,4	77,0
2016/17(*)	77,0	351,8	142,6	571,3	331,4	145,2	94,7
2017/18(**)	94,7	345,1	148,6	588,4	345,3	149,7	93,5
FARELO DE SOJA							
1999/00	6,4	107,2	35,0	148,6	108,7	34,3	5,6
2000/01	5,6	116,0	35,9	157,5	115,9	36,0	5,6
2001/02	5,6	124,7	40,5	170,8	123,3	41,4	6,1
2002/03	6,1	130,2	42,4	178,7	130,3	42,8	5,7
2003/04	5,7	128,9	44,9	179,5	128,1	45,7	5,7
2004/05	5,7	139,0	46,0	190,7	136,7	48,0	6,0
2005/06	6,0	146,7	51,4	204,0	144,8	53,0	6,2
2006/07	6,2	153,7	52,7	212,7	150,2	55,0	7,5
2007/08	7,5	158,9	54,8	221,2	156,9	56,6	7,7
2008/09	7,7	152,9	51,7	212,2	153,8	53,3	5,1
2009/10	5,1	165,6	53,5	224,2	161,4	56,0	6,8
2010/11	6,8	174,8	56,9	238,5	170,7	58,9	8,9
2011/12	8,9	181,5	57,0	247,3	178,1	58,7	10,5
2012/13	10,5	182,0	53,8	246,3	177,9	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,5	57,9	258,3	186,9	60,7	10,7
2014/15	10,7	208,1	60,9	279,7	201,8	64,4	13,6
2015/16	13,6	215,8	61,9	291,3	213,6	65,4	12,4
2016/17(*)	12,4	227,7	62,9	303,0	222,7	66,5	13,9
2017/18(**)	13,9	237,4	65,7	317,0	234,9	68,9	13,3
ÓLEO DE SOJA							
1999/00	2,6	24,6	5,9	33,1	24,0	6,2	2,9
2000/01	2,9	26,8	6,5	36,2	26,1	6,9	3,2
2001/02	3,2	28,9	7,3	39,4	27,9	8,2	3,3
2002/03	3,3	30,6	8,2	42,0	30,0	8,8	3,2
2003/04	3,2	30,2	8,2	41,6	30,1	8,7	2,8
2004/05	2,8	32,6	8,4	43,9	31,5	9,1	3,3
2005/06	3,3	34,9	8,8	47,0	33,4	9,8	3,9
2006/07	3,9	36,4	9,8	50,1	35,4	10,6	4,1
2007/08	4,1	37,8	10,3	52,1	37,3	10,9	4,0
2008/09	4,0	36,1	9,0	49,1	36,3	9,2	3,6
2009/10	3,6	38,9	8,5	51,0	38,1	9,2	3,6
2010/11	3,6	41,4	9,4	54,5	40,5	9,7	4,3
2011/12	4,3	43,0	8,0	55,3	42,4	8,5	4,3
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,2
2013/14	4,2	45,3	9,3	58,7	45,3	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,2	10,0	63,2	47,9	11,1	4,2
2015/16	4,2	51,5	11,6	67,4	52,1	11,7	3,5
2016/17(*)	3,5	54,3	11,2	69,0	53,6	11,7	3,8
2017/18(**)	3,8	56,3	11,5	71,6	55,9	12,0	3,7

Continua

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
TRIGO							
1999/00	210,4	587,5	106,7	904,6	580,9	113,4	210,3
2000/01	210,3	582,8	99,3	892,4	585,2	101,2	206,0
2001/02	206,0	583,9	106,2	896,2	587,1	105,8	203,3
2002/03	203,3	569,7	103,7	876,7	602,2	105,3	169,1
2003/04	169,1	555,7	101,1	825,9	581,5	108,5	135,9
2004/05	135,9	626,8	110,4	873,1	605,6	111,1	156,4
2005/06	156,4	618,8	111,6	886,8	616,2	117,4	153,3
2006/07	153,3	596,7	113,9	863,9	618,9	111,6	133,5
2007/08	133,5	611,9	113,5	858,9	614,3	116,4	128,2
2008/09	128,2	684,0	137,7	949,8	636,5	144,1	169,2
2009/10	169,2	687,2	133,6	990,0	649,6	136,8	203,6
2010/11	203,6	649,5	132,3	985,3	653,3	133,0	199,0
2011/12	199,0	697,3	150,2	1046,5	690,0	157,6	198,9
2012/13	198,9	658,6	145,4	1002,8	687,2	138,1	177,6
2013/14	177,6	715,1	158,7	1051,4	690,8	165,9	194,7
2014/15	194,7	728,0	159,4	1082,1	700,3	164,2	217,6
2015/16	217,6	737,0	170,0	1124,6	708,9	172,9	242,8
2016/17(*)	242,8	754,3	177,3	1174,4	734,8	181,6	258,0
2017/18(**)	258,0	737,8	178,0	1173,8	734,9	178,4	260,5

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa
(**) Projeção

Maio/17

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
1999/00	0,9	3,7	0,0	4,6	2,3	1,5	0,9
2000/01	0,9	3,7	0,0	4,6	1,8	1,5	1,3
2001/02	1,3	4,4	0,0	5,7	1,7	2,4	1,6
2002/03	1,6	3,7	0,0	5,4	1,6	2,6	1,2
2003/04	1,2	4,0	0,0	5,1	1,4	3,0	0,7
2004/05	0,7	5,1	0,0	5,8	1,5	3,1	1,2
2005/06	1,2	5,2	0,0	6,4	1,2	3,8	1,3
2006/07	1,3	4,7	0,0	6,0	1,1	2,8	2,0
2007/08	2,0	4,2	0,0	6,2	1,1	3,0	2,1
2008/09	2,1	2,8	0,0	4,9	0,7	2,9	1,3
2009/10	1,3	2,7	0,0	4,0	0,8	2,6	0,6
2010/11	0,6	3,9	0,0	4,5	0,9	3,1	0,5
2011/12	0,5	3,4	0,0	3,9	0,7	2,6	0,7
2012/13	0,7	3,8	0,0	4,5	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,0	0,8	2,4	0,7
2015/16	0,7	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,5	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,1	0,0	4,8	0,7	2,9	1,1
ARROZ							
1999/00	0,7	6,5	0,3	7,6	3,8	2,8	0,9
2000/01	0,9	5,9	0,3	7,2	3,7	2,6	0,9
2001/02	0,9	6,7	0,4	8,1	3,9	3,0	1,3
2002/03	1,3	6,5	0,5	8,3	3,5	3,9	0,9
2003/04	0,9	6,4	0,5	7,8	3,7	3,3	0,8
2004/05	0,8	7,5	0,4	8,7	3,9	3,5	1,3
2005/06	1,3	7,1	0,5	8,9	3,8	3,7	1,4
2006/07	1,4	6,3	0,7	8,3	4,1	2,9	1,3
2007/08	1,3	6,3	0,8	8,4	4,0	3,3	1,0
2008/09	1,0	6,5	0,6	8,1	4,1	3,0	1,0
2009/10	1,0	7,1	0,6	8,8	4,0	3,5	1,2
2010/11	1,2	7,6	0,6	9,4	4,3	3,5	1,6
2011/12	1,6	5,9	0,6	8,0	3,5	3,2	1,3

Continua

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,4	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,7	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	6,1	0,8	8,4	3,8	3,5	1,1
AVEIA							
1999/00	1,2	2,1	1,7	5,0	3,9	0,0	1,1
2000/01	1,1	2,2	1,8	5,1	4,0	0,0	1,0
2001/02	1,0	1,7	1,7	4,4	3,5	0,0	0,9
2002/03	0,9	1,7	1,6	4,2	3,5	0,0	0,7
2003/04	0,7	2,1	1,5	4,3	3,4	0,0	0,9
2004/05	0,9	1,7	1,6	4,1	3,3	0,0	0,8
2005/06	0,8	1,7	1,6	4,0	3,3	0,0	0,7
2006/07	0,7	1,4	1,8	3,9	3,2	0,0	0,7
2007/08	0,7	1,3	2,1	4,1	3,2	0,0	0,9
2008/09	0,9	1,3	2,0	4,2	3,0	0,0	1,2
2009/10	1,2	1,3	1,6	4,1	3,0	0,0	1,1
2010/11	1,1	1,2	1,5	3,8	2,8	0,0	1,0
2011/12	1,0	0,7	1,6	3,3	2,5	0,0	0,8
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,8	1,7	3,3	2,7	0,0	0,6
CEVADA							
1999/00	3,1	5,9	0,6	9,6	6,6	0,6	2,4
2000/01	2,4	6,9	0,6	10,0	6,4	1,3	2,3
2001/02	2,3	5,4	0,5	8,2	5,7	0,6	2,0
2002/03	2,0	4,9	0,4	7,3	5,2	0,7	1,5
2003/04	1,5	6,1	0,4	8,0	5,0	0,4	2,6
2004/05	2,6	6,1	0,3	9,0	5,7	0,5	2,8
2005/06	2,8	4,6	0,1	7,5	4,6	0,6	2,3
2006/07	2,3	3,9	0,3	6,5	4,6	0,4	1,5
2007/08	1,5	4,6	0,6	6,7	4,3	0,9	1,5
2008/09	1,5	5,2	0,6	7,3	5,1	0,3	1,9
2009/10	1,9	4,9	0,4	7,2	4,6	0,1	2,5
2010/11	2,5	3,9	0,2	6,6	4,5	0,2	1,9
2011/12	1,9	3,4	0,4	5,7	4,2	0,2	1,3
2012/13	1,3	4,8	0,5	6,6	4,6	0,2	1,7
2013/14	1,7	4,7	0,4	6,9	4,8	0,3	1,8
2014/15	1,8	4,0	0,5	6,3	4,2	0,3	1,7
2015/16	1,7	4,8	0,4	6,9	4,4	0,2	2,2
2016/17(*)	2,2	4,3	0,2	6,8	4,3	0,1	2,3
2017/18(**)	2,3	3,1	0,3	5,8	4,1	0,1	1,6
MILHO							
1999/00	45,4	239,5	0,4	285,3	192,5	49,2	43,6
2000/01	43,6	251,9	0,2	295,6	198,1	49,3	48,2
2001/02	48,2	241,4	0,3	289,8	200,9	48,4	40,5
2002/03	40,5	227,8	0,4	268,7	200,7	40,3	27,6
2003/04	27,6	256,2	0,4	284,2	211,6	48,3	24,3
2004/05	24,3	299,9	0,3	324,5	224,6	46,2	53,7
2005/06	53,7	282,3	0,2	336,2	232,0	54,2	49,9
2006/07	49,9	267,5	0,3	317,7	230,7	54,0	33,1
2007/08	33,1	331,2	0,5	364,8	261,6	61,9	41,2
2008/09	41,2	305,9	0,3	347,5	258,0	47,0	42,5
2009/10	42,5	331,9	0,2	374,6	281,0	50,3	43,4
2010/11	43,4	315,6	0,7	359,7	284,5	46,5	28,6
2011/12	28,6	312,8	0,7	342,2	278,0	39,1	25,1
2012/13	25,1	273,2	0,0	298,3	263,0	18,5	16,8
2013/14	16,8	351,3	0,9	369,0	293,0	48,8	27,2
2014/15	27,2	361,1	0,8	389,1	301,8	47,4	39,9
2015/16	39,9	345,5	0,0	385,4	298,8	48,3	38,3
2016/17(*)	38,3	384,8	0,0	423,1	313,6	56,5	53,0

Continua

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18(**)	53,0	362,1	0,0	415,1	316,9	47,6	50,6
SOJA EM GRÃOS							
1999/00	9,5	72,2	0,1	81,8	47,4	26,5	7,9
2000/01	7,9	75,1	0,1	83,1	49,2	27,1	6,8
2001/02	6,8	78,7	0,1	85,5	50,9	28,9	5,7
2002/03	5,7	75,0	0,1	80,8	47,5	28,4	4,9
2003/04	4,9	66,8	0,2	71,8	44,6	24,1	3,1
2004/05	3,1	85,0	0,2	88,2	51,4	29,9	7,0
2005/06	7,0	83,5	0,1	90,6	52,8	25,6	12,2
2006/07	12,2	87,0	0,2	99,5	53,5	30,4	15,6
2007/08	15,6	72,9	0,3	88,8	51,6	31,5	5,6
2008/09	5,6	80,7	0,4	86,7	48,1	34,8	3,8
2009/10	3,8	91,5	0,4	95,6	50,7	40,8	4,1
2010/11	4,1	90,7	0,4	95,2	48,4	41,0	5,9
2011/12	5,9	84,3	0,4	90,6	48,8	37,2	4,6
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	117,2	0,7	123,3	54,9	57,2	11,2
2017/18(**)	11,2	115,9	0,7	127,8	56,7	58,5	12,5
FARELO DE SOJA							
1999/00	0,3	34,1	0,1	34,5	27,3	6,9	0,3
2000/01	0,3	35,7	0,1	36,0	28,4	7,3	0,3
2001/02	0,3	36,6	0,1	37,0	29,5	7,3	0,2
2002/03	0,2	34,6	0,2	35,0	29,1	5,7	0,2
2003/04	0,2	33,0	0,3	33,4	28,5	4,7	0,2
2004/05	0,2	36,9	0,1	37,3	30,4	6,7	0,2
2005/06	0,2	37,4	0,1	37,7	30,1	7,3	0,3
2006/07	0,3	39,0	0,1	39,5	31,2	8,0	0,3
2007/08	0,3	38,4	0,1	38,8	30,1	8,4	0,3
2008/09	0,3	35,5	0,1	35,8	27,9	7,7	0,2
2009/10	0,2	37,8	0,1	38,2	27,8	10,1	0,3
2010/11	0,3	35,6	0,2	36,0	27,5	8,2	0,3
2011/12	0,3	37,2	0,2	37,7	28,6	8,8	0,3
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,5	0,3	41,1	30,0	10,8	0,3
2017/18(**)	0,3	42,0	0,3	42,5	31,0	11,2	0,3
ÓLEO DE SOJA							
1999/00	0,7	8,1	0,0	8,8	7,3	0,6	0,9
2000/01	0,9	8,4	0,0	9,3	7,4	0,6	1,3
2001/02	1,3	8,6	0,0	9,8	7,6	1,1	1,1
2002/03	1,1	8,4	0,0	9,5	7,7	1,0	0,7
2003/04	0,7	7,7	0,1	8,6	7,7	0,4	0,5
2004/05	0,5	8,8	0,0	9,3	7,9	0,6	0,8
2005/06	0,8	9,2	0,0	10,0	8,1	0,5	1,4
2006/07	1,4	9,3	0,0	10,7	8,4	0,9	1,4
2007/08	1,4	9,3	0,0	10,8	8,3	1,3	1,1
2008/09	1,1	8,5	0,0	9,7	7,4	1,0	1,3
2009/10	1,3	8,9	0,0	10,2	7,2	1,5	1,5
2010/11	1,5	8,6	0,1	10,2	7,5	1,5	1,2
2011/12	1,2	9,0	0,1	10,2	8,4	0,7	1,2
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,2	10,9	8,9	1,1	0,9
2017/18(**)	0,9	10,3	0,1	11,4	9,3	1,0	1,0
SORGO							
1999/00	1,7	15,1	0,0	16,8	8,6	6,5	1,7
2000/01	1,7	12,0	0,0	13,6	6,5	6,0	1,1
2001/02	1,1	13,1	0,0	14,2	6,4	6,1	1,6

Continua

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2002/03	1,6	9,2	0,0	10,8	4,9	4,7	1,1
2003/04	1,1	10,4	0,0	11,6	5,6	5,0	0,9
2004/05	0,9	11,5	0,0	12,4	6,3	4,7	1,5
2005/06	1,5	10,0	0,0	11,5	4,8	4,9	1,7
2006/07	1,7	7,0	0,0	8,8	4,0	3,9	0,9
2007/08	0,9	12,6	0,0	13,5	5,1	7,0	1,4
2008/09	1,4	12,1	0,0	13,5	8,4	3,6	1,5
2009/10	1,5	9,7	0,0	11,2	5,9	4,2	1,1
2010/11	1,1	8,8	0,0	9,9	5,3	3,9	0,8
2011/12	0,8	5,4	0,0	6,2	3,9	1,6	0,7
2012/13	0,7	6,3	0,2	7,2	4,8	1,9	0,5
2013/14	0,5	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,1	5,7	1,4
2017/18(**)	1,4	9,0	0,0	10,4	4,1	5,1	1,3
TRIGO							
1999/00	25,8	62,5	2,6	90,8	35,4	29,6	25,9
2000/01	25,9	60,6	2,4	88,9	36,2	28,9	23,9
2001/02	23,8	53,0	2,9	79,7	32,4	26,2	21,1
2002/03	21,1	43,7	2,1	66,9	30,4	23,1	13,3
2003/04	13,3	63,8	1,7	78,8	32,5	31,5	14,8
2004/05	14,8	58,7	1,9	75,4	31,8	29,0	14,7
2005/06	14,7	57,2	2,2	74,1	31,3	27,3	15,5
2006/07	15,5	49,2	3,3	68,0	30,9	24,7	12,4
2007/08	12,4	55,8	3,1	71,3	28,6	34,4	8,3
2008/09	8,3	68,4	3,5	80,1	34,6	27,6	17,8
2009/10	17,8	60,1	3,2	81,2	30,7	23,9	26,5
2010/11	26,5	58,9	2,6	88,0	29,4	35,1	23,4
2011/12	23,4	54,2	3,1	80,8	32,0	28,6	20,2
2012/13	20,2	61,3	3,4	84,8	37,8	27,5	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,9	3,2	92,6	31,7	28,7	32,2
2017/18(**)	32,2	47,9	3,8	83,9	31,9	26,5	25,5

Junho/17

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.467	2.620	405	415	482	500	431	647
Burkina Faso	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.190	4.540	936	2.228	59.029	1.609	195	594
Estados Unidos	14.967	28.220	20	69	88.454	14.051	30.934	53.287
Israel	-	-	296	971	-	-	178	446
Mali	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	169	304	-	-	-	-	-	-
Outros	785	1.424	491	1.545	181	475	249	544
TOTAL	31.457	60.915	2.148	5.228	148.146	16.635	31.988	55.517

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
COM CASCA								
Argentina	306	90	270	70	270	70	280	53
Paraguai	31.337	9.082	44.160	9.728	26.210	4.288	43.853	9.919
Uruguai	580	171	49	16	1.750	305	8.685	2.119
Outros	1	3	15	7	0	0	-	-
Soma	32.224	9.346	44.494	9.821	28.230	4.663	52.817	12.091
BENEFICIADO								
Argentina	91.627	49.298	44.520	21.346	42.563	15.436	68.794	25.877
Estados Unidos	119	408	718	1.036	19	44	41	177
Paraguai	294.538	124.947	224.316	76.426	145.461	44.144	209.276	78.626
Tailândia	60.876	25.434	458	210	101	43	208	77
Uruguai	124.818	70.161	31.048	20.079	41.436	18.835	125.777	53.532
Vietnã	168	148	744	467	575	268	291	129
Outros	13.643	11.658	25.438	15.635	6.411	4.297	22.521	11.281
Soma	585.788	282.054	327.242	135.201	236.564	83.067	426.907	169.698
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	652	137	630	113	2.519	433	2.996	723
Chile	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	32	5	14	2	20	3
Uruguai	1.499	416	8	2	-	-	-	-
Outros	400	104	156	31	254	39	-	-
Soma	2.551	657	831	154	2.787	475	3.016	726

Fonte: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO : 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	2.828	1.215	1.976	442	254	39	-	-
Estados Unidos	305	124	245	191	-	-	-	-
Paraguai	768.142	102.436	367.316	40.679	2.519	433	2.996	723
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	0	0	1	1	14	2	20	3
TOTAL	771.276	103.775	369.539	41.313	2.787	475	3.016	726

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	578.640	255.819	323.002	108.935	329.472	99.177	213.739	70.776
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	75	55	83	43	2	3	-	-
Soma	578.716	255.874	323.084	108.978	329.475	99.180	213.739	70.776
FARELO								
Dinamarca	869	1.133	1.025	1.115	200	197	102	89
Estados Unidos	74	198	65	204	191	404	127	348
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	17	61	51	147	45	55	32	90
Soma	960	1.392	1.141	1.466	435	657	260	528
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	-	-	10	80	10	62	14	61
Argentina	11	121	21.000	13.531	24.000	16.419	28.000	19.960
Países Baixos	25	89	13	40	3	10	8	27
Paraguai	-	-	4.200	2.678	6.000	3.510	4.000	2.600
Suécia	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	18	35	15	59	22	76
Outros	22	60	37	64	8	16	11	22
Soma	65	281	25.284	16.438	30.037	20.076	32.054	22.744

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
Argentina	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	1.826.184	359.603	2.520.909	464.943
Canadá	321.948	92.923	-	-	27.500	6.388	32.024	5.849
Estados Unidos	2.639.554	823.004	451.784	105.112	173.120	35.388	213.721	43.274
Paraguai	172.797	41.300	566.734	103.379	480.084	87.448	290.088	47.884
Uruguai	1.079.236	325.370	317.913	71.069	249.816	46.551	28.001	5.268
Outros	34	22	14.470	3.179	1.407	338	1.523	324
Soma	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	2.758.111	535.716	3.086.265	567.542
FARINHA								
Argentina	197.247	91.238	273.595	85.359	141.665	41.906	180.163	49.156
Paraguai	8.728	4.630	15.980	4.779	10.442	2.824	16.644	4.976
Uruguai	27.989	12.782	12.744	4.198	5.534	1.549	3.436	958
Outros	12.763	6.173	3.587	2.106	2.293	1.315	2.486	1.569
Soma	246.728	114.824	305.906	96.441	159.934	47.594	202.730	56.660

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Alemanha	816	1.195	822	1.242	856	1.232	-	-
Argentina	3.422	5.752	1.626	2.253	2.705	3.895	1.903	3.244
China	180.643	332.705	103.819	164.503	22.919	33.197	7.121	11.568
Indonésia	178.176	322.306	133.536	204.304	62.121	89.005	39.017	68.874
Itália	2.729	4.719	2.017	3.087	3.045	4.407	1.030	1.737
Japão	8.439	16.338	6.364	11.455	3.013	4.418	3.015	3.690
Portugal	5.469	8.334	6.036	7.587	1.290	1.632	1.445	2.202
Tailândia	37.237	66.242	40.205	64.004	18.588	27.081	4.064	7.079
Taiwan	33.785	61.643	34.307	53.276	9.691	14.395	1.035	1.357
Outros	297.911	537.272	505.521	778.683	229.127	338.562	92.512	158.299
Total	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	353.356	517.825	151.142	258.050

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	726.267	136.249	744.795	126.160	624.614	101.136	-	-
Argentina	1.279	4.219	-	-	-	-	22	103
Chile	13	93	777	293	312	121	77	40
Coréia Rep. Sul	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	985.423	163.579	63.307	9.813
Espanha	218.159	41.078	880.421	149.006	71.032	11.644	-	-
Estados Unidos	3.404	4.369	151.185	27.949	5	2	2	3
Irã	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	1.664.921	280.221	2.052.832	352.266
Itália	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
Japão	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	1.902.913	321.763	2	2
Marrocos	683.839	129.811	672.046	112.347	40.337	6.683	4.131	891
Países Baixos	293.194	53.994	390.106	68.981	179.684	29.587	84.994	12.084
Paraguai	5.149	18.220	338	182	209	111	303	189
Portugal	35.025	7.055	-	-	53.138	8.896	125	42
Outros	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	6.772.098	1.110.546	1.002.473	168.162
Total	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	12.241.549	2.025.394	3.208.267	543.595

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

Países de Origem	COMPLEXO DE SOJA							
	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Alemanha	650.111	327.155	458.583	176.189	637.047	227.484	57.026	20.494
China	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	29.457.836	10.593.509	34.107.441	12.926.307
Espanha	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	1.268.662	447.628	1.537.684	583.286
França	191.904	99.921	339.035	129.552	156.119	60.280	210.721	81.017
Itália	462.157	249.689	85.996	34.198	421.427	155.060	312.485	116.301
Japão	581.066	299.754	473.977	185.150	215.646	77.644	255.253	95.799
Países Baixos	-	-	1.496.072	580.866	1.095.256	403.370	1.132.413	424.266
Rússia	-	-	550.333	231.535	562.067	211.443	519.546	215.516
Tailândia	-	-	1.733.729	672.558	907.145	324.017	1.202.535	453.398
Outros	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	3.845.829	1.390.898	4.654.071	1.751.623
Soma	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	38.567.035	13.891.333	43.989.175	16.668.007
FARELO								
Alemanha	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	730.280	269.193	634.186	228.854
China	112.929	56.629	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777
Dinamarca	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132
Espanha	509.992	241.185	443.865	154.109	226.731	78.878	194.278	63.893
França	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	1.039.062	323.019	709.519	227.265
Irã, Rep.	204.840	102.098	500.170	179.042	372.030	113.694	380.647	124.129
Itália	357.518	177.916	313.938	124.611	108.048	37.522	86.185	28.572
Países Baixos	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	1.708.918	646.759	1.424.391	589.314
Tailândia	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	944.873	304.818	1.079.313	381.231
Outros	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	3.306.862	1.077.732	3.064.240	1.062.157
Soma	13.716.324	7.000.584	14.826.738	5.821.179	8.445.325	2.855.060	7.610.044	2.721.324
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	106.461	87.871	154.548	104.962	35.214	23.572	69.896	54.389
China	396.088	339.837	205.247	139.028	175.848	123.087	294.740	216.755
Hong Kong	5.600	4.968	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-
Índia	423.857	366.527	814.577	551.864	307.509	207.766	231.927	172.595
Irã, Rep.	45.753	34.172	44.937	31.492	7.000	4.927	-	-
Países Baixos	250	558	433	512	90	170	163	295
Outros	327.086	295.725	442.206	320.751	163.987	120.042	151.869	126.761
Soma	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	691.840	481.201	748.595	570.796

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

continuação

Países de Origem	TRIGO							
	2014		2015		Jun/16		Jun/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259
Argélia	-	-	-	-	-	-	30.719	5.538
Bangladesh	-	-	259.013	53.904	-	-	-	-
Coréia do Sul	-	-	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador			31.450	6.447	62.121	9.587	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	115204,44	48699,37	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel			-	-	53.689	8.781	-	-
Marrocos	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	38094,13	11225,00	0	0	-	-	48	33
Tailândia	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-	-	-
Taiwan (Formosa)			-	-	3.547	603	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã			366.541	70.206	215.912	35.121	108.173	17.879
Outros	69.632	13.901	62.394	12.329	152.826	24.884	124.932	20.727
Soma	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	712.841	115.060	576.781	95.702

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	Junho						Janeiro-Junho					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	3.662	3.958	8,1	9.499	10.767	13,3	17.228	19.960	15,9	47.704	52.348	9,7
Soja em grãos	2.971	3.353	12,9	7.761	9.197	18,5	13.891	16.668	20,0	38.567	43.989	14,1
Farelo de soja	569	473	-16,9	1.565	1.391	-11,1	2.855	2.721	-4,7	8.445	7.610	-9,9
Óleo de soja	123	132	7,8	172	179	3,9	481	571	18,6	692	749	8,2
Carnes	1.301	1.323	1,7	614	575	-6,3	6.980	7.310	4,7	3.443	3.231	-6,2
Carne de Frango	655	608	-7,2	406	363	-10,6	3.341	3.534	5,8	2.227	2.079	-6,6
in natura	605	561	-7,3	385	344	-10,8	2.955	3.171	7,3	2.060	1.924	-6,6
industrializada	49	47	-5,2	21	19	-5,9	386	363	-6,0	167	155	-7,4
Carne Bovina	469	510	8,7	121	123	1,5	2.725	2.633	-3,4	712	652	-8,5
in natura	380	422	11,3	97	100	3,7	2.221	2.176	-2,0	572	525	-8,3
industrializada	56	46	-18,2	10	8	-25,2	289	231	-20,2	53	43	-18,7
Carne Suína	122	155	26,9	60	63	3,9	627	807	28,7	347	337	-3,0
in natura	113	142	25,2	53	54	1,3	574	740	29,0	301	294	-2,5
Carne de Peru	29	18	-37,2	12	7	-37,8	141	150	6,6	65	59	-9,0
in natura	16	8	-48,8	8	4	-47,7	79	69	-13,2	45	36	-19,7
Complexo Sucroalcooleiro	1.023	1.360	32,9	2.893	3.219	11,3	4.455	5.879	32,0	13.388	13.264	-0,9
Açúcar	910	1.273	39,9	2.686	3.089	15,0	3.928	5.515	40,4	12.504	12.784	2,2
Alcool	113	86	-23,8	206	128	-38,0	520	358	-31,1	866	471	-45,6
Produtos Florestais	851	1.030	21,0	1.863	2.059	10,6	5.018	5.437	8,4	10.398	11.156	7,3
Papel	161	159	-1,2	186	180	-3,0	945	930	-1,6	1.076	1.099	2,1
Celulose	448	620	38,5	1.166	1.364	16,9	2.748	3.013	9,7	6.643	7.100	6,9
Madeiras e suas obras	241	251	3,9	510	515	1,0	1.321	1.492	12,9	2.677	2.955	10,4
Café	354	369	4,2	132	122	-7,7	2.393	2.628	9,8	908	845	-6,9
Café verde	303	309	2,0	124	114	-7,7	2.110	2.299	9,0	864	803	-7,0
Café solúvel	45	50	9,5	7	6	-15,4	256	289	12,7	40	36	-8,4
Fumo e seus produtos	188	222	18,2	43	49	12,7	834	667	-20,0	202	151	-25,0
Couros e seus produtos	201	188	-6,6	35	35	0,2	1.270	1.242	-2,2	238	241	1,1
Sucos	169	166	-2,0	174	175	0,5	1.100	929	-15,5	1.270	990	-22,1
Sucos de laranjas	146	145	-0,8	159	164	3,1	1.006	819	-18,6	1.213	927	-23,6
Cereais, farinhas e preparações	40	129	221,7	83	622	644,9	2.395	866	-63,9	13.550	4.192	-69,1
Milho	4	91	1.965,1	19	563	2.823,2	2.029	544	-73,2	12.250	3.209	-73,8
Fibras e produtos têxteis	75	57	-24,1	37	21	-43,7	751	456	-39,3	421	204	-51,5
Algodão	39	26	-34,0	27	14	-48,1	518	258	-50,2	353	151	-57,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	50	54	7,4	37	45	22,0	321	353	9,9	309	327	5,8
Animais vivos	39	21	-47,3	14	8	-45,4	127	129	1,3	44	45	1,9
Bovinos Vivos	33	16	-51,4	14	8	-45,6	90	87	-3,6	44	44	1,6
Cacau e seus produtos	34	30	-12,6	8	7	-6,8	185	187	0,9	44	43	-1,2
Lácteos	10	15	41,3	4	4	7,6	63	66	4,5	22	21	-2,5
Pescados	26	23	-11,0	4	3	-15,1	96	96	0,8	20	21	4,7
Demais Produtos	285	329	15,5	-	-	-	1.788	1.931	8,0	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	219	203	-7,6	909	734	-19,2	1.134	1.379	21,6	4.396	5.570	26,7
Trigo	102	89	-12,7	532	460	-13,6	536	568	5,9	2.758	3.086	11,9
Malte	19	47	150,9	32	99	205,0	170	193	13,5	304	385	26,4
Arroz	26	24	-9,4	74	62	-16,3	88	183	106,9	268	483	80,4
Farinha de trigo	12	10	-9,0	36	36	2,2	54	62	15,1	171	213	24,4
Produtos florestais	113	140	24,6	109	121	11,0	706	747	5,8	698	638	-8,6
Papel	60	78	30,5	53	75	43,1	352	396	12,4	328	365	11,1
Celulose	23	16	-29,1	33	21	-35,3	157	92	-41,1	220	129	-41,1
Borracha natural	21	34	66,3	15	17	11,0	135	199	47,2	105	102	-2,4
Pescados	88	95	8,0	29	31	7,9	589	741	25,7	202	220	9,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	58	66	15,1	43	46	7,0	330	443	34,4	259	279	8,0
Óleo de dendê ou de palma	23	25	6,2	31	29	-4,9	128	193	51,0	176	179	1,7
Azeite de oliva	20	22	10,4	4	4	-4,3	110	137	23,8	22	27	19,9
Lácteos	64	62	-3,3	26	18	-30,9	269	334	24,4	106	100	-5,4
Demais Produtos	550	592	7,6	-	-	-	3.066	3.655	19,2	-	-	-
Resumo Geral												
	Junho						Janeiro-Junho					
	Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	16.738	19.788	18,2	12.769	12.593	-1,4	90.251	97.710	19,3	66.600	71.494	7,3
Demais Produtos	8.428	10.514	24,8	11.678	11.435	-2,1	45.247	59.575	31,7	60.505	64.194	6,1
Agronegócio	8.310	9.274	11,6	1.092	1.158	6,1	45.003	48.135	7,0	6.095	7.300	19,8
Participação %	49,6	46,9	-	8,6	9,2	-	49,9	44,7	-	9,2	10,2	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	JUNHO			JANEIRO-JUNHO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	386	368	-4,7	361	381	5,6
Carnes	2.119	2.300	8,5	2.027	2.262	11,6
Complexo Sucrealcooleiro	354	423	19,5	333	443	33,2
Produtos Florestais	457	500	9,5	483	487	1,0
Café	2.681	3.028	12,9	2.634	3.109	18,0
Fumo e seus produtos	4.324	4.533	4,8	4.133	4.408	6,7
Couros e seus produtos	5.724	5.331	-6,9	5.327	5.151	-3,3
Sucos	973	948	-2,6	866	938	8,4
Cereais, farinhas e preparações	480	207	-56,8	177	206	16,8
Fibras e produtos têxteis	2.025	2.731	34,8	1.781	2.231	25,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.356	1.194	-11,9	1.039	1.078	3,8
Animais vivos	2.784	2.688	-3,5	2.882	2.864	-0,6
Cacau e seus produtos	4.346	4.072	-6,3	4.217	4.311	2,2
Lácteos	2.974	3.903	31,3	2.868	3.074	7,2
Pescados	7.027	7.365	4,8	4.737	4.560	-3,7
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	242	276	14,3	258	248	-4,0
Produtos florestais	1.037	1.164	12,3	1.012	1.171	15,7
Pescados	3.035	3.037	0,1	2.917	3.363	15,3
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.340	1.441	7,6	1.275	1.587	24,4
Lácteos	2.521	3.528	40,0	2.532	3.329	31,5

(*)Dados em análise pela Fonte, sujeitos a modificação.

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio
Preço Médio Abril 2016-2017

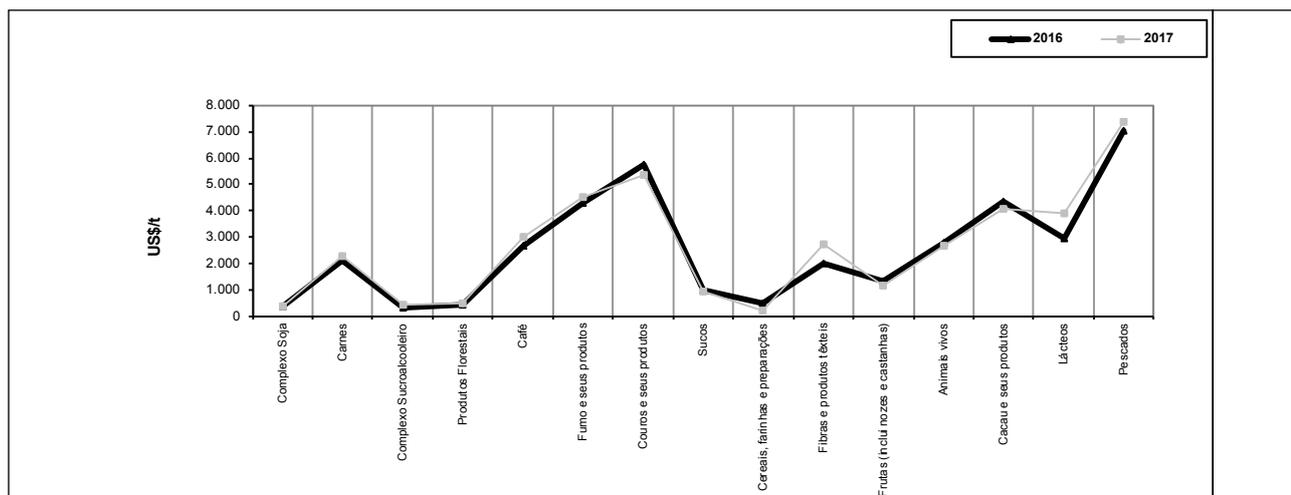
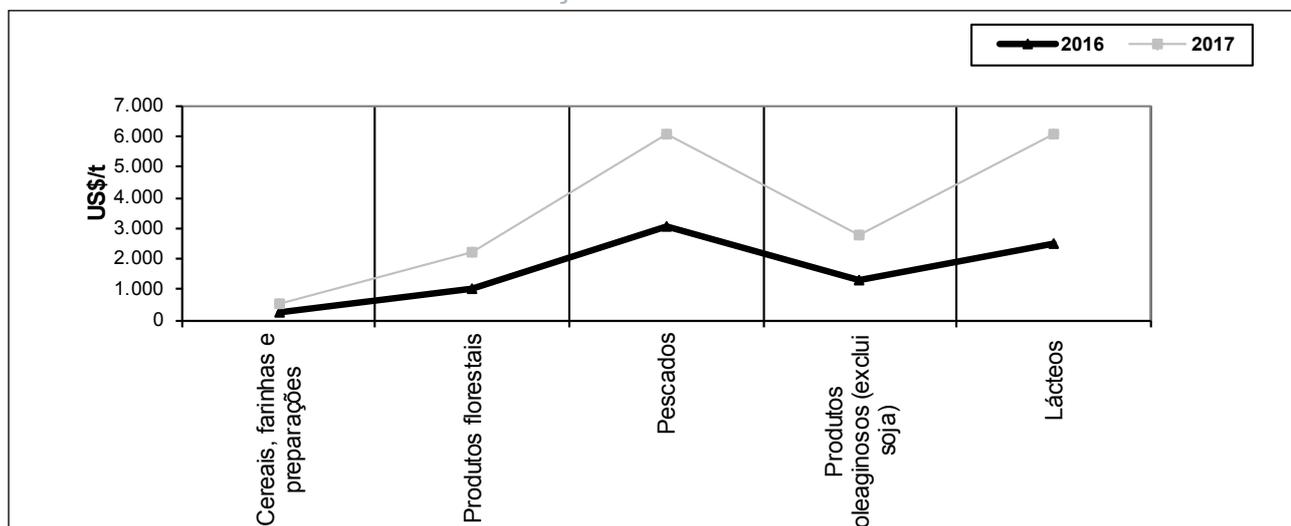


Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio
Preço Médio Abril 2016-2017



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
Milho	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros			OVO		
Trigo	1005	0	Para incubação	0407	0
para sementeira	1005	8	Outros	0407	8
outros			PEIXE		
FARINHA	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1102	10	SOJA		
FEIJÃO	1208	10	para sementeira	1201	0
para sementeira	1101	12	outras	1201	8
outros			farelo	2302	6
FIBRA NATURAL	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	0713	10	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado					
Juta	5201	6			
Fio	5203	8			
não acondicionado p/venda a retalho	5303	8			
acondicionado p/venda a retalho					
Tecido	5204/06	18			
	5204	18			
	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

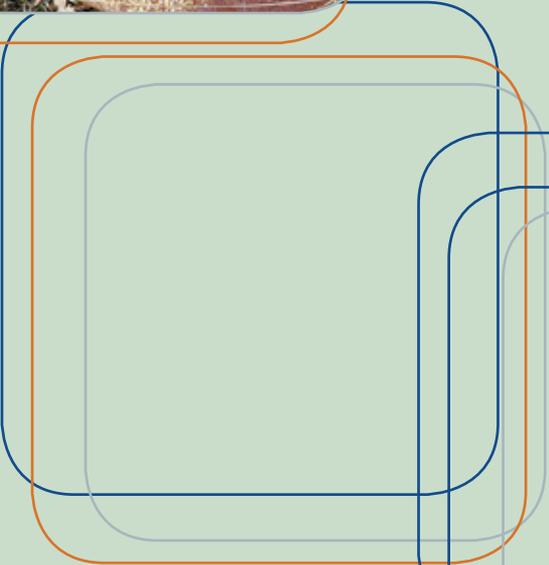
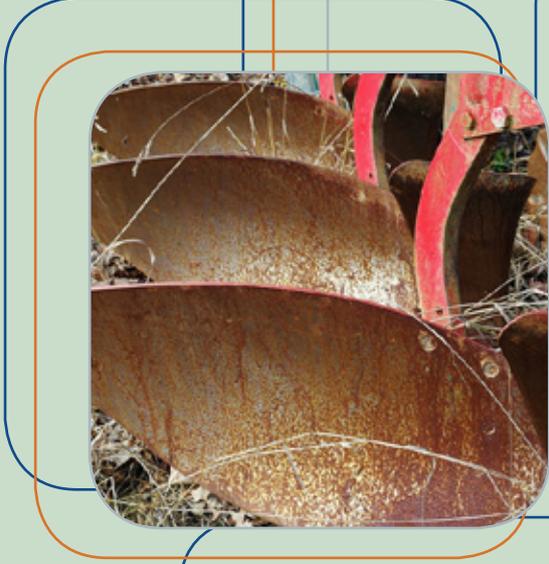
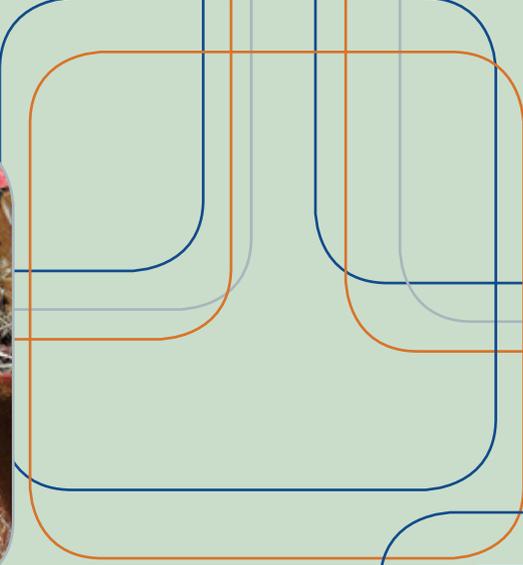
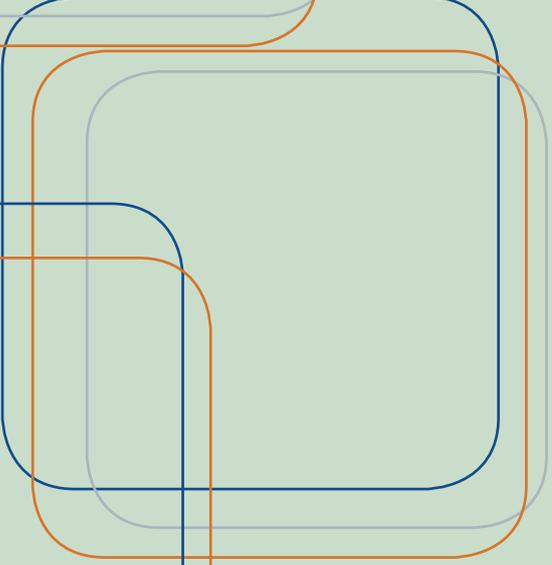
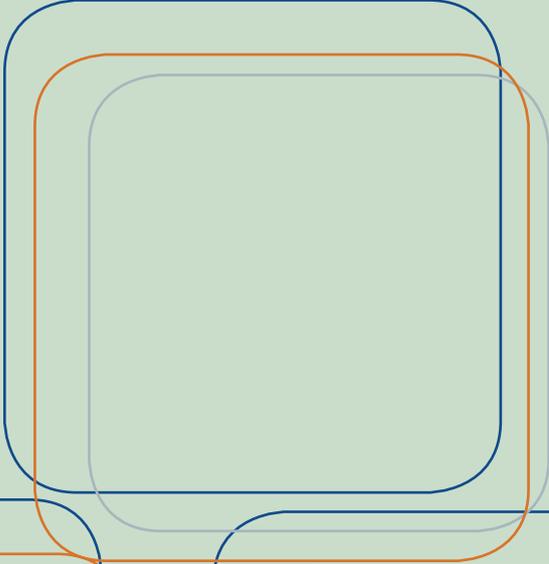
Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX N° 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



8

Indicadores Econômicos

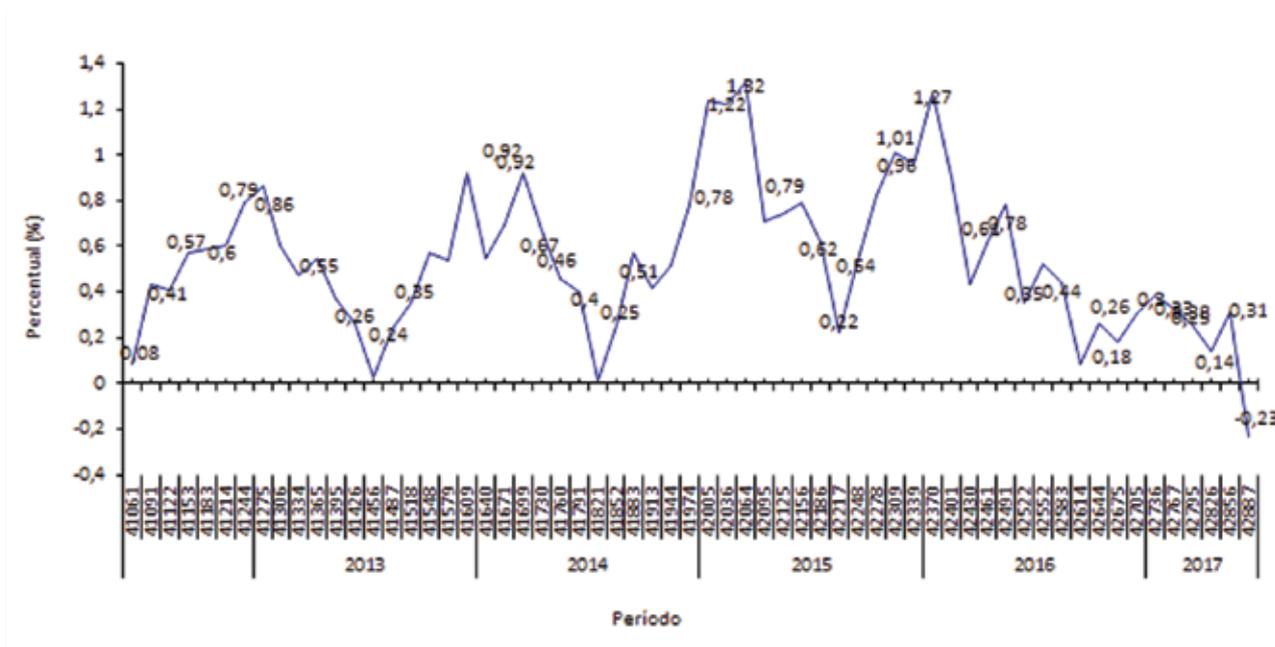


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/14	533,20	0,40	5,62%	540,96	0,48	5,66%	3.946,44	0,63	5,26%	3.836,37	0,55	5,59%
Fev	537,70	0,85	6,30%	543,04	0,38	5,76%	3.971,70	0,64	5,39%	3.862,84	0,69	5,68%
Mar	545,68	1,48	7,55%	552,09	1,67	7,30%	4.006,27	0,87	5,67%	3.898,38	0,92	6,15%
Abr	548,15	0,45	8,10%	556,42	0,78	7,98%	4.055,50	1,23	6,34%	3.924,50	0,67	6,28%
Mai	545,65	(0,45)	7,26%	555,68	(0,13)	7,84%	4.059,71	0,10	6,08%	3.942,55	0,46	6,37%
Jun	542,19	(0,63)	5,77%	551,55	(0,74)	6,24%	4.070,27	0,26	6,06%	3.958,32	0,40	6,52%
Jul	539,21	(0,55)	5,05%	548,20	(0,61)	5,32%	4.075,56	0,13	6,33%	3.958,72	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,63%	546,75	(0,27)	4,89%	4.082,90	0,18	6,35%	3.968,62	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,24%	547,84	0,20	3,54%	4.102,90	0,49	6,59%	3.991,24	0,57	6,75%
Out	542,85	0,59	3,21%	549,40	0,28	2,96%	4.118,49	0,38	6,34%	4.008,00	0,42	6,59%
Nov	549,04	1,14	4,10%	554,77	0,98	3,66%	4.140,32	0,53	6,33%	4.028,44	0,51	6,56%
Dez	551,15	0,38	3,78%	558,21	0,62	3,69%	4.165,99	0,62	6,23%	4.059,86	0,78	6,41%
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%

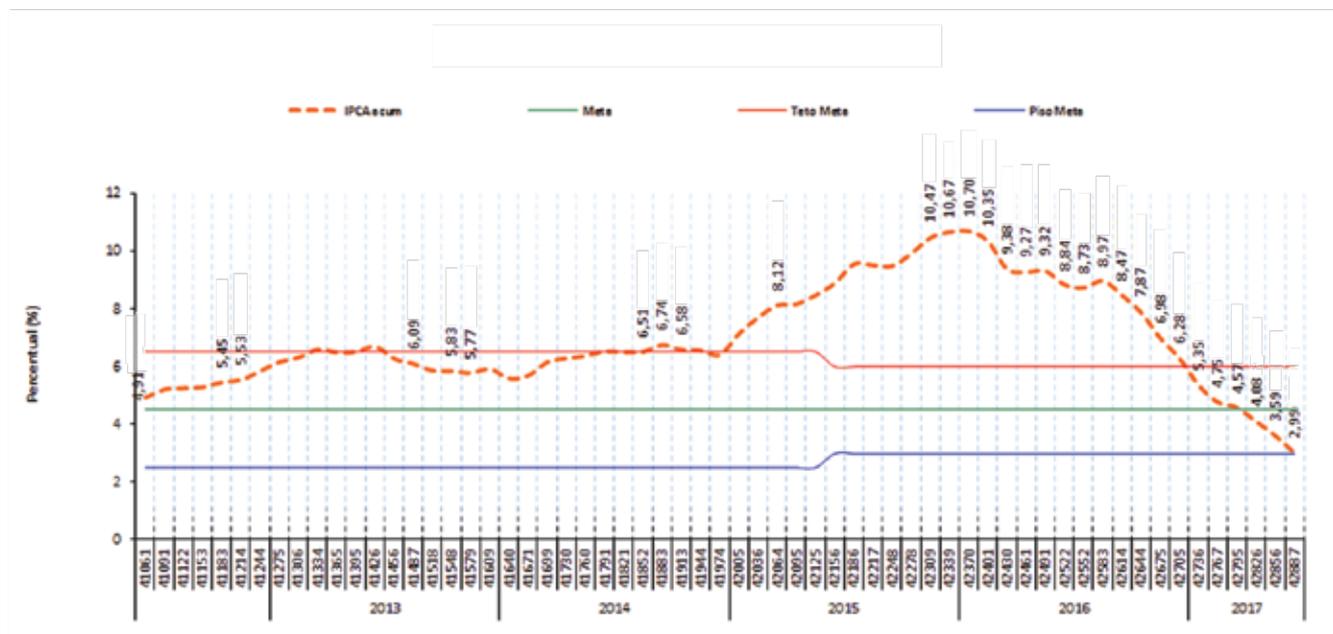
Fonte: CONAB e IBGE
(1) Ago/94 = 100
(2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do índice Jun-2012 à Jun-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e Metas Jun-2012 a Jun-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,294	3,2954

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
04/06 a 04/07	0,5276	0,5276	0,0275
05/06 a 05/07	0,5740	0,5740	0,0736
06/06 a 06/07	0,5803	0,5803	0,0799
07/06 a 07/07	0,5363	0,5363	0,0361
08/06 a 08/07	0,5838	0,5838	0,0834
09/06 a 09/07	0,5205	0,5205	0,0204
10/06 a 10/07	0,5000	0,5000	0,0000
11/06 a 11/07	0,5197	0,5197	0,0196
12/06 a 12/07	0,5424	0,5424	0,0422
13/06 a 13/07	0,5658	0,5658	0,0655
14/06 a 14/07	0,5702	0,5702	0,0699
15/06 a 15/07	0,5485	0,5485	0,0483
16/06 a 16/07	0,5369	0,5369	0,0367
17/06 a 17/07	0,5172	0,5172	0,0171
18/06 a 18/07	0,5511	0,5511	0,0508
19/06 a 19/07	0,5899	0,5899	0,0895
20/06 a 20/07	0,5603	0,5603	0,0600
21/06 a 21/07	0,5705	0,5705	0,0701
22/06 a 22/07	0,5908	0,5908	0,0903
23/06 a 23/07	0,5519	0,5519	0,0516
24/06 a 24/07	0,5274	0,5274	0,0273
25/06 a 25/07	0,5520	0,5520	0,0517
26/06 a 26/07	0,5865	0,5865	0,0861
27/06 a 27/07	0,5584	0,5584	0,0581
28/06 a 28/07	0,5857	0,5857	0,0853
01/07 a 01/08	0,5626	0,5626	0,0360

Fonte: Bacen

Legenda: (*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2010.I	43.764	192.711	516.585	886.396
2010.II	40.362	221.148	540.506	944.145
2010.III	41.884	245.530	562.515	997.935
2010.IV	33.923	244.769	619.144	1.057.371
TOTAL	159.932	904.158	2.238.750	3.885.847
2011.I	53.737	228.634	578.820	1.016.533
2011.II	53.827	250.395	621.996	1.086.714
2011.III	48.551	263.384	633.878	1.112.334
2011.IV	33.908	268.621	684.709	1.160.801
TOTAL	190.024	1.011.034	2.519.403	4.376.382
2012 .I	54.314	248.144	659.563	1.129.460
2012 .II	55.522	263.949	688.919	1.183.120
2012 .III	51.698	280.235	710.284	1.230.450
2012 .IV	39.161	273.354	769.117	1.271.730
TOTAL	200.695	1.065.682	2.827.882	4.814.760
2013 .I	70.355	259.765	731.051	1.241.642
2013 .II	65.588	281.580	782.565	1.322.597
2013.III	58.686	301.153	803.740	1.354.137
2013.IV	45.660	289.128	864.488	1.413.243
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.263	283.637	831.401	1.385.897
2014.II	72.883	286.118	867.475	1.422.177
2014 .III	58.831	315.337	893.373	1.462.003
2014.IV	43.998	298.002	947.417	1.508.875
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.199	276.672	893.876	1.455.390
2015.II	71.465	282.254	919.997	1.481.126
2015.III	60.308	304.510	932.326	1.509.759
2015.IV	46.283	288.311	1.000.133	1.554.297
TOTAL	256.255	1.151.746	3.746.331	6.000.570
2016.I	82.615	262.031	941.142	1.498.375
2016.II	84.464	287.320	975.698	1.557.722
2016.III	75.256	302.224	993.403	1.580.204
2016.IV	52.871	298.643	1.058.919	1.630.594
TOTAL	295.207	1.150.218	3.969.161	6.266.895
2017.I	93.402	291.051	996.362	1.594.462
2017.II				
2017.III				
2017.IV				
TOTAL	93.402	291.051	996.362	1.594.462

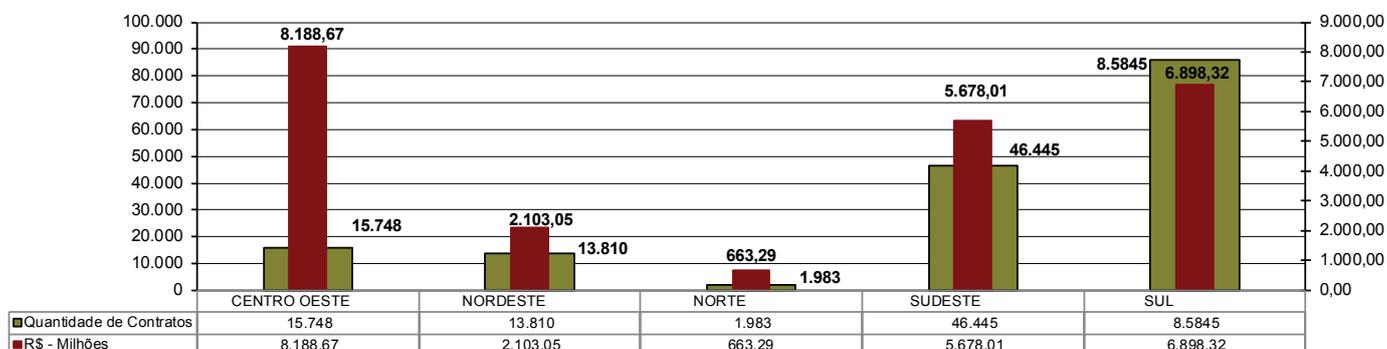
Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro a Junho de 2017*

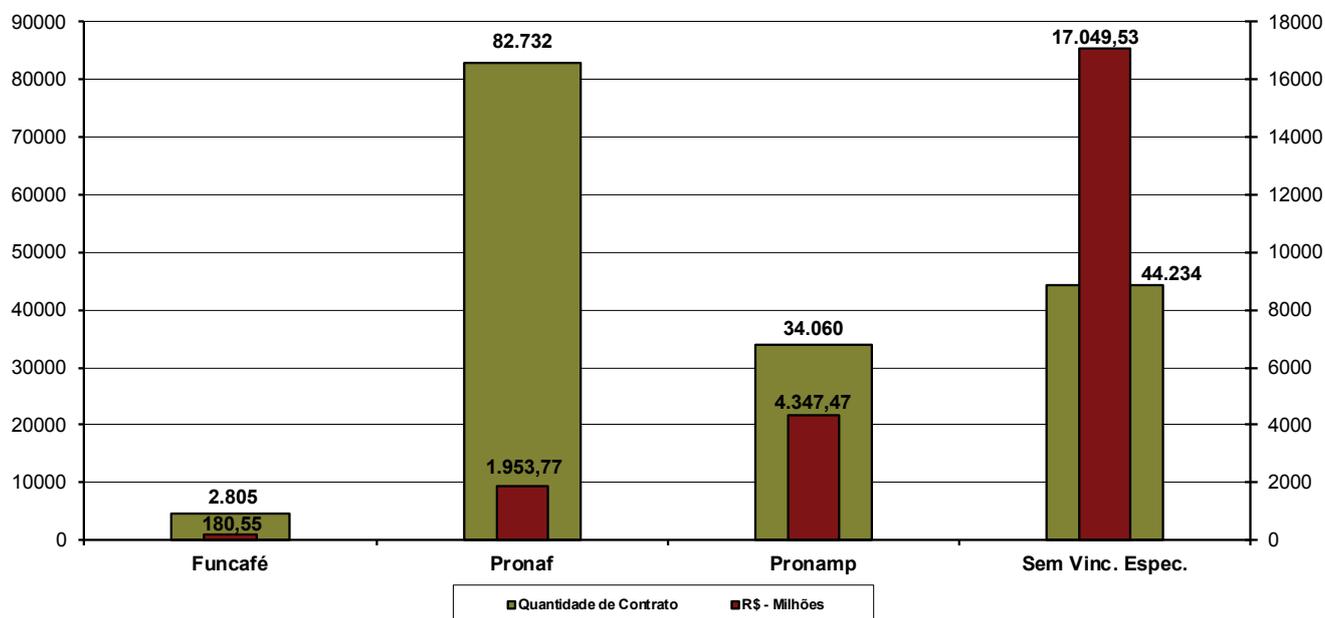
Posição: 03/07/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

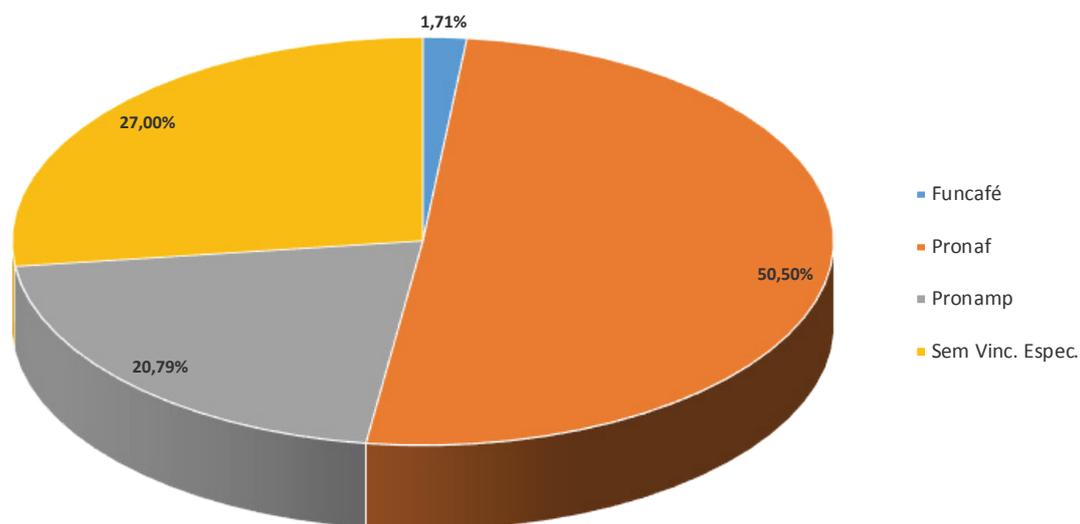
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro a Jun 2017

Posição: 03/07/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa

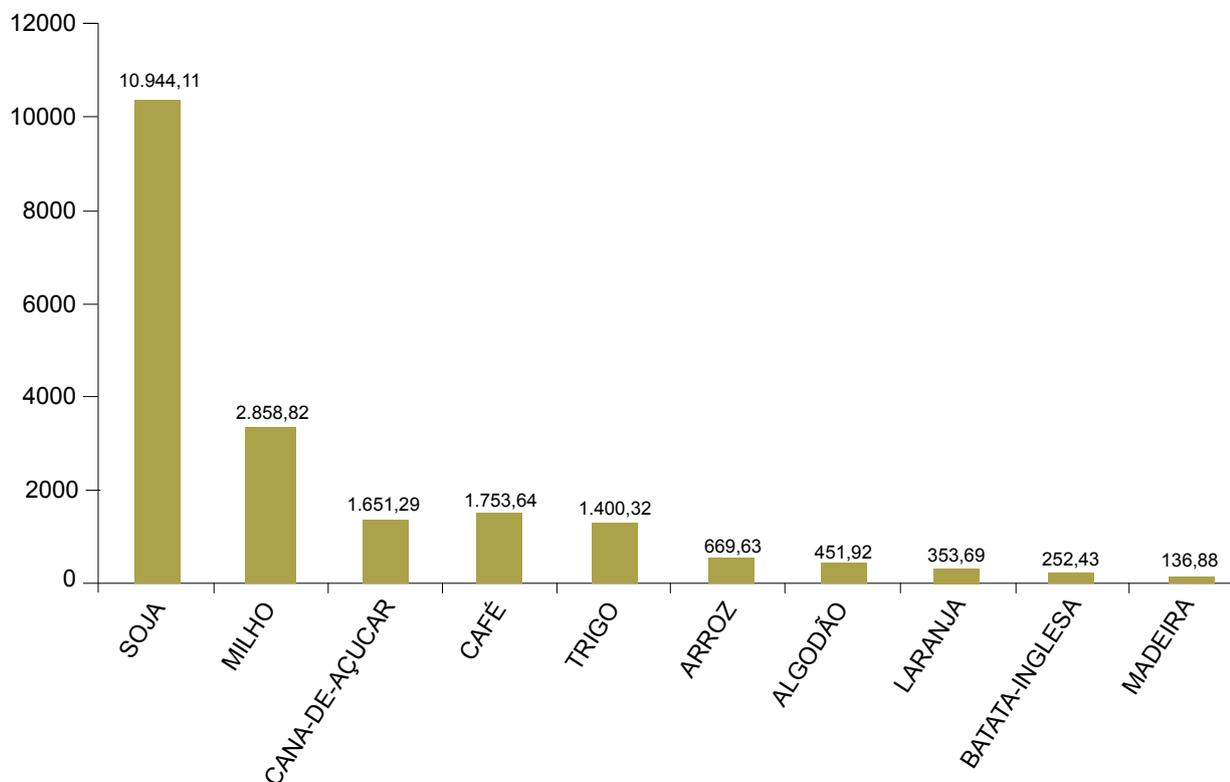


Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras Janeiro a Junho de 2017

Posição: 03/07/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg - AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 - Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Eliane Cardoso da Silva
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 - Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Joaquim Araújo dos Santos
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve
74.670-400 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sábias nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 -
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 - Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 - Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Pçarrá
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 - Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo II, I e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Jadir Cittadin
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 - São José - SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015-120 - Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-288
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Benedito Manuel de Aguiar
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

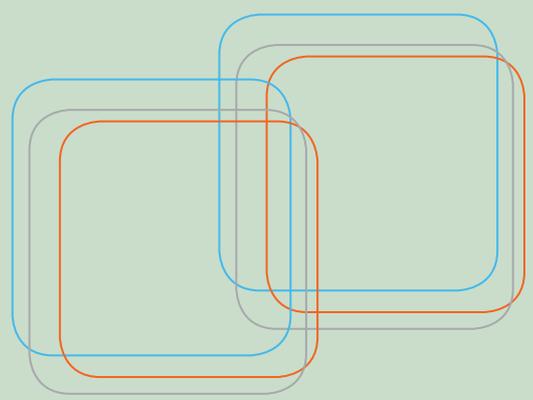
Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 7723 17753 009